Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 2

Balanço Patrimonial Passivo 3

Demonstração do Resultado 4

Demonstração do Resultado Abrangente 5

Demonstração do Fluxo de Caixa 6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017 8

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016 9

Demonstração do Valor Adicionado 10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 11

Balanço Patrimonial Passivo 12

Demonstração do Resultado 13

Demonstração do Resultado Abrangente 14

Demonstração do Fluxo de Caixa 15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017 17

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016 18

Demonstração do Valor Adicionado 19

Comentário do Desempenho 20

Notas Explicativas 45

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva 110

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 112

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes 113

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2017
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	431.239
Preferenciais	0
Total	431.239
Em Tesouraria	
Ordinárias	860
Preferenciais	0
Total	860

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	6.117.643	6.336.826
1.01	Ativo Circulante	1.918.212	2.571.365
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	46.022	61.431
1.01.02	Aplicações Financeiras	728.806	1.169.909
1.01.03	Contas a Receber	745.769	828.221
1.01.04	Estoques	202.852	203.358
1.01.06	Tributos a Recuperar	91.013	71.845
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	91.013	71.845
1.01.06.01.01	Tributos Correntes a Recuperar	33.865	28.054
1.01.06.01.02	Imposto de Renda e Contribuição Social	57.148	43.791
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	103.750	236.601
1.01.08.03	Outros	103.750	236.601
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	1.244	7.972
1.01.08.03.02	Outros Créditos	102.506	228.629
1.02	Ativo Não Circulante	4.199.431	3.765.461
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	613.871	576.201
1.02.01.06	Tributos Diferidos	319.263	278.300
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	294.608	297.901
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	255.385	249.889
1.02.01.09.04	Impostos a recuperar	32.852	32.252
1.02.01.09.05	Outros ativos não circulantes	6.371	15.760
1.02.02	Investimentos	2.369.161	2.104.217
1.02.02.01	Participações Societárias	2.369.161	2.104.217
1.02.03	Imobilizado	716.856	576.494
1.02.04	Intangível	499.543	508.549

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	6.117.643	6.336.826
2.01	Passivo Circulante	3.221.654	2.981.740
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	90.915	103.250
2.01.02	Fornecedores	205.639	268.080
2.01.03	Obrigações Fiscais	710.550	687.223
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	599.497	563.123
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	51.124	50.998
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	548.373	512.125
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	111.053	124.100
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.728.456	1.437.203
2.01.05	Outras Obrigações	486.094	485.984
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	254.390	242.083
2.01.05.02	Outros	231.704	243.901
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	32.375	79.739
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	87.470	94.298
2.01.05.02.05	Instrumentos financeiros derivativos	111.859	69.864
2.02	Passivo Não Circulante	1.694.597	2.358.701
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.305.688	2.025.484
2.02.02	Outras Obrigações	164.807	180.490
2.02.02.02	Outros	164.807	180.490
2.02.02.02.03	Obrigações tributárias	164.807	180.490
2.02.04	Provisões	224.102	152.727
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	134.115	64.561
2.02.04.02	Outras Provisões	89.987	88.166
2.02.04.02.04	Outras provisões	89.987	88.166
2.03	Patrimônio Líquido	1.201.392	996.385
2.03.01	Capital Social Realizado	427.073	427.073
2.03.02	Reservas de Capital	105.951	105.637
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	76.269	77.923
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-33.741	-37.149
2.03.02.07	Reserva de incentivo fiscal subvenção para investimentos	17.378	17.378
2.03.02.08	Capital adicional integralizado	46.045	47.485
2.03.04	Reservas de Lucros	598.819	604.419
2.03.04.01	Reserva Legal	18.650	18.650
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	648.165	648.165
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	24.070	29.670
2.03.04.10	Ágio / deságio em transações de capital	-92.066	-92.066
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	188.974	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-119.425	-140.744

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.218.088	1.180.513
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-493.651	-456.005
3.03	Resultado Bruto	724.437	724.508
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-470.828	-625.908
3.04.01	Despesas com Vendas	-521.573	-477.079
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-169.711	-169.917
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	990
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-25.586	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	246.042	20.098
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	253.609	98.600
3.06	Resultado Financeiro	-98.195	-176.730
3.06.01	Receitas Financeiras	140.416	371.223
3.06.02	Despesas Financeiras	-238.611	-547.953
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	155.414	-78.130
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	33.560	9.014
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	188.974	-69.116
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	188.974	-69.116
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,43920	-0,16060
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,43880	-0,16060

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
4.01	Lucro Líquido do Período	188.974	-69.116
4.02	Outros Resultados Abrangentes	21.319	-75.978
4.03	Resultado Abrangente do Período	210.293	-145.094

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-54.208	-121.380
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	121.560	137.254
6.01.01.01	Depreciações e amortizações	27.301	24.250
6.01.01.02	Provisão (Reversão) decorrente dos contratos de operações com derivativos "swap" e "forward"	163.863	252.342
6.01.01.03	Provisões (Reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	25.516	5.898
6.01.01.04	Atualização monetária de depósitos judiciais	-3.372	-4.510
6.01.01.05	Imposto de renda e contribuição social	-33.560	-9.014
6.01.01.06	Resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e intangível	666	2.001
6.01.01.07	Resultado de equivalência patrimonial	-246.042	-20.098
6.01.01.08	Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	-7.557	-102.896
6.01.01.09	Variação cambial sobre outros ativos e passivos	-887	-2.494
6.01.01.10	Despesas com planos de outorga de opções de compra de ações	975	886
6.01.01.11	Provisão (Reversão) para créditos de liquidação duvidosa	-1.695	3.965
6.01.01.12	Provisão (Reversão) para perdas nos estoques	2.820	-3.003
6.01.01.13	Provisão com plano de assistência médica e créditos carbono	4.558	3.121
6.01.01.14	Lucro líquido do período	188.974	-69.116
6.01.01.15	provisão para aquisição de participação de não controladores	0	61.851
6.01.01.16	Provisão para perdas com imobilizado	0	316
6.01.01.17	Reconhecimento de crédito extemporâneo	0	-6.245
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	47.269	-67.767
6.01.02.01	(aumento)/redução - Contas a receber	84.147	87.965
6.01.02.02	(aumento)/redução - Estoques	-2.314	-20.333
6.01.02.03	(aumento)/redução - Imp. a Recuperar	-19.768	63.997
6.01.02.04	(aumento)/redução - Outros ativos	5.622	-19.675
6.01.02.05	aumento/(redução) - Fornecedores	-49.098	-37.133
6.01.02.06	aumento/(redução) - Salários	-12.335	-6.364
6.01.02.07	aumento/(redução) - Obrig.Tributárias	46.247	-94.456
6.01.02.08	aumento/(redução) - Outros passivos	-5.232	-41.768
6.01.03	Outros	-223.037	-190.867
6.01.03.01	Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	-8.062	-7.075
6.01.03.02	Levantamento (pagamento) de depósitos judiciais	-483	1.905
6.01.03.03	Pagamentos de recursos por liquidação de operações com derivativos	-101.183	-63.639
6.01.03.04	Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	-110.740	-118.926
6.01.03.05	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	-2.569	-3.132
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	400.665	130.998
6.02.01	Adições de imobilizado e intangível	-29.390	-24.817
6.02.03	Recebimento pela venda de ativo imobilizado e intangível	844	-507
6.02.04	Aplicação em títulos e valores mobiliários	-836.962	-794.884
6.02.05	Regate de títulos e valores mobiliários	1.278.066	962.911
6.02.07	Investimentos em controladas	-11.893	-11.705

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-361.866	-24.227
6.03.01	Amortização de empréstimos e financiamentos - principal	-324.132	-32.636
6.03.02	Captações de empréstimos e financiamentos	9.630	8.409
6.03.04	Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio referentes ao exercício anterior	-47.364	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-15.409	-14.609
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	61.431	53.127
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	46.022	38.518

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	427.073	105.637	604.419	0	-140.744	996.385
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	427.073	105.637	604.419	0	-140.744	996.385
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	314	-5.600	0	0	-5.286
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-3.094	0	0	0	-3.094
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.408	0	0	0	3.408
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-5.600	0	0	-5.600
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	188.974	21.319	210.293
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	188.974	0	188.974
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	21.319	21.319
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	20.304	20.304
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-6.903	-6.903
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	231	231
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	7.687	7.687
5.07	Saldos Finais	427.073	105.951	598.819	188.974	-119.425	1.201.392

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	427.073	96.855	532.605	0	-28.347	1.028.186
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	427.073	96.855	532.605	0	-28.347	1.028.186
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-846	0	0	0	-846
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-846	0	0	0	-846
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-69.116	-75.978	-145.094
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-69.116	0	-69.116
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-75.978	-75.978
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-29.439	-29.439
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	10.009	10.009
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	-1.084	-1.084
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-55.464	-55.464
5.07	Saldos Finais	427.073	96.009	532.605	-69.116	-104.325	882.246

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
7.01	Receitas	1.678.590	1.631.663
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.702.481	1.634.638
7.01.02	Outras Receitas	-25.586	990
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.695	-3.965
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.127.043	-1.035.487
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-593.200	-546.229
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-533.843	-489.258
7.03	Valor Adicionado Bruto	551.547	596.176
7.04	Retenções	-27.301	-24.250
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-27.301	-24.250
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	524.246	571.926
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	386.458	391.321
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	246.042	20.098
7.06.02	Receitas Financeiras	140.416	371.223
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	910.704	963.247
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	910.704	963.247
7.08.01	Pessoal	135.974	129.110
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	339.230	348.058
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	246.527	555.195
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	188.973	-69.116

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	7.793.576	8.421.579
1.01	Ativo Circulante	4.105.784	4.802.900
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	617.367	1.091.470
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.171.066	1.207.459
1.01.03	Contas a Receber	948.879	1.051.901
1.01.04	Estoques	847.929	835.922
1.01.06	Tributos a Recuperar	342.075	329.409
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	342.075	329.409
1.01.06.01.01	Outros tributos correntes a recuperar	271.893	274.093
1.01.06.01.02	Imposto de renda e contribuição social	70.182	55.316
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	178.468	286.739
1.01.08.03	Outros	178.468	286.739
1.01.08.03.02	Outros créditos	178.468	286.739
1.02	Ativo Não Circulante	3.687.792	3.618.679
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.046.072	1.099.737
1.02.01.06	Tributos Diferidos	446.888	492.996
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	599.184	606.741
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	309.894	303.074
1.02.01.09.04	Impostos a recuperar	279.919	280.634
1.02.01.09.05	Outros ativos não circulantes	9.371	23.033
1.02.03	Imobilizado	1.855.737	1.734.688
1.02.04	Intangível	785.983	784.254

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	7.793.576	8.421.579
2.01	Passivo Circulante	4.051.646	4.177.899
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	179.788	208.114
2.01.02	Fornecedores	759.034	814.939
2.01.03	Obrigações Fiscais	814.412	1.075.431
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	725.249	1.007.883
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	93.397	103.322
2.01.03.01.02	Outros obrigações fiscais federais	631.852	904.561
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	89.163	67.548
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.989.701	1.764.488
2.01.05	Outras Obrigações	308.711	314.927
2.01.05.02	Outros	308.711	314.927
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	32.375	79.739
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	168.021	161.686
2.01.05.02.05	Instrumentos financeiros derivativos	108.315	73.502
2.02	Passivo Não Circulante	2.540.538	3.247.295
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.913.916	2.625.683
2.02.02	Outras Obrigações	186.767	237.513
2.02.02.02	Outros	186.767	237.513
2.02.02.02.03	Obrigações tributárias	186.767	237.513
2.02.03	Tributos Diferidos	24.124	23.775
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	24.124	23.775
2.02.04	Provisões	415.731	360.324
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	172.223	93.624
2.02.04.02	Outras Provisões	243.508	266.700
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.201.392	996.385
2.03.01	Capital Social Realizado	427.073	427.073
2.03.02	Reservas de Capital	105.951	105.637
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	76.269	77.923
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-33.741	-37.149
2.03.02.07	Reserva de incentivo fiscal para subvenção de investimentos	17.378	17.378
2.03.02.08	Capital adicional integralizado	46.045	47.485
2.03.04	Reservas de Lucros	598.819	604.419
2.03.04.01	Reserva Legal	18.650	18.650
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	648.165	648.165
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	24.070	29.670
2.03.04.10	Ágio / deságio em transações de capital	-92.066	-92.066
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	188.974	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-119.425	-140.744

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.728.607	1.689.701
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-519.938	-520.817
3.03	Resultado Bruto	1.208.669	1.168.884
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-911.436	-1.014.960
3.04.01	Despesas com Vendas	-736.024	-691.450
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-355.474	-331.251
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	180.062	7.741
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	297.233	153.924
3.06	Resultado Financeiro	-12.634	-217.825
3.06.01	Receitas Financeiras	273.261	404.457
3.06.02	Despesas Financeiras	-285.895	-622.282
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	284.599	-63.901
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-95.625	-4.422
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	188.974	-68.323
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	188.974	-68.323
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	188.974	-69.116
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	793
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,43920	-0,16060
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,43880	-0,16060

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	188.974	-68.323
4.02	Outros Resultados Abrangentes	21.319	-73.953
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	210.293	-142.276
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	210.293	-145.094
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	2.818

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-26.024	-190.958
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	448.331	184.092
6.01.01.01	Depreciações e amortizações	67.268	63.073
6.01.01.02	Provisão (Reversão) decorrente dos contratos de operações com derivativos "swap" e "forward"	167.878	265.945
6.01.01.03	Provisões (Reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	33.792	6.572
6.01.01.04	Atualização monetária de depósitos judiciais	-3.607	-5.553
6.01.01.05	Imposto de renda e contribuição social	95.625	4.422
6.01.01.06	Resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e intangível	-794	3.283
6.01.01.08	Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	-119.871	-116.304
6.01.01.09	Variação cambial sobre outros ativos e passivos	-4.823	-39.333
6.01.01.10	Despesas com planos de outorga de opções de compra de ações	975	-846
6.01.01.11	Provisão (Reversão) para créditos de liquidação duvidosa	7.921	1.987
6.01.01.12	Provisão (Reversão) para perdas nos estoques	10.435	9.677
6.01.01.13	Provisão com plano de assistência médica e créditos carbono	4.558	4.363
6.01.01.14	Lucro líquido do período	188.974	-68.323
6.01.01.15	Lucro líquido do período atribuível a não controladores	0	-793
6.01.01.16	Reconhecimento de crédito tributário extemporâneo	0	-6.245
6.01.01.17	Provisão para aquisição de participação de não controladores	0	61.851
6.01.01.18	Provisão para perdas com imobilizado	0	316
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-193.544	-102.102
6.01.02.01	(aumento)/redução - Contas a receber	95.101	115.928
6.01.02.02	(aumento)/redução - Estoques	-22.442	-128.984
6.01.02.03	(aumento)/redução - Imp. a Recuperar	-11.951	14.444
6.01.02.04	(aumento)/redução - Outros ativos	-25.723	-17.955
6.01.02.05	aumento/(redução) - Fornecedores	-55.905	-3.110
6.01.02.06	aumento/(redução) - Salários	-28.326	-5.109
6.01.02.07	aumento/(redução) - Obrig.Tributárias	-285.263	-82.199
6.01.02.08	aumento/(redução) - Outros passivos	140.965	4.883
6.01.03	Outros	-280.811	-272.948
6.01.03.01	Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	-37.727	-70.251
6.01.03.02	Levantamento (pagamento) de depósitos judiciais	-566	2.084
6.01.03.03	Pagamentos de recursos por liquidação de operações com derivativos	-112.411	-67.755
6.01.03.04	Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	-127.301	-133.813
6.01.03.05	Pagamentos relacionados a processos tributários, cíveis e trabalhistas	-2.806	-3.213
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	10.208	71.319
6.02.01	Adições de imobilizado e intangível	-33.907	-47.791
6.02.03	Recebimento pela venda de ativo imobilizado e intangível	7.723	-628
6.02.04	Aplicação em títulos e valores mobiliários	-1.116.971	-1.239.772
6.02.05	Regate de títulos e valores mobiliários	1.153.363	1.359.510

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-458.525	-123.784
6.03.01	Amortização de empréstimos e financiamentos - principal	-445.724	-339.859
6.03.02	Captações de empréstimos e financiamentos	34.563	216.075
6.03.04	Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio referentes ao exercício anterior	-47.364	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	238	3.602
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-474.103	-239.821
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.091.470	1.591.843
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	617.367	1.352.022

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	427.073	105.637	604.419	0	-140.744	996.385	0	996.385
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	427.073	105.637	604.419	0	-140.744	996.385	0	996.385
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	314	-5.600	0	0	-5.286	0	-5.286
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-3.094	0	0	0	-3.094	0	-3.094
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.408	0	0	0	3.408	0	3.408
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-5.600	0	0	-5.600	0	-5.600
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	188.974	21.319	210.293	0	210.293
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	188.974	0	188.974	0	188.974
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	21.319	21.319	0	21.319
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	20.304	20.304	0	20.304
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-6.903	-6.903	0	-6.903
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	231	231	0	231
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	7.687	7.687	0	7.687
5.07	Saldos Finais	427.073	105.951	598.819	188.974	-119.425	1.201.392	0	1.201.392

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	427.073	96.855	532.605	0	-28.347	1.028.186	49.581	1.077.767
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	427.073	96.855	532.605	0	-28.347	1.028.186	49.581	1.077.767
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-846	0	0	0	-846	0	-846
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-846	0	0	0	-846	0	-846
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-69.116	-75.978	-145.094	2.818	-142.276
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-69.116	0	-69.116	793	-68.323
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-75.978	-75.978	2.025	-73.953
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-29.439	-29.439	0	-29.439
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	10.009	10.009	0	10.009
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	-1.084	-1.084	0	-1.084
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-55.464	-55.464	2.025	-53.439
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	-4.180	-4.180
5.06.04	Participação dos acionistas não controladores no PL das controladas	0	0	0	0	0	0	-4.180	-4.180
5.07	Saldos Finais	427.073	96.009	532.605	-69.116	-104.325	882.246	48.219	930.465

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
7.01	Receitas	2.591.253	2.346.060
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.419.112	2.340.306
7.01.02	Outras Receitas	180.062	7.741
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-7.921	-1.987
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.754.154	-1.434.024
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.085.665	-762.443
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-668.489	-671.581
7.03	Valor Adicionado Bruto	837.099	912.036
7.04	Retenções	-67.268	-63.073
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-67.268	-63.073
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	769.831	848.963
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	273.261	404.457
7.06.02	Receitas Financeiras	273.261	404.457
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.043.092	1.253.420
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.043.092	1.253.420
7.08.01	Pessoal	349.557	340.743
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	225.485	348.483
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	298.131	632.517
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	169.919	-68.323
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	169.919	-69.116
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	0	793

RESULTADOS 1T17

São Paulo, 26 de abril de 2017 – A Natura Cosméticos S.A. (BM&FBOVESPA: NATU3) anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre de 2017 (1T17). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em base consolidada, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro IFRS.

Índice

Introdução 1
1. destaques socioambientais 5
2. desempenho econômico-financeiro 8
2.1. receita 9
2.2. inovação e produtos 10
2.3. margem bruta 11
2.4. despesas operacionais 11
2.5. outras despesas e receitas operacionais 12
2.6. EBITDA 12
2.7. lucro (prejuízo) líquido 13
2.8. fluxo de caixa 14
2.9. endividamento 15
3. desempenho NATU3 16
4. teleconferência & webcast 17
5. relações com investidores 17
6. balanço patrimonial 18
7. demonstração dos resultados 19
8. demonstração dos fluxos de caixa 20
9. glossário 22

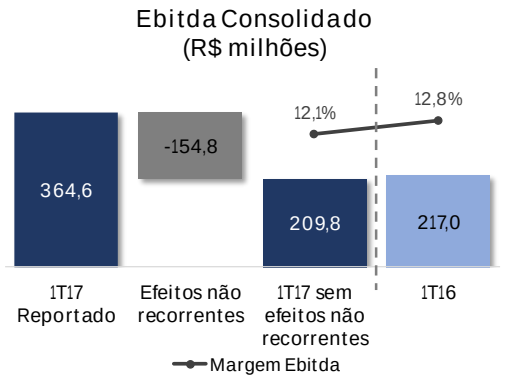
Introdução

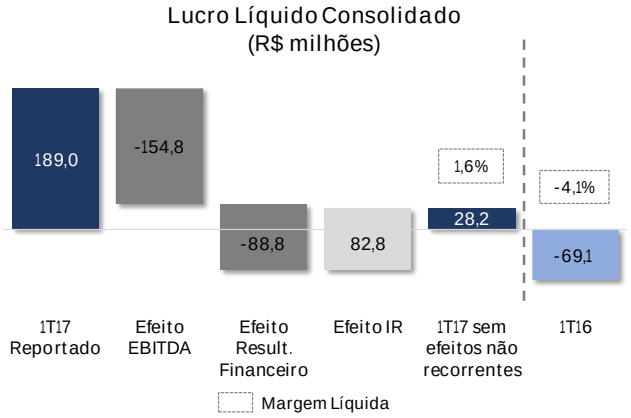
No primeiro trimestre de 2017 nossa receita bruta consolidada foi de R$ 2.395,9 milhões (crescimento de 3,3% vs. 1T16). O EBITDA consolidado foi de R$ 364,6 milhões (+68,0% vs. 1T16), o lucro líquido de R$ 189,0 milhões (variação de R$ 258,1 milhões vs. 1T16) e a geração de caixa livre de R$ 16,5 milhões contra um consumo de caixa de R$ 167,7 milhões no 1T16.

A receita bruta cresceu em todas as nossas operações. No Brasil, o segundo trimestre consecutivo de crescimento sugere o início cauteloso de uma fase de estabilização, ainda com expectativas de volatilidade no curto prazo. Na Latam, seguimos com crescimento saudável (23,3% em moeda local), cujos resultados em reais foram afetados pelos efeitos cambiais.

Os resultados do período também foram impactados por efeitos não recorrentes no Brasil, notadamente a reversão de provisão de PIS e Cofins a pagar (inclusão de ICMS na base do PIS e da Cofins) e a constituição de provisões para novas obrigações tributárias.

Excluindo-se estes efeitos não recorrentes, o EBITDA consolidado seria de R$ 209,8 milhões, 3,3% menor que o 1T16, predominantemente pelos impactos tributários e maior investimento em marketing no Brasil. O lucro líquido, por sua vez, seria de R$ 28,2 milhões, aumento de R$ 97,3 milhões sobre o período anterior. Abaixo ilustramos estes impactos:





Abaixo demonstramos nosso resultado consolidado de forma resumida:

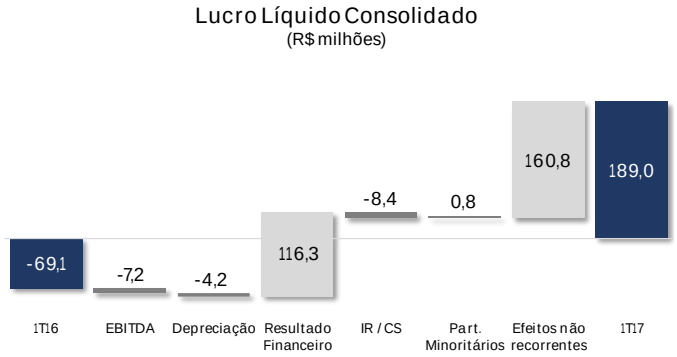
	Pró-Forma		
(R$ milhões)	1T17	1T16	Var. (%)
Receita Bruta Brasil	1.682,8	1.611,7	*4,4*
Receita Bruta Internacionais	713,2	708,3	*0,7*
Receita Bruta Consolidada	2.395,9	2.320,0	*3,3*
Receita Líquida Brasil	1.159,0	1.121,7	*3,3*
Receita Líquida Internacionais	569,6	568,0	*0,3*
Receita Líquida Consolidada	1.728,6	1.689,7	*2,3*
% Participação Receita Líquida Internacionais	*33,0%*	*33,6%*	*(0,7) pp*
EBITDA Brasil	318,9	156,3	*104,0*
% Margem EBITDA Brasil	*27,5%*	*13,9%*	*13,6 pp*
EBITDA Internacionais	45,7	60,7	*(24,7)*
% Margem EBITDA Internacionais	*8,0%*	*10,7%*	*(2,7) pp*
EBITDA Consolidado	364,6	217,0	*68,0*
% Margem EBITDA Consolidada	*21,1%*	*12,8%*	*8,2 pp*
Lucro Líquido (Prejuízo) Consolidado	189,0	(69,1)	*373,4*
% Margem Líquida Consolidada	*10,9%*	*(4,1)%*	*15,1 pp*
Geração Interna de Caixa	291,6	1,6	*n/a*
Geração de Caixa Livre	16,5	(167,7)	*109,8*
Dívida Líquida / EBITDA	*1,31*	*1,30*	*n/a*

O EBITDA consolidado do trimestre foi de R$ 364,6 milhões, com impacto dos efeitos não recorrentes. Excluindo esses efeitos, o EBITDA seria de R$ 209,8 milhões no 1T17, 3,3% menor que o 1T16. A variação é explicada por:

_impacto cambial no resultado da América Latina de R$ 17,3 milhões;

_intensificação nas ações de marketing, incentivos e capacitação da força de vendas;

_aumento da carga tributária no Brasil com impacto de R$ 12,2 milhões.



O crescimento do lucro líquido consolidado do trimestre deve-se aos seguintes fatores:

_Efeitos não recorrentes de R$ 160,8 milhões: além dos efeitos no EBITDA descritos acima (R$ 154,8 milhões), houve o impacto de R$ 88,8 milhões em função da reversão de atualização monetária das provisões tributárias estornadas, líquido das despesas financeiras sobre as novas provisões constituídas, além de despesa de imposto de renda de R$ 82,8 milhões resultante dos efeitos acima.

_Despesas financeiras líquidas, excluindo os efeitos não recorrentes, totalizaram R$ 101,4 milhões no 1T17, contra R$ 217,8 milhões no 1T16. Esta redução se deve a impactos que ocorreram em 2016 e que não se repetiram em 2017, como a marcação a mercado do hedge de dívidas em moeda estrangeira e o efeito da provisão para compra da participação minoritária da Aesop.

A geração de caixa no período foi de R$ 16,5 milhões, contra um consumo de caixa de R$ 167,7 milhões no 1T16, impulsionada pelo maior lucro líquido, pela redução da cobertura dos estoques no Brasil e na Latam, ampliação o no prazo médio de pagamento e também pelo menor investimento em capital.

Brasil 1T17

Nossa prioridade é revigorar nosso negócio no Brasil. Evoluímos com a agenda de modernização, segmentação e digitalização de nossa rede de relações, com resultados positivos.

Já contamos com mais de 300 mil consultoras utilizando nosso aplicativo para smartphones, que aumenta sua produtividade e fortalece o relacionamento com a Natura.

Lançamos a campanha "Natura: A Casa de Perfumaria do Brasil", que valoriza a relevância dos perfumes Natura no mercado brasileiro. Buscamos amplificar atributos da marca Natura, como brasilidade e sustentabilidade, através de nossa perfumaria e mostrar que as nossas fragrâncias expressam, como nenhuma outra marca, a exuberância do Brasil.

Dentre nossos lançamentos, destacamos duas novas fragrâncias de marcas consagradas: Ekos Flor da Manhã e Kaiak Aventura, que fortalecem nossa perfumaria feminina. A nossa linha de maquiagem Faces foi relançada, com embalagens contemporâneas, produtos multibenefícios, práticos e versáteis, e com um posicionamento de marca urbana e jovem.

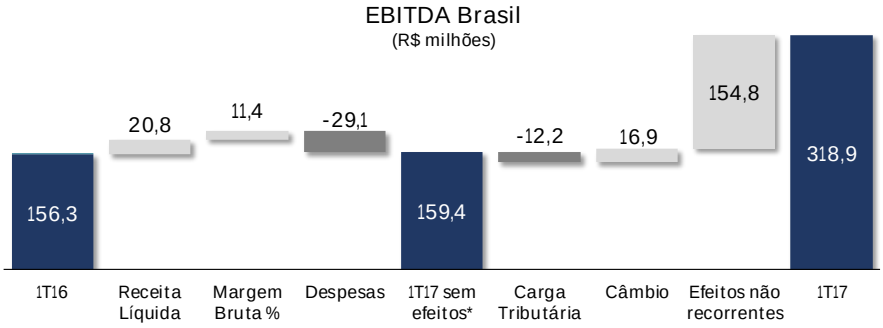
O Rede Natura, nossa plataforma de vendas online, cresceu acima de 100% sobre o 1T16 com geração positiva de EBITDA. Nossa base de consumidores atingiu 1,7 milhão no Brasil e avançamos para a América Latina, com implementação na Argentina em fevereiro de 2017 e no Chile no ano passado. O Aplicativo Natura, voltado para consumidores finais segue crescendo e já conta com 170 mil usuários. No varejo estamos operando 10 lojas exclusivas Natura em shopping centers na cidade de São Paulo e Grande São Paulo, com inaugurações previstas nas próximas semanas para cidades do interior do Estado e também para o Rio de Janeiro.

As informações mais recentes publicadas pela consultoria Euromonitor mostram que encerramos o ano de 2016 com 10,8% de *market share* (11,4% em 2015) no Brasil, mantendo a vice-liderança no mercado de CFT.

Registramos crescimento da receita bruta de 4,4% sobre o 1T16, principalmente por nossas ações focadas em perfumaria e presentes. A categoria de rosto continuou colhendo bons resultados do relançamento de Chronos em 2016. Também contribuiu para o resultado a antecipação em uma semana de nossa campanha de Dia das Mães. Em função do aumento de 0,7pp da carga tributária, a receita líquida cresceu 3,3% sobre o 1T16.

Nossa margem bruta expandiu 2,4pp no período, impulsionada pela menor pressão cambial sobre nossos custos de insumos e mix de produtos mais favorável.

O EBITDA apresentou crescimento de 104,0% sobre o 1T16. Excluindo-se os efeitos não recorrentes, o crescimento seria de 5,0%, devido à maior receita e melhor margem bruta, compensando o maior investimento em marketing. Continuamos com os esforços para uma gestão mais eficiente de gastos, de modo a compensar os investimentos em marketing ao longo do ano.



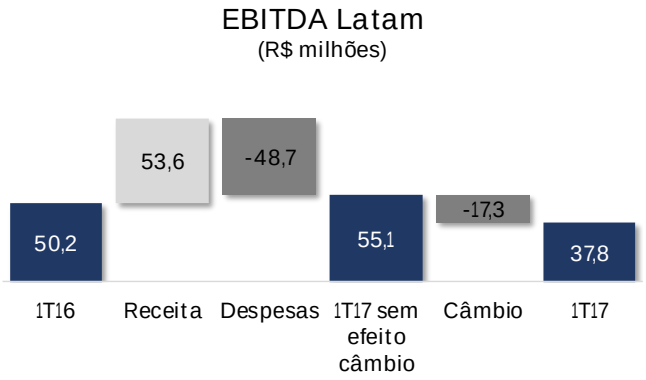
* Ebitda 1T17 sem efeitos de carga tributária, câmbio e não recorrentes

Operações internacionais 1T17

Em moeda local a receita bruta da Latam cresceu 23,3% com ganhos de *market share* e de volume.

Segundo a consultoria Euromonitor nosso *market share* aumentou de 4,0% para 4,6% nos países nos quais atuamos, dando sequência ao forte crescimento na região.

O EBITDA da Latam teve retração de 4,2% em moeda local, em função principalmente do impacto cambial em suas importações, que resultou em 4,1pp de perda de margem bruta. Excluindo-se os efeitos cambiais, o EBITDA teria apresentado crescimento.



A Aesop também manteve o crescimento acelerado em moeda local, de 31,4%, impulsionada pela evolução das vendas mesmas lojas ao redor de 11% nos últimos 12 meses, e pela inauguração de 33 lojas desde o 1T16.

1. destaques socioambientais

Em janeiro, durante o Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, foi divulgado o ranking Global 100, em que a Natura foi considerada a 19ª empresa mais sustentável do mundo – e a mais bem colocada do Brasil. A lista é elaborada pela companhia canadense de mídia e pesquisa Corporate Knights. Na oitava vez consecutiva em que aparece na relação, a Natura subiu de posição em relação a 2016 (quando estava na 61ª colocação).

Um dos destaques do trimestre foi o uso de 5,1% de material reciclado pós-consumo nas embalagens do Brasil, influenciado positivamente pela utilização de vidro reciclado na Perfumaria. Essa prática contribui para a redução das emissões de CO2 na atmosfera e evita o descarte de material. No 1T17, a emissão evitada pelo uso desse tipo de vidro, comparada à utilização de vidro virgem, foi de 171 toneladas de CO2e (equivalente ao que seria emitido por 29 voltas de carro em torno da terra). A iniciativa também evitou a geração de 180 toneladas de lixo. Uma das novidades do período que mais contribuiu com os resultados foi o lançamento de Natura Ekos Flor da Manhã: assim como os Frescores Ekos, a fragrância tem o frasco composto por 20% de vidro reciclado pós-consumo. Vale destacar que o novo item utiliza em sua composição ingredientes da biodiversidade brasileira: os óleos essenciais de pataqueira, priprioca e copaíba, obtidos de forma sustentável.

Em março, Mês do Consumidor, o Rede Natura lançou uma nova forma de interagir com o público, ao detalhar como a compra de produtos Natura contribui para a geração de impactos positivos na sociedade e no meio ambiente. Essa é uma evolução do diálogo e do engajamento com os consumidores, para que, na hora de comprar, eles tenham maior consciência dos impactos gerados sobre o planeta. Com isso, buscamos influenciar valores e comportamentos necessários para a construção de um mundo mais sustentável.

Indicador	Unidade	Ambição 2020	Resultado 1T17	Resultado 2016
Emissão relativa de carbono (escopo 1, 2 e 3)	kg CO2/kg prod faturado	2,15	3,17*	3,17**
% material reciclado pós consumo[1]	% (g mat reciclado/g emb.)	10,0	5,1	4,3
Embalagens ecoeficientes[2]	% (unid. Faturadas emb. Ecoef/unid fat. Totais)	40,0	20,0	20,3
Consumo de insumos Amazônicos em relação ao consumo total Natura	% (R$ insumos amazônicos/ R$ insumos totais)	30,0	18,2	19,1
Volume acumulado de negócios na região PAM Amazônica[3]	R$ milhões	1.000,0	1.020,7	972,6
Consumo de água	litros / unidades produzidas	0,32	0,51	0,53
Arrecadação da linha Crer para Ver - Brasil[4]	R$ milhões	23,6	5,4	23,7

[1] O indicador considera o % de materiais de embalagens que provêm de reciclagem pós-consumo em relação ao total de massa de embalagem faturada.

[2] Indicador de embalagems ecoeficientes são aquelas que apresentam redução de no mínimo 50% de peso em relação a embalagem regular/similar; ou que apresentam 50% de sua composição com MRPC e/ou material renovável desde que não apresentam aumento de massa.

[3] Valores acumulados desde 2011.

[4] Refere-se ao lucro antes do desconto do imposto de renda (IR) destinado ao Fundo da linha Crer para Ver

* Refere-se ao resultado acumulado de 2016. O resultado do 1T17 será divulgado em 2T17 pela complexidade na apuração dos resultados.

** Refere-se ao resultado acumulado de 2015 para efeito de análise de crescimento anual do indicador.

Emissão relativa de carbono (escopo 1, 2 e 3): Para 2016, havia uma expectativa de queda na eficiência das emissões de carbono em função das projeções de negócios. Entretanto, nos mantivemos no mesmo patamar de 2015, com destaque para o ganho de eficiência em processos-chave, como: envio aéreo na exportação para Latam, maior utilização de cabotagem para o Norte e Nordeste, melhorias na entrega de produtos para CNs no Brasil (transfer. & last mile), redução do consumo de energia elétrica nos sites Natura, otimização das tiragens de revistas na Latam e aumento do uso de materiais de menor impacto ambiental em nossos produtos.

Percentual de material reciclado pós-consumo: Iniciativas estruturantes para a expansão do uso de vidro reciclado na perfumaria continuam trazendo bons resultados. O objetivo é de que todos os itens da perfumaria passem a utilizar vidro reciclado pós consumo. Para tanto, estamos diversificando as fontes de captação de vidro pós consumo, incluindo o fornecimento de cooperativas de catadores e abrangendo todos os fornecedores de frascos na estratégia.

Embalagens ecoeficientes: Resultado nos mesmos patamares do ano anterior. Além de retomar o incentivo junto aos consumidores quanto ao uso de produtos com embalagens ecoeficientes, desenvolveremos um maior número de embalagens com material de origem renovável e com material reciclado pós-consumo no portfolio, além das opções de refilagem.

Consumo de insumos Amazônicos em relação ao consumo total da Natura: Conforme previsto, houve uma menor demanda de óleo de palma da Amazônia para a fabricação de sabonetes, entretanto houve um maior consumo de outros insumos da Amazônia (como açaí e cupuaçu) para atender a demanda da estratégia do Dia das Mães 2017. A ampliação do uso de ingredientes oriundos de um modelo de produção mais sustentável em nossas formulações é nosso desafio para alcançarmos nossa meta de 2020, contribuindo para a manutenção das regiões de floresta.

Volume acumulado de negócios na região Pan-Amazônica: Resultado acumulado de R$ 1,02 bilhão de negócios realizados na região Pan Amazônica desde 2010 atingindo a ambição que era prevista para 2020. A compra de insumos para a produção de sabonetes tem contribuído de forma representativa nos negócios realizados na região Pan amazônica, bem como a operação do Ecoparque e investimentos realizados em pesquisa & tecnologia e desenvolvimento territorial.

Consumo de água: consumo relativo de água do processo produtivo encerra o primeiro trimestre de 2017 com redução de 4% vs. resultado de 2016. O resultado favorável decorre da redução de volume de produção concomitante com projetos de otimização dos processos de reutilização da água no ciclo fabril (osmose reversa) visando reduzir consumo de água. A partir da análise do nosso EP&L e pegada hídrica, que contemplam toda a cadeia de valor da empresa, constatamos que o uso dos produtos representa um impacto muito maior em relação a etapa industrial. Direcionaremos nossos esforços em uma gestão compartilhada com o consumidor para a redução desse impacto.

Arrecadação da linha Crer para Ver (Educação): O relançamento de produtos da linha Crer Para Ver que haviam sido descontinuados levou a uma reversão de perdas no estoque e contribuiu para a lucratividade da linha que irá se reverter em investimentos em educação por meio do Instituto Natura. Aproximadamente 160 mil consultoras se engajam com essa causa todos os ciclos (a cada 21 dias). Parte dos recursos será destinado ao custeio da educação das consultoras Natura com ensino médio, profissionalizante e superior.

2. desempenho econômico-financeiro

A partir do segundo trimestre de 2015 as informações por segmento ficaram segregadas da seguinte forma: "Brasil", "Latam" (operações na América Latina, incluindo o Corporativo Latam), e "Aesop" (inclui os resultados das holdings Natura Brasil Pty Ltd. e Natura Cosmetics Australia Pty Ltd., sediadas na Austrália).

Disponibilizamos a série histórica desde 2011 no novo formato no link abaixo:

http://natu.infoinvest.com.br/static/ptb/balancos-interativos.asp?idioma=ptb

Trimestre				Pró-Forma								
(R$ milhões)	Consolidado[1]			Brasil			Latam			Aesop		
	1T17	1T16	Var%	1T17	1T16	Var%	1T17	1T16	Var%	1T17	1T16	Var%
Consultoras - final do período ('000)[2]	1.838,3	1.824,1	0,8	1.297,3	1.314,0	(1,3)	540,6	509,1	6,2	-	-	-
Consultoras Média do período ('000)	1.822,9	1.848,0	(1,4)	1.281,5	1.340,5	(4,4)	541,0	506,1	6,9	-	-	-
Unidades de produtos para revenda (milhões)	101,8	109,2	(6,7)	73,7	83,5	(11,7)	26,3	24,1	8,9	1,8	1,5	17,9
Receita Bruta	2.395,9	2.320,0	3,3	1.682,8	1.611,7	4,4	551,8	560,8	(1,6)	159,4	143,5	11,1
Receita Líquida	1.728,6	1.689,7	2,3	1.159,0	1.121,7	3,3	423,6	434,6	(2,5)	144,4	130,0	11,1
CMV	(519,9)	(520,8)	(0,2)	(358,3)	(373,6)	(4,1)	(145,6)	(131,8)	10,5	(15,7)	(14,8)	6,1
Lucro Bruto	1.208,7	1.168,9	3,4	800,7	748,1	7,0	277,9	302,8	(8,2)	128,7	115,2	11,7
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(736,0)	(691,4)	6,4	(521,9)	(477,1)	9,4	(191,6)	(193,3)	(0,9)	(19,1)	(16,1)	18,4
Despesas Adm., P&D, TI e Projetos	(355,5)	(331,3)	7,3	(188,4)	(171,6)	9,7	(56,6)	(64,8)	(12,6)	(108,2)	(91,8)	17,9
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais, líquidas	180,1	7,7	2.226,2	179,4	7,7	2.242,6	0,6	0,1	1.103,6	0,0	0,0	(2,7)
Receitas / (Despesas) Financeiras, líquidas	(12,6)	(217,8)	(94,2)	(10,7)	(203,3)	(94,7)	3,0	(15,1)	(120,0)	(5,0)	0,6	(994,4)
Lucro antes do IR/CSLL	284,6	(63,9)	545,4	259,2	(96,2)	369,6	33,5	29,7	12,8	(3,5)	7,9	(144,1)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(95,6)	(4,4)	2.062,7	(75,3)	3,8	(2.100,8)	(16,9)	(4,3)	295,3	(3,4)	(3,9)	(13,1)
Participação de não controladores	0,0	(0,8)	n/a	-	-	-	-	-	-	0,0	(0,8)	n/a
Lucro Líquido	189,0	(69,1)	373,4	183,9	(92,4)	299,0	16,5	25,4	(34,8)	(6,9)	3,2	(314,1)
EBITDA*	364,6	217,0	68,0	318,9	156,3	104,0	37,8	50,2	(24,7)	12,2	15,9	(23,2)
Margem Bruta	*69,9%*	*69,2%*	*0,7 pp*	*69,1%*	*66,7%*	*2,4 pp*	*65,6%*	*69,7%*	*(4,1) pp*	*89,1%*	*88,6%*	*0,5 pp*
Despesas Vendas, Marketing e Logística/Receita Líquida	*42,6%*	*40,9%*	*1,7 pp*	*45,0%*	*42,5%*	*2,5 pp*	*45,2%*	*44,5%*	*0,7 pp*	*13,2%*	*12,4%*	*0,8 pp*
Despesas Adm., P&D, TI e Projetos/Receita Líquida	*20,6%*	*19,6%*	*1,0 pp*	*16,3%*	*15,3%*	*1,0 pp*	*13,4%*	*14,9%*	*(1,5) pp*	*74,9%*	*70,6%*	*4,3 pp*
Margem Líquida	*10,9%*	*(4,1)%*	*15,0 pp*	*15,9%*	*(8,2)%*	*24,1 pp*	*3,9%*	*5,8%*	*(1,9) pp*	*(4,8)%*	*2,5%*	*(7,2) pp*
Margem EBITDA	*21,1%*	*12,8%*	*8,2 pp*	*27,5%*	*13,9%*	*13,6 pp*	*8,9%*	*11,6%*	*(2,6) pp*	*8,4%*	*12,2%*	*(3,8) pp*

(*) EBITDA = Lucro operacional antes dos efeitos financeiros, impostos, depreciação e amortização.

Conforme mencionado na introdução, este trimestre foi significativamente impactado por efeitos não recorrentes resultantes de reversões e constituição de provisões para contingência que afetaram o EBITDA e o lucro líquido. Desta forma, apresentamos a seguir o mesmo quadro acima, porém sem os efeitos não recorrentes verificados no trimestre:

[1] Consolidado inclui Brasil, Latam, Aesop e França.
[2] Posição ao final do ciclo 4 Brasil, Argentina, Chile e México, e 3 Peru, Colômbia, França e Aesop,.

Trimestre - sem efeitos não recorrentes

(R$ milhões)	Consolidado [3] sem efeitos não recorrentes			Pró-Forma Brasil sem efeitos não recorrentes			Pró-Forma Latam			Pró-Forma Aesop		
	1T17	1T16	Var%	1T17	1T16	Var%	1T17	1T16	Var%	1T17	1T16	Var%
Receita Bruta	2.395,9	2.320,0	3,3	1.682,8	1.611,7	4,4	551,8	560,8	(1,6)	159,4	143,5	11,1
Receita Líquida	1.728,6	1.689,7	2,3	1.159,0	1.121,7	3,3	423,6	434,6	(2,5)	144,4	130,0	11,1
CMV	(519,9)	(520,8)	(0,2)	(358,3)	(373,6)	(4,1)	(145,6)	(131,8)	10,5	(15,7)	(14,8)	6,1
Lucro Bruto	1.208,7	1.168,9	3,4	800,7	748,1	7,0	277,9	302,8	(8,2)	128,7	115,2	11,7
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(736,0)	(691,4)	6,4	(521,9)	(477,1)	9,4	(191,6)	(193,3)	(0,9)	(19,1)	(16,1)	18,4
Despesas Adm., P&D, TI e Projetos	(343,3)	(331,3)	3,6	(176,2)	(171,6)	2,7	(56,6)	(64,8)	(12,6)	(108,2)	(91,8)	17,9
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais, líquidas	13,2	7,7	70,0	12,5	7,7	63,2	0,6	0,1	1.103,6	0,0	0,0	(2,7)
Receitas / (Despesas) Financeiras, líquidas	(101,4)	(217,8)	53,5	(99,4)	(203,3)	(51,1)	3,0	(15,1)	(120,0)	(5,0)	0,6	(994,4)
Lucro antes do IR/CSLL	41,1	(63,9)	164,3	15,7	(96,2)	116,3	33,5	29,7	12,8	(3,5)	7,9	(144,1)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(12,8)	(4,4)	190,1	7,5	3,8	99,0	(16,9)	(4,3)	295,3	(3,4)	(3,9)	(13,1)
Participação de não controladores	0,0	(0,8)	n/a	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	(0,8)	n/a
Lucro Líquido	28,2	(69,1)	140,8	23,2	(92,4)	125,1	16,5	25,4	(34,8)	(6,9)	3,2	(314,1)
EBITDA*	209,8	217,0	(3,3)	164,1	156,3	5,0	37,8	50,2	(24,7)	12,2	15,9	(23,2)
Margem Bruta	69,9%	69,2%	*0,7 pp*	69,1%	66,7%	*2,4 pp*	65,6%	69,7%	*(4,1) pp*	89,1%	88,6%	*0,5 pp*
Despesas Vendas, Marketing e Logística/Receita Líquida	42,6%	40,9%	*1,7 pp*	45,0%	42,5%	*2,5 pp*	45,2%	44,5%	*0,7 pp*	13,2%	12,4%	*0,8 pp*
Despesas Adm., P&D, TI e Projetos/Receita Líquida	19,9%	19,6%	*0,3 pp*	15,2%	15,3%	*(0,1) pp*	13,4%	14,9%	*(1,5) pp*	74,9%	70,6%	*4,3 pp*
Margem Líquida	1,6%	-4,1%	*5,7 pp*	2,0%	-8,2%	*10,2 pp*	3,9%	5,8%	*(1,9) pp*	-4,8%	2,5%	*(7,2) pp*
Margem EBITDA	12,1%	12,8%	*(0,7) pp*	14,2%	13,9%	*0,2 pp*	8,9%	11,6%	*(2,6) pp*	8,4%	12,2%	*(3,8) pp*

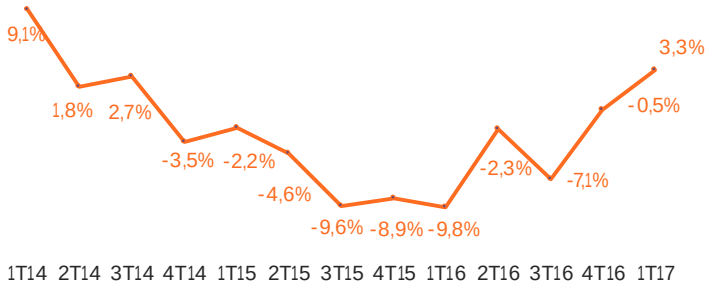
(*) EBITDA = Lucro operacional antes dos efeitos financeiros, impostos, depreciação e amortização.

2.1. receita

Brasil

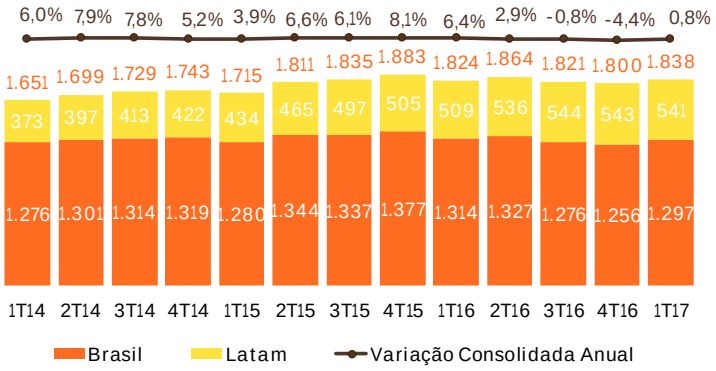
A receita bruta avançou 4,4% no 1T17 frente ao 1T16, impulsionada pelo desempenho de categorias como perfumaria e rosto, além da estratégia de presentes. Em função da maior carga tributária, a receita líquida cresceu 3,3% no período, principalmente pelos aumentos do MVA e da alíquota de ICMS em alguns estados.

Receita Líquida Brasil
(% variação vs. mesmo periodo no ano anterior)

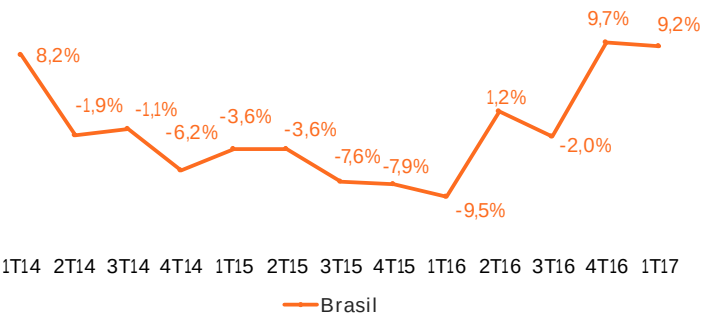


Nossas unidades vendidas retraíram 11,7% no trimestre, com algumas categorias ainda impactadas pelo efeito *trading down*, mas com a receita sustentada por perfumaria, que possui maior preço médio.

Consultoras - posição final do período



Produtividade (% vs ano anterior) [4]

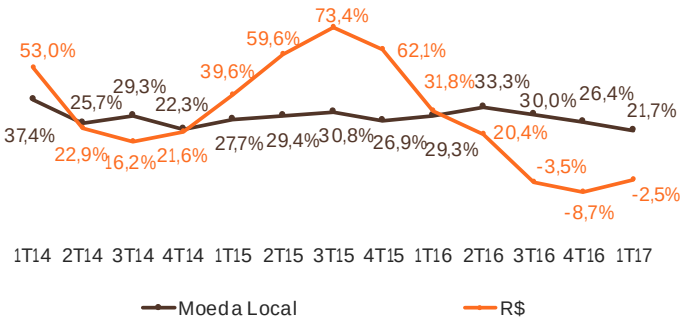


[3] Consolidado inclui Brasil, Latam, Aesop e França.
[4] Produtividade a preços de varejo = (receita bruta do período/número de consultoras média do período)/(1 - %lucro da consultora).

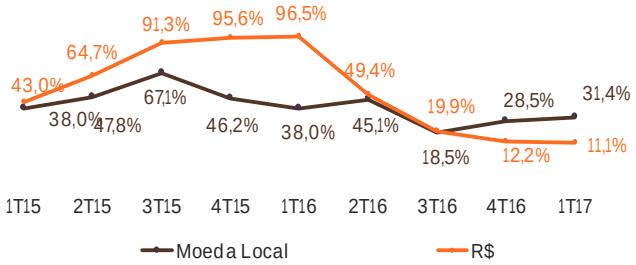
Latam

A receita líquida da Latam cresceu 21,7% (e a receita bruta, 23,3%) em moeda local no 1T17, impulsionada pela expansão do canal e pelo aumento da produtividade das consultoras, porém retraiu 2,5% em reais em função das taxas de câmbio de consolidação. No trimestre, a Latam representou 24,5% da receita líquida consolidada (25,7% no 1T16), com crescimento do número de consultoras de 6,2% vs. 1T16 (6,9% na média do período) e aumento das unidades vendidas em 8,9%.

Receita Líquida Latam
(% variação vs. mesmo periodo no ano anterior)



Receita Líquida Aesop
(% variação vs. mesmo periodo no ano anterior)



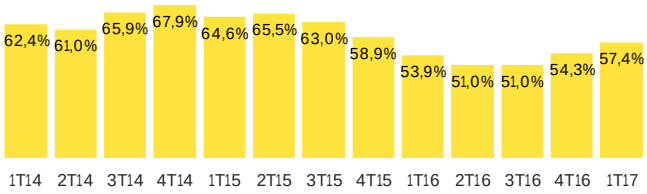
Aesop

A Aesop apresentou crescimento de 11,1% no 1T17 em reais, enquanto em moeda local o crescimento foi de 31,4%, com expansão de vendas mesmas lojas de 11% em termos anuais e inauguração de 33 lojas exclusivas nos últimos 12 meses, chegando a um total de 180 (147 lojas no 1T16), além das 85 lojas de departamento (76 no 1T16). Presente em 20 países (18 no 1T16), a Aesop já representa 8,4% da receita líquida consolidada no trimestre (7,7% no 1T16). O diretório com todas as lojas pode ser encontrado no website www.aesop.com.

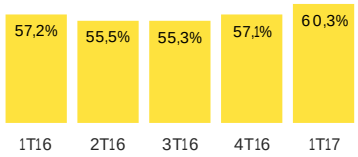
2.2. inovação e produtos

O índice de inovação[5], com base nos últimos 12 meses findos em março de 2017, foi de 57,4%, com crescimento versus o 1T16. O índice foi impulsionado pelo bom desempenho do relançamento de marcas de destaque, como Ekos e Chronos, bem como o resultado positivo de datas comemorativas.

Inovação (%RB)



Inovação (%RB)
Ajustado

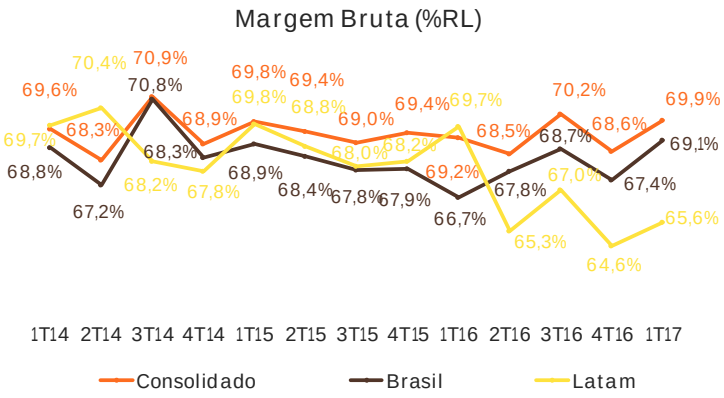


Fizemos uma evolução na mensuração do índice de inovação, reforçando o alinhamento com a estratégia da companhia. O formato ajustado mantém a mesma tendência histórica, fechando o 1T17 em 60,3%. A partir do próximo trimestre, divulgaremos o índice nesse novo formato.

[5] Índice de Inovação: participação, nos últimos 12 meses, da venda dos produtos lançados nos últimos 24 meses.

2.3. margem bruta

No 1T17 a margem bruta consolidada teve um crescimento de 0,8pp frente ao mesmo período do ano anterior.



Brasil

Aumento de 2,4pp, principalmente decorrente da estratégia de preços, da valorização do real frente ao dólar, menor pressão inflacionária e mix de produtos com maior margem, parcialmente impactados pelo aumento da carga tributária desde o 1T16.

Latam

Retração de 4,1pp, impactada pela apreciação do real sobre o preço dos produtos importados do Brasil.

O quadro ao lado exibe os principais componentes dos custos consolidados:

	1T17	1T16
MP / ME / PA*	78,3%	75,8%
Mão de Obra	11,7%	12,3%
Depreciação	3,3%	3,8%
Outros	6,7%	8,1%
Total	100,0%	100,0%

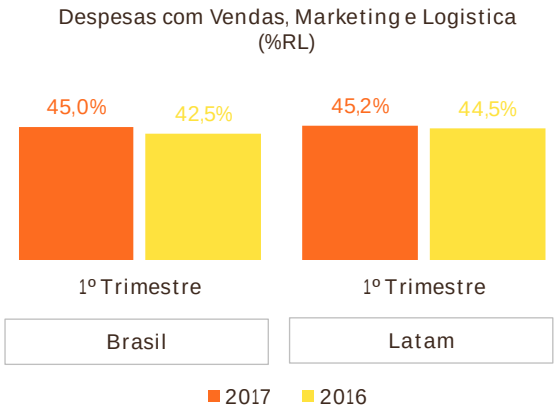
*Matéria Prima, Material de Embalagem e Produto Acabado

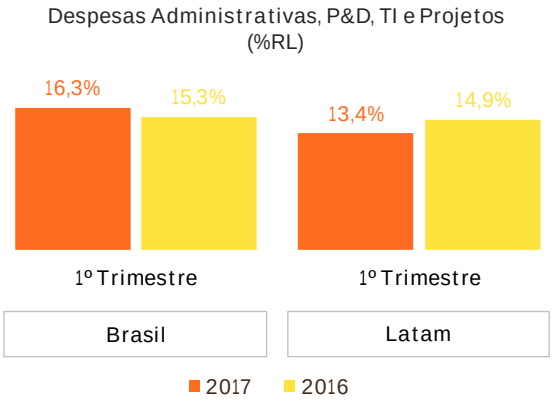
2.4. despesas operacionais

No Brasil, as despesas com vendas, marketing e logística apresentaram crescimento nominal de 9,4% frente ao 1T16, sobretudo pelos maiores investimentos em marketing, incentivos e capacitação da força de vendas.

Na Latam, esse grupo de despesas apresentou uma redução de -0,9% em reais. Em moeda local o crescimento foi menor que o crescimento da receita.

Na Aesop estas despesas cresceram 18,4% em reais, porém 40,3% em moeda local, sobretudo por maiores despesas com salários e aluguéis, de forma a suportar o forte crescimento da operação.





As despesas administrativas e com P&D, TI e projetos no Brasil cresceram 9,9% nominalmente versus o 1T16. Contudo, excluindo-se os efeitos não recorrentes, o crescimento seria de 3,3%, abaixo da inflação do período. Apesar disso, continuamos com uma gestão criteriosa do orçamento para o ano de 2017.

Na Latam, as despesas administrativas decresceram 12,6% em reais, porém em moeda local cresceram menos que a receita.

Na Aesop, em moeda local, esse grupo de despesas cresceu 39,5%, de modo reforçar a estrutura administrativa necessária para suportar o contínuo crescimento do negócio. Além disso, essas despesas foram impactadas pelo plano de incentivo concebemos aos executivos.

2.5. outras despesas e receitas operacionais

No 1T17, tivemos receitas consolidadas de R$ 180,1 milhões, versus R$ 7,7 milhões no 1T16. Após exclusão dos efeitos não recorrentes, teríamos R$ 13,2 milhões no 1T17.

2.6. EBITDA

EBITDA CONSOLIDADO (R$ milhões)

(R$ milhões)	1T17	1T16	Var %
Receita Líquida	1.728,6	1.689,7	*2,3*
(-) Custos e Despesas	1.431,4	1.535,8	*(6,8)*
EBIT	297,2	153,9	*93,1*
(+) Depreciação / Amortização	67,3	63,1	*6,8*
EBITDA	364,6	217,0	*68,0*

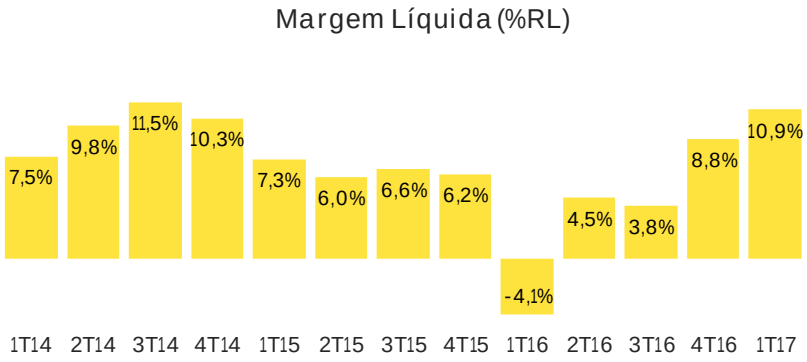
O EBITDA consolidado avançou 68,0% frente ao 1T16. Sem os efeitos não-recorrentes registrados neste trimestre, o EBITDA seria de R$ 209,8 milhões, uma queda de 3,3% sobre o 1T16.

No Brasil, o EBITDA cresceu 5,0% sem os efeitos não recorrentes, devido ao crescimento da receita e expansão da margem bruta.

Na Latam, o EBITDA em reais decresceu de 24,7% versus o 1T16, impactado pela forte apreciação da moeda brasileira frente às outras da região, com efeitos na margem bruta e na tradução dos resultados. Em moeda local o EBITDA retraiu 4,2%, devido a perda da margem bruta. Sem os efeitos de câmbio, o EBITDA teria crescido 11,2% em moeda local.

A Aesop teve uma retração do EBITDA de 23,2% em reais frente ao 1T16. Em moeda local a retração foi de 9,4%, resultado de maiores despesas operacionais no período para suportar a expansão acelerada da operação.

2.7. lucro (prejuízo) líquido



Registramos no trimestre um lucro líquido consolidado de R$ 189,0 milhões. Desconsiderando os efeitos não recorrentes, o lucro seria de R$ 28,2 milhões, contra um prejuízo de R$ 69,1 milhões no 1T16. Este desempenho foi resultante primeiramente dos impactos no EBITDA explicados no item 2.6 acima, além de despesas financeiras 53,5% menores que no trimestre anterior, que superaram a maior despesa com imposto de renda. O lucro líquido registrado no Brasil, de R$ 23,2 milhões no trimestre sem os efeitos não recorrentes, compensou a retração do lucro registrada na Latam e o prejuízo reportado na Aesop.

Demonstramos abaixo a composição do lucro líquido, a partir do EBITDA:

(R$ milhões)	1T17	1T16	Var. R$	Var. %
EBITDA - Consolidado	364,6	217,0	147,6	68,0%
Depreciações e Amortizações	(67,3)	(63,1)	(4,3)	6,8%
Resultado Financeiro	(12,6)	(217,8)	205,2	(94,2%)
IR / CS	(95,6)	(4,4)	(91,2)	2.062,7%
Participação dos Minoritários	0,0	(0,8)	0,8	n/a
Lucro Líquido - Consolidado	189,0	(69,1)	258,1	373,4%

O quadro abaixo apresenta as principais variações do resultado financeiro:

(R$ milhões)	1T17	1T16	Var. R$	Var. (%)
Resultado financeiro	(12,6)	(217,8)	205,2	(94%)
1. Empréstimos e Aplicações Brasil	(62,1)	(60,0)	(2,1)	4%
Saldo Médio das Aplicações Financeiras	1.739,4	2.206,5	(467,1)	(21%)
Receita das Aplicações Financeiras	53,2	71,4	(18,2)	(26%)
Remuneração em % do CDI	102,2%	101,4%	n/a	0,9pp
Saldo Médio das Dívidas Tesouraria	(3.763,1)	(4.198,2)	435,1	(10%)
Despesas dos Empréstimos e Derivativos	(115,3)	(131,4)	16,1	(12%)
Custo Médio Ponderado em % do CDI	94,0%	98,5%	n/a	(4,5pp)
CDI acumulado do período	3,03%	3,25%	n/a	(0,2pp)
2. Variação Cambial Operacional Brasil	(3,9)	(8,5)	4,6	(55%)
3. Atualização Opção de Compra Aesop	0,0	(69,2)	69,2	n/a
Provisão Atualização Opção de Compra Aesop	0,0	(69,2)	69,2	n/a
Variação Cambial dos Derivativos da Aesop	0,0	0,0	0,0	n/a
Marcação a Mercado dos Derivativos da Aesop	0,0	0,0	0,0	n/a
4. Operações Internacionais - LATAM	3,0	(15,1)	18,1	120%
5. Outros	50,3	(65,0)	115,4	177,4%
Marcação a Mercado dos Derivativos Financeiros	0,5	(23,4)	23,9	102%
Reclassificação BNDES - CPC07	(11,8)	(10,9)	(0,9)	8%
Outros	61,7	(30,8)	92,4	300%

A variação positiva de R$ 205,2 milhões versus o 1T16 ocorreu pela combinação dos seguintes fatores:

- Empréstimos e aplicações no Brasil: aumento de R$ 2,1 milhões na despesa financeira líquida. A receita financeira reduziu R$ 18,2 milhões em função do menor saldo médio aplicado, enquanto a despesa financeira também foi menor, porém em R$ 16,1 milhões, resultante da redução do saldo médio da dívida no período e menor taxa do CDI.
- Variação cambial operacional no Brasil: reflete o efeito da relação BRL/USD sobre os recebíveis de exportação, cuja despesa foi R$ 4,6 milhões menor que no 1T16.
- Atualização da opção de compra da Aesop: demonstra a atualização do passivo referente à aquisição da parcela remanescente da Aesop, que foi liquidado no fim de dezembro e que, portanto, não impactou este trimestre.
- Operações Internacionais: a variação é predominantemente resultante da relação entre reais e pesos argentinos sobre as importações a pagar da Argentina.
- Outras receitas e despesas financeiras: inclui os efeitos remanescentes da marcação a mercado dos instrumentos de hedge sobre dívidas em moeda estrangeira, que foram liquidadas no período, além da reclassificação BDNES – CPC 07, com aumento em função de novas captações de recursos. Outros fatores incluem, principalmente, o efeito não recorrente da reversão e constituição de provisões tributárias. Excluindo-se este efeito, esta linha representaria uma despesa de R$ 27,1 milhões.

Sem os efeitos não recorrentes, o resultado financeiro total corresponderia a uma despesa financeira líquida de R$ 101,4 milhões, contra uma despesa de R$ 217,8 milhões no 1T16.

2.8. fluxo de caixa

Tivemos uma geração de caixa livre de R$ 16,5 milhões no período, contra um consumo de R$ 167,7 milhões no 1T16, consequência do maior lucro líquido, da diminuição da cobertura dos estoques globais, ampliação do prazo médio de pagamento e menor investimento em capital. Os efeitos não recorrentes não impactaram a geração de caixa.

R$ milhões	1T17	1T16	Var. R$	Var. %
Lucro Líquido do Exercício*	189,0	(69,1)	258,1	373,4
Depreciações e Amortizações	67,3	63,1	4,3	6,8
Itens Não Caixa / Outros	35,3	(54,2)	89,5	n/a
Ajuste Aesop	0,0	61,9	(61,9)	n/a
Geração Interna de Caixa	291,6	1,6	290,0	n/a
(Aumento) / Redução do Capital de Giro	(241,2)	(121,4)	(119,8)	98,7
Geração Operacional de Caixa	50,4	(119,8)	170,2	142,1
CAPEX	(33,9)	(47,9)	14,0	(29,2)
Geração de Caixa Livre**	16,5	(167,7)	184,2	109,8

(*) Lucro Líquido do período atribuível a acionistas controladores da sociedade

(**) (Geração interna de caixa) +/- (variações no capital de giro e realizável a longo prazo) - (aquisições de ativo imobilizado).

O CAPEX do trimestre foi de R$ 33,9 milhões, com gestão mais criteriosa para seleção e aprovação de investimentos.

2.9. endividamento

Encerramos o trimestre com um índice de endividamento líquido (dívida líquida / EBITDA) de 1,31 frente a 1,30 no mesmo período do ano passado, devido aumento do endividamento líquido parcialmente compensado pelo maior EBITDA do 1T17.

(R$ milhões)	mar/17	Part (%)	mar/16	Part (%)	Var. (%)
Curto Prazo	1.989,7	*53,3*	2.201,8	*51,4*	*(9,6)*
Longo Prazo	1.913,9	*51,2*	2.983,4	*69,7*	*(35,8)*
Instrumentos financeiros derivativos*	117,2	*3,1*	(563,4)	*(13,2)*	*(120,8)*
Arrendamentos Mercantis - Financeiros / Outros**	(284,4)	*(7,6)*	(340,4)	*(7,9)*	*(16,4)*
Total da Dívida	3.736,4		4.281,4		*(12,7)*
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	1.788,4		2.424,1		*(26,2)*
(=) Endividamento Líquido	1.947,9		1.857,2		*4,9*
Dívida Líquida / Ebitda	1,31		1,30		
Total Dívida / Ebitda	2,51		3,00		

*Excluindo os impactos temporários e não-caixa da marcação a mercado de derivativos atrelados à dívida em moeda estrangeira

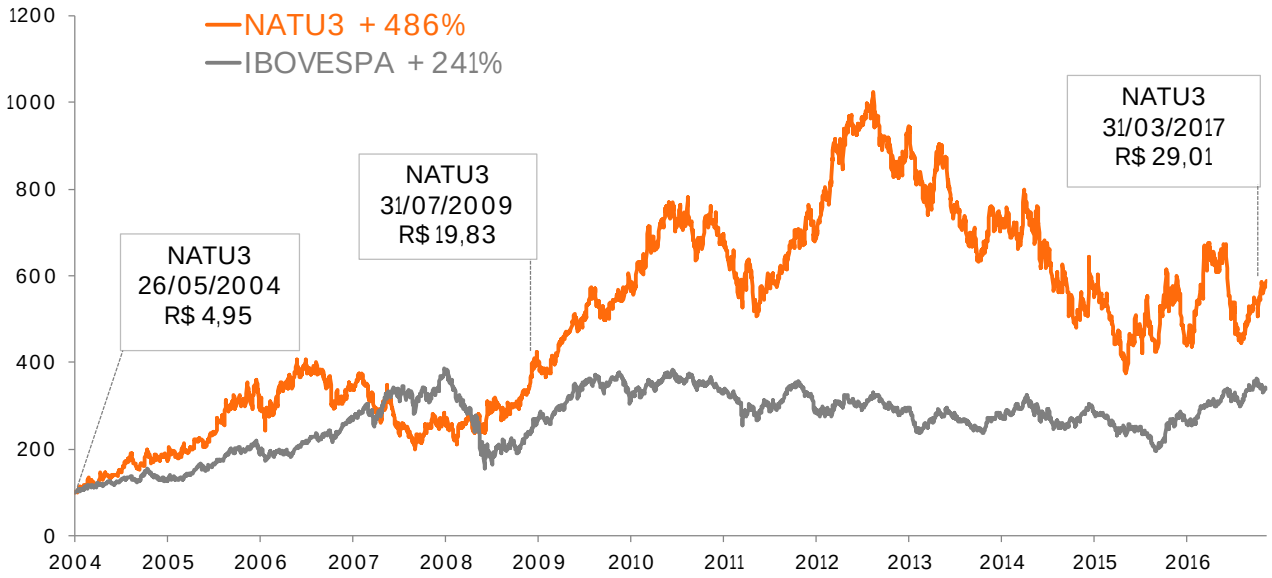
**Outros: reclassificação das despesas de juros de empréstimos subsidiados do resultado financeiro conforme pronunciamento contábil CPC07

3. desempenho NATU3

No 1T17, as ações da Natura tiveram uma valorização de 26,7% desde o preço de fechamento em dezembro de 2016, versus 7,9% do Ibovespa.

O volume médio diário negociado no trimestre foi de R$ 30,5 milhões, frente a R$ 34,4 milhões no mesmo período do ano anterior.

O gráfico abaixo demostra o desempenho das ações Natura desde o seu lançamento (IPO):



4. teleconferência & webcast

A Teleconferência com Webcast será realizada em 27 de abril de 2017 (quinta-feira) conforme horários abaixo:

Português / Inglês

10h00 - Horário de Brasília

09h00 - Horário de Nova York (tradução simultânea)

Participantes do Brasil: +55 11 3193 1001 /+55 11 2820 4001

Participantes dos EUA: Toll Free + 1 888 700 0802

Participantes de outros países: +1 786 924 6977

Senha para os participantes: Natura

Transmissão ao vivo pela internet:

www.natura.net/investidor

5. relações com investidores

Telefone: +55 (11) 4571-7786

Marcel Goya, marcelgoya@natura.net

Luiz Palhares, luizpalhares@natura.net

Deborah Bülow Fernandes, deborahfernandes@natura.net

Simone Tiê Reis, simonetie@natura.net

6. balanço patrimonial

em março de 2017 e dezembro de 2016

(em milhões de reais - R$)

ATIVO	mar-17	dez-16
CIRCULANTES		
Caixa e equivalentes de caixa	617,4	1.091,5
Títulos e valores mobiliários	1.171,1	1.207,5
Contas a receber de clientes	948,9	1.051,9
Estoques	847,9	835,9
Impostos a recuperar	271,9	274,1
Imposto de renda e contribuição social	70,2	55,3
Outros ativos circulantes	178,5	286,7
Total dos ativos circulantes	4.105,8	4.802,9
NÃO CIRCULANTES		
Impostos a recuperar	279,9	280,6
Imposto de renda e contribuição social diferidos	446,9	493,0
Depósitos judiciais	309,9	303,1
Outros ativos não circulantes	9,4	23,0
Total dos ativos realizável a longo prazo	1.046,1	1.099,7
Imobilizado	1.855,7	1.734,7
Intangível	786,0	784,3
Total dos ativos não circulantes	3.687,8	3.618,7
TOTAL DO ATIVO	7.793,6	8.421,6

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	mar-17	dez-16
CIRCULANTES		
Empréstimos, financiamentos e debentures	1.989,7	1.764,5
Fornecedores e outras contas a pagar	759,0	814,9
Salários, participações nos resultados e encargos sociais	179,8	208,1
Obrigações tributárias	721,0	972,1
Imposto de renda e contribuição social	93,4	103,3
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	32,4	79,7
Instrumentos financeiros derivativos	108,3	73,5
Outras obrigações	168,0	161,7
Total dos passivos circulantes	4.051,6	4.177,9
NÃO CIRCULANTES		
Empréstimos, financiamentos e debentures	1.913,9	2.625,7
Obrigações tributárias	186,8	237,5
Imposto de renda e contribuição social diferidos	24,1	23,8
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	172,2	93,6
Outros passivos não circulantes	243,5	266,7
Total dos passivos não circulantes	2.540,5	3.247,3
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	427,1	427,1
Reservas de capital	139,7	142,8
Reservas de lucros	855,8	666,8
Ações em tesouraria	(33,7)	(37,1)
Dividendo adicional proposto	24,1	29,7
Ágio / deságio em transações de capital	(92,1)	(92,1)
Ajustes de avaliação patrimonial	(119,4)	(140,7)
Total do patrimônio líquido	1.201,4	996,4
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.793,6	8.421,6

7. demonstração dos resultados

para os períodos findos em 31 de março de 2017 e de 2016

(R$ milhões)	1T17	1T16
RECEITA LÍQUIDA	1.728,6	1.689,7
Custo dos produtos vendidos	(519,9)	(520,8)
LUCRO BRUTO	1.208,7	1.168,9
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS		
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(736,0)	(691,5)
Despesas Administrativas, P&D, TI e Projetos	(355,5)	(331,3)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	180,1	7,7
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	297,2	153,9
Receitas financeiras	273,3	404,5
Despesas financeiras	(285,9)	(622,3)
LUCRO / (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	284,6	(63,9)
Imposto de renda e contribuição social	(95,6)	(4,4)
LUCRO / (PREJUÍZO) ANTES DA PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES	189,0	(68,3)
Não controladores	0,0	0,8
LUCRO / (PREJUÍZO) LÍQUIDO ATRIBUÍVEL A	189,0	(69,1)
Acionistas Controladores da Sociedade	189,0	(69,1)
Não controladores	0,0	0,8
	189,0	(68,3)

8. demonstração dos fluxos de caixa

para os períodos findos em 31 de março de 2017 e de 2016

(R$ milhões)	1T17	1T16
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro (prejuízo) líquido do período	189,0	(68,3)
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	67,3	63,1
Provisão (reversão) decorrente dos contratos de operações com derivativos "swap" e "forward"	167,9	265,9
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	33,8	6,6
Atualização monetária de depósitos judiciais	(3,6)	(5,6)
Imposto de renda e contribuição social	95,6	4,4
Resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e intangível	(0,8)	3,3
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(119,9)	(116,3)
Variação cambial sobre outros ativos e passivos	(4,8)	(39,3)
Provisão (reversão) para perdas com imobilizado	0,0	0,3
Provisão (reversão) com planos de outorga de opções de compra de ações	1,0	(0,8)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida de reversões	7,9	2,0
Provisão (reversão) para perdas nos estoques líquidas	10,4	9,7
Provisão com plano de assistência médica e crédito de carbono	4,6	4,4
Resultado líquido do período atribuível a não controladores	0,0	(0,8)
Provisão para aquisição de participação de não controladores	0,0	61,9
Reconhecimento de crédito tributário extemporâneo	0,0	(6,2)
	448,3	184,1
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS		
Contas a receber de clientes	95,1	115,9
Estoques	(22,4)	(129,0)
Impostos a recuperar	(12,0)	14,4
Outros ativos	(25,7)	(18,0)
Subtotal	35,0	(16,6)
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS		
Fornecedores nacionais e estrangeiros	(55,9)	(3,1)
Salários, participações nos resultados e encargos sociais, líquidos	(28,3)	(5,1)
Obrigações tributárias	(285,3)	(82,2)
Outros passivos	141,0	4,9
Subtotal	(228,5)	(85,5)

CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	254,8	82,0
OUTROS FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	(37,7)	(70,3)
Levantamentos (pagamentos) de depósitos judiciais	(0,6)	2,1
Pagamentos relacionados a processos tributários, cíveis e trabalhistas	(2,8)	(3,2)
Recebimentos (Pagamentos) de recursos por liquidação de operações com derivativos	(112,4)	(67,8)
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(127,3)	(133,8)
CAIXA LÍQUIDO GERADO (UTILIZADO NAS) PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(26,0)	(191,0)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Adições de imobilizado e intangível	(33,9)	(47,8)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado e intangível	7,7	(0,6)
Aplicação em títulos e valores mobiliários	(1.117,0)	(1.239,8)
Resgate de títulos e valores mobiliários	1.153,4	1.359,5
CAIXA LÍQUIDO GERADO (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	10,2	71,3
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures- principal	(445,7)	(339,9)
Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	34,6	216,1
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio referentes ao exercício anterior	(47,4)	0,0
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(458,5)	(123,8)
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	0,2	3,6
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(474,1)	(239,8)
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	1.091,5	1.591,8
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	617,4	1.352,0
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(474,1)	(239,8)
Informações adicionais às demonstrações dos fluxos de caixa:		
Itens não caixa:		
Capitalização de leasing financeiro	6,2	-
Hedge accounting, líquido dos efeitos tributários	13,4	39,6
Leasing financeiro novo prédio adm.	8,7	-

* As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

9. glossário

_CDI: Certificado de depósito interbancário.

_CN: Revendedoras autônomas, que não têm relação de emprego com a Natura, também chamadas Consultoras Natura.

_CNO: Revendedoras autônomas, que não têm relação de emprego conosco, e apoiam as Gerentes de Relacionamento em suas atividades, também chamadas de Consultoras Natura Orientadoras.

_Comunidades Fornecedoras: Comunidades de agricultores familiares e extrativistas de diversas localidades do Brasil – majoritariamente da Região Amazônica que extraem de forma sustentável insumos da sociobiodiversidade utilizados em nossos produtos. Estabelecemos com essas comunidades cadeias produtivas que se pautam pelo preço justo, repartição de benefícios pelo acesso ao patrimônio genético e aos conhecimentos tradicionais associados e apoio a projetos de desenvolvimento sustentável local. Esse modelo de negócio tem se mostrado efetivo na geração de valor social, econômico e ambiental para a Natura e para as comunidades.

_EBITDA: da expressão em inglês *Earnings Before Interests, Tax and Depreciation,* que em português significa Lucro Antes dos Juros, Imposto de Renda, Depreciação e Amortização.

_GEE: Gases de Efeito Estufa.

_Índice de Inovação: Participação nos últimos 12 meses da venda dos produtos lançados nos últimos 24 meses.

_Instituto Natura: é uma organização sem fins lucrativos criada em 2010 para fortalecer e ampliar nossas iniciativas de Investimento Social Privado. Sua criação nos permitiu potencializar os esforços e investimentos em ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino público.

_Mercado Alvo: Referente aos dados de mercado alvo da SIPATESP/Abihpec. Considera somente os segmentos nos quais a Natura opera. Exclui fraldas, itens de higiene oral, tintura para cabelo, esmaltes, absorventes dentre outros.

_PLR: Participação nos Lucros e Resultados.

_Programa Natura Crer Para Ver: Linha especial de produtos não cosméticos, cujo lucro é revertido para o Instituto Natura, no Brasil, e investido pela Natura em ações sociais nos demais países onde operamos. Nossas consultoras e consultores se engajam nas vendas em prol de seu benefício social, sem obter ganhos.

_Rede de Relações Sustentáveis: Modelo Comercial adotado no México que contempla oito etapas de avanço da consultora: Consultora Natura, Consultora Natura Empreendedora, Formadora Natura 1 e 2, Transformadora Natura 1 e 2, Inspiradora Natura e Associada Natura. Para ascender na atividade, é preciso atender a critérios de volume de vendas, atração de novas consultoras e – como diferencial dos demais modelos existentes no país – desenvolvimento pessoal e de relações socioambientais na comunidade.

_Repartição de Benefícios: Com base na Política Natura de Uso Sustentável da Biodiversidade e do Conhecimento Tradicional Associado, é utilizada a premissa de repartir benefícios sempre que percebermos diferentes formas de valor nos acessos que realizamos. Sendo assim, uma das práticas que definem a forma como esses recursos serão divididos é associar pagamentos ao número de matérias-primas produzidas a partir de cada planta e ao sucesso comercial dos produtos para os quais essas matérias-primas servem de insumo.

_Sipatesp/Abihpec: Sindicato da Indústria de Perfumarias de Artigos de Toucador do Estado de São Paulo / Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos.

O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados. Também não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e sua definição na Sociedade, eventualmente, pode não ser comparável ao LAJIDA ou EBITDA definido por outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional da Sociedade. Adicionalmente, entendemos que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da Natura. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus competidores, aprovação regulamentar, moeda, flutuação da moeda, dificuldades de fornecimento e produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações "pró-forma", elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência, portanto, são grandezas não auditadas. Este relatório está atualizado até a presente data e a Natura não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros.

NATURA COSMÉTICOS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS
PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017

(Valores expressos em milhares de reais - R$, exceto se de outra forma indicado)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Natura Cosméticos S.A. ("Sociedade") é uma sociedade anônima de capital aberto listada no segmento especial denominado Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, sob o código "NATU3", com sede no Brasil, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Alexandre Colares, n°. 1188, Vila Jaguara, CEP 05106-000.

Suas atividades e as de suas controladas (doravante denominadas "Sociedades") compreendem o desenvolvimento, a industrialização, a distribuição e a comercialização e a exploração de modelos de comércio de cosméticos, fragrâncias em geral e produtos de higiene pessoal, substancialmente por meio de vendas diretas realizadas pelos (as) Consultores (as) Natura, bem como a participação como sócia ou acionista em outras sociedades no Brasil e no exterior.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. Declaração de conformidade e base de preparação

As informações contábeis intermediárias da Sociedade, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2017 compreendem as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, elaboradas de acordo com o CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e a IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standard Board* - IASB e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

As informações contábeis intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, estão divulgadas na nota explicativa nº 2 das demonstrações financeiras da Sociedade referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, divulgadas em 22 de fevereiro de 2017.

2.2. Consolidação

a) Controladas

Controladas são todas as entidades em que a Sociedade está exposta, ou tem direito, a retornos variáveis de seu envolvimento com a investida e tem a capacidade de afetar esses retornos através do seu poder sobre a investida e nas quais normalmente há uma participação societária superior a 50%. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido à Sociedade e deixam de ser consolidadas, nos casos aplicáveis, a partir da data em que o controle deixa de existir.

b) Sociedades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas

	Participação - %	
	03/2017	12/2016
Participação direta:		
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.	99,99	99,99
Natura Comercial Ltda.	99,99	99,99
Natura Biosphera Franqueadora Ltda.	99,99	99,99
Natura Cosméticos S.A. - Chile	99,99	99,99
Natura Cosméticos C.A. - Venezuela	99,99	99,99
Natura Cosméticos S.A. - Peru	99,99	99,99
Natura Cosméticos S.A. - Argentina	99,99	99,99
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	99,99	99,99
Natura Cosméticos y Servicios de México, S.A. de C.V.	99,99	99,99
Natura Cosméticos de México, S.A. de C.V.	99,99	99,99
Natura Distribuidora de México, S.A. de C.V.	99,99	99,99
Natura Cosméticos Ltda. - Colômbia	99,99	99,99
Natura Cosméticos España S.L. - Espanha	100,00	100,00
Natura (Brasil) International B.V. - Holanda	100,00	100,00
Natura Brazil Pty Ltd - Austrália	100,00	100,00
Fundo de Investimento Essencial	100,00	100,00
Participação indireta:		
Via Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.:		
Natura Logística e Serviços Ltda. - Brasil	99,99	99,99
Via Natura (Brasil) International B.V. - Holanda:		
Natura Europa SAS - França	100,00	100,00
Natura Brasil Inc. - EUA - Delaware	100,00	100,00
Via Brasil Inc. - EUA - Delaware		
Natura International Inc. - EUA - Nova York	100,00	100,00
Via Natura Brazil Pty Ltd.:		
Natura Cosmetics Australia Pty Ltd. - Austrália	100,00	100,00
Via Natura Cosmetics Australia Pty Ltd. - Austrália:		
Emeis Holdings Pty Ltd - Austrália	100,00	100,00

Na elaboração das informações contábeis intermediárias consolidadas, foram utilizadas demonstrações encerradas na mesma data-base e consistentes com as práticas contábeis da Sociedade. Foram eliminados os investimentos na proporção da participação da investidora nos patrimônios líquidos e nos resultados das controladas, os saldos ativos e passivos, as receitas e despesas e os resultados não realizados, líquidos de imposto de renda e contribuição social, decorrentes de operações entre as empresas. A participação de terceiros no patrimônio líquido e no lucro líquido das controladas é

apresentada como um componente do patrimônio líquido consolidado e na demonstração consolidada do resultado, respectivamente, na rubrica de "Participação de não controladores".

As atividades das controladas diretas e indiretas são como segue:

- Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.: suas atividades concentram-se, preponderantemente, na industrialização e comercialização dos produtos da marca Natura para a Natura Cosméticos S.A., Natura Cosméticos S.A. - Chile, Natura Cosméticos S.A. - Peru, Natura Cosméticos S.A. - Argentina, Natura Cosméticos Ltda. - Colômbia, Natura Europa SAS - França, Natura Cosméticos de México, S.A. de C.V. e Natura International Inc. - EUA.
- Natura Comercial Ltda.: suas atividades compreendem a comercialização de produtos de cosméticos, fragrâncias em geral e produtos de higiene pessoal, por meio de vendas realizadas no mercado de varejo.
- Natura Biosphera Franqueadora Ltda.: outorga e administração de franquia empresarial, bem como as demais atividades inerentes à condição de franqueadora.
- Natura Cosméticos S.A. - Chile, Natura Cosméticos S.A. - Peru, Natura Cosméticos S.A. - Argentina, Natura Cosméticos Ltda. - Colômbia e Natura Distribuidora de México, S.A. de C.V.: suas atividades são semelhantes às atividades desenvolvidas pela controladora Natura Cosméticos S.A. no Brasil.
- Natura Cosméticos C.A. - Venezuela: encontra-se em fase de encerramento societário e não existem investimentos ou saldos materiais mantidos em seus registros contábeis.
- Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.: suas atividades concentram-se em desenvolvimento de produtos, tecnologias e pesquisa de mercado.
- Natura Cosméticos y Servicios de México, S.A. de C.V.: suas atividades concentram-se na prestação de serviços administrativos e logísticos às empresas Natura Cosméticos de México, S.A. de C.V. e Natura Distribuidora de México, S.A. de C.V.
- Natura Cosméticos de México, S.A. de C.V.: suas atividades concentram-se na importação e comercialização de cosméticos, fragrâncias em geral e produtos de higiene pessoal para a Natura Distribuidora de México, S.A. de C.V..
- Natura Cosméticos España S.L.: encontra-se em fase pré-operacional e suas atividades consistirão nas mesmas atividades desenvolvidas pela controladora Natura Cosméticos S.A. no Brasil.
- Natura (Brasil) International B.V. - Holanda: holding controladora da Natura Europa SAS - França, Natura Brasil Inc. e Natura International Inc.
- Natura Logística e Serviços Ltda.: suas atividades concentram-se na prestação de serviços de separação, embalagem para transportes e endereçamento de mercadorias, assessoria logística, gestão de recursos humanos e treinamento em recursos humanos.
- Natura Brasil Inc.: holding controladora da Natura International Inc.
- Natura International Inc: escritório de captura de tendências em design, fashion e tecnologia, transformando-as em ideias, conceitos e protótipos.
- Natura Europa SAS - França: suas atividades concentram-se na compra, venda,

importação, exportação e distribuição de cosméticos, fragrâncias em geral e produtos de higiene.

- Natura Brazil Pty Ltd: holding controladora da Natura Cosmetics Australia Pty Ltd.
- Natura Cosmetics Australia Pty Ltd: holding controladora da Emeis Holdings Pty Ltd.
- Emeis Holdings Pty Ltd: suas atividades concentram-se no desenvolvimento e comercialização de cosméticos premium, que opera sob a marca de "Aesop", sendo seus produtos vendidos em rede de lojas varejistas e lojas próprias.
- Fundo de Investimento Essencial - refere-se a fundo de aplicação exclusivo de renda fixa de crédito privado.

2.3. Novas normas, alterações e interpretações de normas

As normas, alterações e interpretações de normas emitidas, mas ainda não adotadas até a data de emissão das demonstrações financeiras da Sociedade são abaixo apresentadas. A Sociedade pretende adotá-las quando entrarem em vigência.

O projeto de implantação dos novos pronunciamentos IFRS 9 - Instrumentos Financeiros, IFRS 15 - Receita de contrato com clientes e IFRS 16 - Arrendamento Mercantil, além da análise preliminar efetuada pela Administração em 2016, incluirá a contratação de especialistas externos para auxiliar a Sociedade na identificação e mensuração dos efeitos finais na data de adoção inicial, identificação das necessidades de modificação dos sistemas informatizados utilizados, desenho e implantação de controles internos, políticas e procedimentos adequados e necessários para coletar e divulgar as informações requisitadas nesses novos pronunciamentos.

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros

Em julho de 2014, o IASB emitiu a versão final da IFRS 9 - Instrumentos Financeiros, que substitui a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração e todas as versões anteriores da IFRS 9. A IFRS 9 reúne todos os três aspectos da contabilização de instrumentos financeiros do projeto: classificação e mensuração, perda por redução ao valor recuperável e contabilização de hedge. A IFRS 9 está em vigência para períodos anuais iniciados em 1º de janeiro de 2018 ou após essa data, sendo permitida a aplicação antecipada. Exceto para contabilidade de hedge, é exigida aplicação retrospectiva, não sendo obrigatória, no entanto, a apresentação de informações comparativas.

Para contabilidade de hedge, as exigências são geralmente aplicadas prospectivamente, salvo poucas exceções.

A Sociedade planeja adotar a nova norma na efetiva data de entrada em vigor, sendo que uma avaliação preliminar do impacto de todos os três aspectos da IFRS 9 já foi iniciada, a qual baseia-se nas informações atualmente disponíveis. De acordo com as análises realizadas pela Administração, as seguintes considerações foram identificadas:

(a) Classificação e mensuração

A Sociedade não espera um impacto significativo no seu balanço patrimonial ou patrimônio líquido ao aplicar as exigências de classificação e mensuração da IFRS 9.

Espera-se continuar a mensurar a valor justo todos os ativos financeiros atualmente mantidos a valor justo.

Empréstimos bem como contas a receber de clientes são mantidos para recolher os fluxos de caixa contratuais e devem dar origem a fluxos de caixa que representem exclusivamente pagamentos de principal e juros. Assim, a Sociedade espera que esses continuem a ser mensurados pelo custo amortizado segundo a IFRS 9. No entanto, a Sociedade analisará as características dos fluxos de caixa contratuais desses instrumentos em mais detalhe antes de concluir se todos esses instrumentos atendem os critérios para mensuração pelo custo amortizado segundo a IFRS 9.

(b) Perdas por redução do valor recuperável ("Impairment")

A metodologia de apuração de provisão de perdas esperadas pelo modelo de "*aging list*", a qual é constituída com base em histórico de perdas para todas as faixas do "*aging list"*, inclusive sobre os valores classificados em "a vencer" já é considerada pela Sociedade. A Administração entende que, diante das informações que tem disponível, este é o modelo que melhor reflete a estimativa de perdas. Está sendo analisado pela Administração os impactos do IFRS 9 e a aplicabilidade do modelo probabilístico ou a manutenção do modelo já aplicado de "*aging list*", sendo que para isso a Administração está levantado todas as informações necessárias, diante das informações disponíveis em sistemas internos, para conseguir obter dados que permitam construir um modelo probabilístico. Caso a Administração entenda que o modelo probabilístico reflita melhor a provisão de perdas esperadas, será necessário a alteração da metodologia de cálculo e a adequação de suas políticas e procedimentos internos.

Com relação ao registro de perdas de crédito esperadas sobre todos os recebíveis, para 12 meses ou em base vitalícia, a Sociedade não espera um impacto significativo sobre seu balanço patrimonial e patrimônio líquido.

(c) Contabilidade de hedge

A Sociedade acredita que todas as relações de hedge existentes que atualmente são designadas em relações de hedge efetivas ainda se qualificarão para contabilidade de hedge ("hedge accounting") segundo a IFRS 9. Como a IFRS 9 não altera os princípios gerais de como uma entidade contabiliza hedges efetivos, a Sociedade não espera um impacto significativo como resultado da aplicação da IFRS 9. A Sociedade avaliará possíveis mudanças relacionadas com a contabilidade para o valor tempo das opções, pontos a termo ou o spread da base de câmbio em mais detalhe no futuro.

Até a data de divulgação dessas informações contábeis intermediárias a Administração não finalizou a mensuração dos efeitos deste novo pronunciamento, estando assim impossibilitada de divulgar tais efeitos.

IFRS 15 - Receita de contratos com clientes

Estabelece um modelo de cinco etapas que se aplicam sobre a receita obtida a partir de um contrato com cliente, independentemente do tipo de transação de receita ou da indústria. Aplica-se a todos os contratos de receita e fornece um modelo para o reconhecimento e mensuração de ganhos ou perdas com a venda de alguns ativos não financeiros que não estão relacionadas as atividades ordinárias da Sociedade (por

exemplo, as vendas de imóveis, instalações e equipamentos ou intangíveis). Extensas divulgações são também requeridas por esta norma. Este pronunciamento deverá ser aplicado para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2018. A adoção antecipada, embora facultada pelas IFRSs, foi vedada pelos entes reguladores do mercado de capitais brasileiro.

A Sociedade atua no ramo de desenvolvimento, distribuição, comercialização e exploração de modelos de comércio de cosméticos, fragrâncias em geral e produtos de higiene pessoal, substancialmente por meio de vendas diretas realizadas pelos (as) Consultores (as) Natura. Os produtos são vendidos individualmente em contratos separados, identificados com os clientes, ou agrupados como um pacote de bens.

Até a data de divulgação dessas informações contábeis intermediárias a Administração não finalizou a mensuração dos efeitos deste novo pronunciamento, estando assim impossibilitada de divulgar tais efeitos.

IFRS 16 - Arrendamento Mercantil

A nova norma estabelece os princípios, tanto para o cliente (o locatário) e o fornecedor (locador), sobre o fornecimento de informações relevantes acerca das locações de maneira que seja demonstrado nas demonstrações financeiras, de forma clara, as operações de arrendamento mercantil. Para atingir esse objetivo, o locatário é obrigado a reconhecer os ativos e passivos resultantes de um contrato de arrendamento. A norma inclui duas isenções de reconhecimento para arrendatários - arrendamentos de ativos de baixo valor e arrendamentos de curto prazo (ou seja, com prazo de arrendamento de 12 meses, ou menos). A Sociedade e suas controladas iniciaram o projeto que estabelecerá as diretrizes para aplicação do IFRS 16. Esse projeto inclui a contratação de terceiros especialistas para auxiliar a Sociedade na identificação dos efeitos mais relevantes da norma e os relativos impactos para a Sociedade, estabelecendo controles internos, políticas e procedimentos adequados e necessários para coletar e divulgar as informações requisitadas neste novo normativo. Este pronunciamento deverá ser aplicado para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2019, ou após essa data.

Por conta dos montantes a pagar de arrendamento operacional divulgados na nota explicativa n° 29, a Sociedade espera impactos relevantes. Todavia os efeitos para adoção inicial deste pronunciamento ainda não foram finalizados o que impossibilita a divulgação de tais efeitos.

Adicionalmente as seguintes novas normas, alterações e interpretações foram emitidas pelo IASB, porém a Administração não espera impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras e/ou informações contábeis intermediárias consolidadas da Sociedade quando de sua adoção inicial:

- Alteração na IAS 7 - As alterações fazem parte da iniciativa de melhoria de divulgações do IASB e estarão em vigor a partir de períodos anuais iniciados em 1º de janeiro de 2017.

- Alterações na IAS 12 - As alterações esclarecem a contabilização de impostos diferidos ativos sobre perdas não realizadas com instrumentos de dívida mensurados ao valor justo e estarão em vigor a partir de períodos anuais iniciados em 1º de janeiro de 2017.

- Alterações na IFRS 2 - As alterações endereçam áreas envolvendo mensuração, classificação e modificação de termos e/ou condições de tais transações e estarão em vigor a partir de períodos anuais iniciados em 1º de janeiro de 2018.

- Alterações na IFRS 4 - As alterações endereçam preocupações sobre a adoção do IFRS 9 e estarão em vigor a partir de períodos anuais iniciados em 1º de janeiro de 2018.

A Sociedade pretende adotar tais normas quando elas entrarem em vigor divulgando e reconhecendo os impactos nas demonstrações financeiras e/ou informações contábeis intermediárias que possam ocorrer quando da aplicação de tais adoções.

Considerando as atuais operações da Sociedade e de suas controladas, a Administração não espera que estas alterações produzam efeitos relevantes sobre as demonstrações financeiras e/ou informações contábeis intermediárias a partir de sua adoção.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Sociedade.

3 ESTIMATIVAS E PREMISSAS CONTÁBEIS CRÍTICAS

A preparação das informações contábeis intermediárias requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Sociedade no processo de aplicação das políticas contábeis.

As estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros consideradas razoáveis para as circunstâncias. Tais estimativas e premissas podem diferir dos resultados efetivos. Os efeitos decorrentes das revisões das estimativas contábeis são reconhecidos no período da revisão.

Não ocorreram mudanças significativas nas políticas contábeis das informações contábeis intermediárias de 31 de março de 2017, bem como nos métodos de cálculo utilizados, em relação àqueles apresentados nas demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2016. Desta forma, as presentes informações contábeis intermediárias devem ser lidas em conjunto com a última demonstração financeira anual.

4 GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

4.1 Considerações gerais e políticas

A administração dos riscos e a gestão dos instrumentos financeiros são realizadas por meio de políticas, definição de estratégias e implementação de sistemas de controle, definidos pelo Comitê de Tesouraria e aprovados pelo Conselho de Administração da Sociedade. A aderência das posições de tesouraria em instrumentos financeiros, incluindo os derivativos, em relação a essas políticas é apresentada e avaliada mensalmente pelo Comitê de Tesouraria da Sociedade e posteriormente submetida à apreciação dos Comitês de Auditoria e Executivo e do Conselho de Administração.

A gestão de riscos é realizada pela Tesouraria Central da Sociedade, que tem também a

função de aprovar todas as operações de aplicações e empréstimos realizadas pelas controladas da Sociedade.

4.2. Fatores de risco financeiro

As atividades da Sociedade e de suas controladas as expõem a diversos riscos financeiros: riscos de mercado (incluindo risco de moeda e de taxa de juros), de crédito e de liquidez. O programa de gestão de risco global da Sociedade concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro, utilizando instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

a) Riscos de mercado

A Sociedade e as controladas estão expostas a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros.

Os seguintes instrumentos financeiros derivativos são utilizados pela Sociedade como proteção aos riscos de mercado:

	Controladora		Consolidado	
	Valor justo (Nível 2)		Valor justo (Nível 2)	
Descrição	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016
Derivativos “financeiros”	(111.919)	(69.864)	(108.313)	(73.360)
Derivativos “swap” de taxa de juros	-	-	(62)	(142)
Outros instrumentos financeiros derivativos	60	-	60	-
Total	(111.859)	(69.864)	(108.315)	(73.502)

As características destes instrumentos e os riscos aos quais são atrelados estão descritas a seguir:

i) Risco cambial

A Sociedade e suas controladas estão expostas ao risco de câmbio resultante de instrumentos financeiros em moedas diferentes de suas moedas funcionais. Para a redução da referida exposição, foi implantada uma política para proteger o risco cambial, que estabelece níveis de exposição vinculados a esse risco.

Os procedimentos de tesouraria definidos pela política vigente incluem rotinas mensais de projeção e avaliação da exposição cambial consolidada da Sociedade e de suas controladas, sobre as quais se baseiam as decisões tomadas pela Administração.

A Política de Proteção Cambial considera os valores em moeda estrangeira dos saldos a receber e a pagar de compromissos já assumidos e registrados nas demonstrações financeiras oriundos das operações da Sociedade e de suas controladas, bem como fluxos de caixa futuros, com prazo médio de seis meses, ainda não registrados no balanço patrimonial.

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a Sociedade e suas controladas estão expostas basicamente ao risco de flutuação do dólar norte-americano. Para proteger as exposições cambiais com relação à moeda estrangeira, a Sociedade e suas controladas

contratam operações com instrumentos financeiros derivativos do tipo "swap" e compra a termo de moeda denominada "Non Deliverable Forward - NDF" ("forward"). Conforme a Política de Proteção Cambial os derivativos contratados pela Sociedade ou por suas controladas deverão limitar a perda referente à desvalorização cambial em relação ao lucro líquido projetado para o exercício em curso, dada uma determinada estimativa de desvalorização cambial em relação ao dólar norte-americano. Essa limitação define o teto ou a exposição cambial máxima permitida à Sociedade e a suas controladas com relação ao dólar norte-americano.

Em 31 de março de 2017, o balanço patrimonial da controladora e consolidado inclui contas denominadas em moeda estrangeira que, em conjunto, representam um passivo de R$1.443.850 e R$1.461.379, respectivamente (em 31 de dezembro de 2016, R$1.596.651 e R$1.658.688, respectivamente). Essas contas constituídas por empréstimos e financiamentos, na sua totalidade em 31 de março de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, são protegidas com derivativos do tipo "swap".

Instrumentos derivativos para proteção do risco de câmbio

A Sociedade classifica os derivativos em "financeiros" e "outros instrumentos financeiros derivativos". Os "financeiros" são derivativos do tipo "swap" ou "forwards" contratados para proteger o risco cambial dos empréstimos e financiamentos denominados em moeda estrangeira. Os "operacionais" são derivativos (geralmente "forwards") contratados para proteger o risco cambial dos fluxos de caixa operacionais do negócio. Os instrumentos classificados em "outros instrumentos financeiros derivativos" são derivativos do tipo "forwards" contratados para proteger o risco cambial relativo ao caixa da Sociedade em relação aos investimentos programados em subsidiárias no exterior (USA e França).

Em 31 de março de 2017, os contratos em aberto de "swap" e "fowards" têm vencimentos entre abril de 2017 e julho de 2021 e foram celebrados com contrapartes representadas pelos bancos Bank of America (41%), HSBC (22%), Scotiabank (24%) e Banco de Tokyo (13%) e estão assim compostos:

Derivativos "financeiros" - controladora

	Valor principal (Notional)		Valor da Curva		Valor justo		Ganho (perda) de ajuste MTM	
Descrição	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016
Contratos de "swap" (1):								
Ponta ativa:								
Posição comprada dólar	1.614.877	1.614.877	1.442.671	1.596.181	1.456.289	1.591.783	13.618	(4.398)
Ponta passiva:								
Taxa CDI pós-fixada:								
Posição vendida no CDI	1.614.877	1.614.877	1.564.214	1.655.051	1.568.208	1.661.647	3.994	6.596
Total de Instrumentos Financeiros Derivativos líquido:	-	-	(121.543)	(58.870)	(111.919)	(69.864)	9.624	(10.994)

Derivativos "financeiros" - consolidado

	Valor principal (Notional)		Valor da Curva		Valor justo		Ganho (perda) de ajuste MTM	
Descrição	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016
Contratos de "swap" (1):								
Ponta ativa:								
Posição comprada dólar	1.679.243	1.679.243	1.460.179	1.658.714	1.472.969	1.652.797	12.790	(5.917)
Ponta passiva:								
Taxa CDI pós-fixada:								
Posição vendida no CDI	1.679.243	1.679.243	1.577.592	1.719.899	1.581.282	1.726.157	3.690	6.258
Total de Instrumentos Financeiros Derivativos líquido:	-	-	(117.413)	(61.185)	(108.313)	(73.360)	9.100	(12.175)

(1) As operações de "swap" financeiros consistem na troca da variação cambial por uma correção relacionada a um percentual da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI pós-fixado.

O valor principal representa os valores dos derivativos contratados. O valor justo refere-se ao valor reconhecido no balanço dos derivativos contratados ainda em aberto nas datas dos balanços.

Para os instrumentos financeiros derivativos mantidos pela Sociedade e por suas controladas em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, devido ao fato de os contratos serem efetuados diretamente com instituições financeiras e não por meio da BM&FBOVESPA, não há margens depositadas como garantia das referidas operações.

"Outros instrumentos financeiros derivativos" - controladora e consolidado:

Em 31 de março de 2017, a Sociedade mantém com o Bank of America, instrumentos financeiros derivativos denominados Contrato a Termo ou NonDeliverables Forwards ("NDF") (Notional US$ 3,9 milhões de dólares americanos). Essas operações foram contratadas com o objetivo de proteger o caixa da Sociedade em relação aos compromissos de investimentos futuros (integralização de capital) em controladas no exterior.

Estas operações não foram designadas como contabilidade de hedge ("Hedge accounting"), conforme definidos no IAS 39/CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, uma vez que os objetos a serem protegidos referem-se a expectativas de investimentos futuros da Sociedade, ainda não registradas no balanço patrimonial. Esses derivativos são valorizados ao valor justo, com ganhos e perdas reconhecidos no grupo de resultado financeiro e estão assim compostos:

	Valor principal (Notional)		Valor da Curva		Valor justo		Ganho (perda) de ajuste MTM	
Descrição	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016
Contratos de forward" (2)								
Ponta ativa:								
Posição comprada dólar	3.972	-	12.411	-	12.420	-	9	-
Ponta passiva:								
Taxa CDI pós-fixada:								
Posição vendida no CDI	3.972	-	12.398	-	12.360	-	(38)	-
Total de Instrumentos Financeiros Derivativos líquido:	-	-	13	-	60	-	47	-

Análise de sensibilidade

Na análise de sensibilidade relacionada ao risco de exposição cambial a Administração da Sociedade entende que há necessidade de considerar além dos ativos e passivos, com exposição à flutuação das taxas de câmbio, registrados no balanço patrimonial, o valor da curva dos instrumentos financeiros contratados pela Sociedade para proteção de determinadas exposições em 31 de março de 2017, conforme demonstrado no quadro a seguir:

	Controladora	Consolidado
Empréstimos e financiamentos no Brasil em moeda estrangeira (nota explicativa n°15)	(1.443.850)	(1.461.379)
Contas a receber registradas no Brasil em moeda estrangeira	-	12.002
Contas a pagar registradas no Brasil em moeda estrangeira	(2.503)	(4.221)
Valor da curva dos derivativos "financeiros"	1.442.671	1.460.179
Valor da curva dos derivativos "outros instrumentos financeiros"	12.411	12.411
Exposição líquida	8.729	18.992

As tabelas seguintes demonstram a projeção de ganho (perda) incremental que teria sido reconhecida (o) no resultado do período subsequente, supondo estática a exposição cambial líquida atual e os seguintes cenários:

		Controladora		
Descrição	Risco da Sociedade	Cenário provável	Cenário II	Cenário III
Exposição líquida	Alta do dólar	238	7.984	15.730
		Consolidado		
Descrição	Risco da Sociedade	Cenário provável	Cenário II	Cenário III
Exposição líquida	Alta do dólar	589	19.753	38.917

O cenário provável considera as taxas futuras do dólar norte-americano, conforme cotações obtidas na BM&FBOVESPA nas datas previstas dos vencimentos dos instrumentos financeiros com exposição ao câmbio que variam de (R$ 3,19/ US$ 1,00) a (R$ 4,79 /US$ 1,00). Os cenários II e III consideram uma alta do dólar norte-americano de 25% (R$ 3,99 /US$ 1,00) e de 50% (R$ 4,79 /US$ 1,00), respectivamente. Os cenários provável, II e III

estão sendo apresentados em atendimento à Instrução CVM nº 475/08. A Administração utiliza o cenário provável na avaliação das possíveis mudanças na taxa de câmbio e apresenta o referido cenário em atendimento à IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Divulgações.

A Sociedade e suas controladas não operam com instrumentos financeiros derivativos com propósitos de especulação.

Instrumentos derivativos designados para contabilização de proteção (hedge accounting)

A Sociedade efetuou a designação formal de suas operações sujeitas à contabilização de proteção (hedge accounting) para os instrumentos financeiros derivativos para proteção de empréstimos denominados em moeda estrangeira, documentando:

- O relacionamento do hedge;
- O objetivo e estratégia de gerenciamento de risco da Sociedade em contratar a operação de hedge;
- A identificação do instrumento financeiro;
- O objeto ou transação de cobertura;
- A natureza do risco a ser coberto;
- A descrição da relação de cobertura;
- A demonstração da correlação entre o hedge e o objeto de cobertura, quando aplicável; e
- A demonstração prospectiva da efetividade do hedge.

As posições dos instrumentos financeiros derivativos designados como hedge de fluxo de caixa em aberto em 31 de março de 2017 estão demonstradas a seguir:

Instrumento Designados como Hedge de fluxo de caixa - controladora

						Outros resultados abrangentes	
	Objeto de Proteção	Moeda de referência (Notional)	Valor de referência (Notional)	Valor da Curva	Valor Justo (1)	Ganho (Perda) acumulada	Ganho (Perda) no período
Swap de moeda - US$/R$	Moeda	BRL	1.604.279	(124.566)	(114.620)	9.946	20.304

Instrumento Designados como Hedge de fluxo de caixa - consolidado

						Outros resultados abrangentes	
	Objeto de Proteção	Moeda de referência (Notional)	Valor de referência (Notional)	Valor da Curva	Valor Justo (1)	Ganho (Perda) acumulada	Ganho (Perda) no período
Swap de moeda - US$/R$	Moeda	BRL	1.654.303	(124.566)	(114.620)	9.946	20.654

(1) O método de apuração do valor de mercado utilizado pela Sociedade consiste em calcular o valor futuro com base nas condições contratadas e determinar o valor presente com base em curvas de mercado, extraídas da BM&FBOVESPA.

A Sociedade designa como hedge de fluxo de caixa instrumentos financeiros derivativos

utilizados para compensar variações decorrentes de exposição de câmbio, no valor de mercado de dívidas contratadas, diferente da moeda funcional.

Em 31 de março de 2017, os instrumentos designados como hedge de fluxo de caixa totalizavam US$ 495.083 (quatrocentos e noventa e cinco milhões e oitenta e três mil) de valor "notional" R$ 1.654.303. Foi reconhecido em "outros resultados abrangentes" no período findo em 31 de março de 2017 um ganho de R$ 20.654 (R$13.632 líquido dos efeitos tributários).

ii) Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros decorre de aplicações financeiras e de empréstimos. Os instrumentos financeiros emitidos a taxas variáveis expõem a Sociedade e suas controladas ao risco de fluxos de caixa associado à taxa de juros. Os instrumentos financeiros emitidos às taxas prefixadas expõem a Sociedade e suas controladas ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

O risco de fluxos de caixa associado à taxa de juros da Sociedade decorre de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos emitidos a taxas pós-fixadas. A Administração da Sociedade mantém na sua maioria os indexadores de suas exposições a taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras são corrigidas pelo CDI e os empréstimos e financiamentos são corrigidos pela Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, CDI e taxas prefixadas, conforme contratos firmados com as instituições financeiras e por meio de negociações de valores mobiliários com investidores desse mercado.

A Sociedade e suas controladas contratam derivativos do tipo "swap", com o objetivo de mitigar os riscos das operações de empréstimos e financiamentos contratados a taxas prefixadas.

Em 31 de março de 2017, o balanço patrimonial consolidado inclui financiamentos emitidos a taxas prefixadas superiores a TJLP que, representam um passivo de R$ 5.042 (R$ 5.046 em 31 de dezembro de 2016). Tais financiamentos apresentados em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 estão protegidos com derivativos do tipo "swap".

Instrumentos derivativos para proteção do risco de taxa de juros

Em 31 de março de 2017, temos em aberto um contrato de "swap" com vencimento em agosto de 2017 e foi celebrado com contraparte representada pelo banco Santander (100%) e está assim composto:

Derivativos "swap" - consolidado

	Valor principal (Notional)		Valor da Curva		Valor justo		Ganho (perda) de ajuste MTM	
Descrição	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016
Contratos de "swap" (2):								
Ponta ativa:								
Posição comprada a taxa pré-fixada	5.000	5.000	5.042	5.045	5.000	4.935	(42)	(110)
Ponta passiva:								
Taxa CDI pós-fixada:								
Posição vendida no CDI	5.000	5.000	5.062	5.077	5.062	5.077	-	-
Total de Instrumentos Financeiros Derivativos líquido:	-	-	(20)	(32)	(62)	(142)	(42)	(110)

(2) As operações de "swap" financeiros consistem na troca de uma taxa de juros pré-fixada por uma correção relacionada a um percentual da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI pós-fixado.

Análise de sensibilidade

Em 31 de março de 2017 há contratos de empréstimos e financiamentos denominados em moeda estrangeira e emitidos a taxas prefixadas que possuem contratos de "swap" atrelados, trocando a indexação do passivo para a variação do CDI. Dessa forma, o risco da Sociedade passa a ser a exposição à variação do CDI. A seguir está apresentada a exposição a risco de juros das operações vinculadas à variação do CDI, incluindo as operações com derivativos:

	Controladora	Consolidado
Total dos empréstimos e financiamentos - em moeda local (nota explicativa nº 15)	(1.590.294)	(2.442.238)
Operações em moeda estrangeira com derivativos atrelados ao CDI (*)	(1.442.671)	(1.460.179)
Aplicações financeiras (notas explicativas nº 5 e 6)	730.043	1.629.069
Exposição líquida	(2.302.922)	(2.273.348)

(*) Refere-se à contratação de derivativos atrelados ao CDI para proteger os empréstimos e financiamentos captados no Brasil em moeda estrangeira.

A análise de sensibilidade considera a exposição dos empréstimos e financiamentos atrelados ao CDI e à TJLP, líquidos das aplicações financeiras, também indexadas ao CDI (notas explicativas nº 5 e 6) .

As tabelas seguintes demonstram a projeção de ganho (perda) incremental que teria sido reconhecida (o) no resultado do período subsequente, supondo estática a exposição passiva líquida atual e os seguintes cenários:

		Controladora		
Descrição	Risco da Sociedade	Cenário provável	Cenário II	Cenário III
Passivo líquido	Alta da taxa	26.504	(37.373)	(101.251)

	Consolidado			
Descrição	Risco da Sociedade	Cenário provável	Cenário II	Cenário III
Passivo líquido	Alta da taxa	26.567	(37.462)	(101.490)

O cenário provável considera uma redução nas taxas de juros futuras conforme cotações obtidas na BM&FBOVESPA nas datas previstas dos vencimentos dos instrumentos financeiros com exposição às taxas de juros. Os cenários II e III consideram uma alta das taxas de juros em 25% (13,7% ao ano) e 50% (16,5% ao ano), respectivamente, sobre uma taxa de CDI de 11,0% ao ano.

b) Risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando a Sociedade a incorrer em perdas financeiras. As vendas da Sociedade e de suas controladas são efetuadas para um grande número de Consultores (as) Natura e esse risco é administrado por meio de um rigoroso processo de concessão de crédito. O resultado dessa gestão está refletido na rubrica "Provisão para perdas esperadas em contas a receber de clientes", conforme demonstrado na nota explicativa nº 7.

A Sociedade e suas controladas estão sujeitas também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios, principalmente, representados por caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e instrumentos financeiros derivativos.

A Sociedade considera baixo o risco de crédito das operações que mantém em instituições financeiras com as quais opera, que são consideradas pelo mercado como de primeira linha.

A Política de Aplicações Financeiras estabelecida pela Administração da Sociedade elege as instituições financeiras com as quais os contratos podem ser celebrados, além de definir limites quanto aos percentuais de alocação de recursos e valores absolutos a serem aplicados em cada uma delas.

c) Risco de liquidez

Controladora em 31 de março de 2017	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Mais de cinco anos	Total	Ajuste à valor justo	Valor contábil
Circulante:							
Empréstimos e financiamentos	1.756.567	-	-	-	1.756.567	(28.111)	1.728.456
Fornecedores partes relacionadas, Fornecedores e outras contas a pagar	460.029	-	-	-	460.029	-	460.029
Derivativos	121.529	-	-	-	121.529	(9.670)	111.859
Não circulante:							
Empréstimos e financiamentos	-	925.797	357.371	332.986	1.616.154	(310.466)	1.305.688

Consolidado em 31 de março de 2017	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Mais de cinco anos	Total	Ajuste à valor justo	Valor contábil
Circulante:							
Empréstimos e financiamentos	2.062.353	-	-	-	2.062.353	(72.652)	1.989.701
Fornecedores e outras contas a pagar	759.034	-	-	-	759.034	-	759.034
Derivativos	117.419	-	-	-	117.419	(9.104)	108.315
Não circulante:							
Empréstimos e financiamentos	-	1.405.370	507.437	451.699	2.364.506	(450.590)	1.913.916

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado.

A Administração monitora o nível de liquidez consolidado da Sociedade considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas. O valor contábil consolidado dos passivos financeiros, mensurados pelo método do custo amortizado, e seus correspondentes vencimentos são demonstrados a seguir:

4.3. Gestão de capital

Os objetivos da Sociedade ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Sociedade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios a outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

A Sociedade monitora o capital com base nos índices de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo patrimônio líquido. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e financiamentos (incluindo empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado) subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários. A dívida líquida a seguir demonstrada considera os ajustes dos derivativos contratados para mitigar o risco cambial.

Os índices de alavancagem financeira consolidados em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016
Empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo (nota explicativa n°15)	3.034.144	3.462.687	3.903.617	4.390.171
Derivativos “financeiros” e derivativos “swap” de taxa de juros	111.919	69.864	108.315	73.502
Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários (nota explicativa n°5 e n°6, exceto Certificados de Depósitos Bancários - Crer pra Ver)	(753.823)	(1.210.999)	(1.767.428)	(2.278.588)
Dívida líquida	2.392.240	2.321.552	2.244.564	2.185.085
Patrimônio líquido	1.201.393	996.385	1.201.392	996.385
Índice de alavancagem financeira	199,12%	233,00%	186.83%	219,30%

4.4. Estimativa de valores justos

Os instrumentos financeiros são mensurados ao valor justo nas datas dos balanços conforme determinado pelo CPC 40 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação e de acordo com a seguinte hierarquia:

- Nível 1: Avaliação com base em preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos nas datas dos balanços. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa de Mercadorias e Valores, um corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação ou agência reguladora e aqueles preços representam transações de mercado reais, as quais ocorrem regularmente em bases puramente comerciais.
- Nível 2: Utilizado para instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão), cuja avaliação é baseada em técnicas que, além dos preços cotados incluídos no Nível 1, utilizam outras informações adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo direta (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços).
- Nível 3: Avaliação determinada em virtude de informações, para os ativos ou passivos, que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, informações não observáveis).

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a mensuração da totalidade dos derivativos da Sociedade e de suas controladas corresponde às características do Nível 2, sendo que durante este período/exercício não houve alterações de níveis. O valor justo dos derivativos de câmbio ("swap") é determinado com base nas taxas de câmbio futuras nas datas dos balanços, com o valor resultante descontado ao valor presente.

Valores justos de instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado (Nível 2)

Aplicações financeiras

Os valores contábeis das aplicações financeiras aproximam-se dos seus valores justos em virtude de as operações serem efetuadas a juros pós-fixados.

Empréstimos, financiamentos e debêntures

Os valores contábeis dos empréstimos, financiamentos e debêntures aproximam-se dos seus valores justos, pois estão atrelados a uma taxa de juros pós-fixada, no caso, a variação do CDI. Os valores contábeis dos financiamentos atrelados à TJLP aproximam-se dos seus valores justos em virtude de a TJLP ter correlação com o CDI e ser uma taxa pós-fixada.

Os valores justos dos empréstimos e financiamentos contratados com juros prefixados correspondem a valores próximos aos saldos contábeis divulgados na nota explicativa nº 15.

Contas a receber de clientes e fornecedores

Estima-se que os valores contábeis das contas a receber de clientes e das contas a pagar aos fornecedores estejam próximos de seus valores justos de mercado, em virtude do curto prazo das operações realizadas.

As sociedades não mantêm nenhuma garantia para os títulos em atraso.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016
Caixa e bancos	44.785	60.229	159.364	203.010
Certificado de Depósitos Bancários (a)	1.237	1.202	138.602	119.274
Compromissadas (b)	-	-	319.401	769.186
	46.022	61.431	617.367	1.091.470

(a) Em 31 de março de 2017, as aplicações em Certificado de Depósitos Bancários são remuneradas por uma taxa média de 101,8% do CDI (101,1% do CDI em 31 de dezembro de 2016) com vencimentos diários resgatáveis com o próprio emissor, sem perda significativa de valor.

(b) As operações compromissadas são títulos emitidos pelos bancos com o compromisso de recompra do título por parte do banco, e de revenda pelo cliente, com taxas definidas, e prazos predeterminados, lastreados por títulos privados ou públicos dependendo da disponibilidade do banco e são registradas na CETIP.

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Controladora		Consolidado	
	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016
Fundos de investimento exclusivos	707.801	1.149.568	-	-
Fundos de investimento mútuo	-	-	148.739	151.363
Certificado de Depósitos Bancários (a)	21.005	20.341	21.005	20.341
Letras financeiras	-	-	689.627	743.047
Títulos públicos (LFT)	-	-	311.695	292.708
	728.806	1.169.909	1.171.066	1.207.459

(a) Aplicações em Certificado de Depósitos Bancários remuneradas por taxa média ponderada de 88,95% do CDI e referente a valores de vendas da linha Crer para Ver que serão repassadas ao Instituto Natura.

A Sociedade concentra a maior parte de suas aplicações em fundos de investimentos exclusivos. Em 31 de março de 2017 as empresas Natura Cosméticos S.A., Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda., Natura Logística e Serviços Ltda., Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda., Natura Comercial Ltda. e Natura Biosphera Franqueadora Ltda., possuem participação em cotas do Fundo de Investimento Essencial, sendo que o valor contabilizado está avaliado ao valor justo por meio de resultado.

Os valores das cotas detidas pela Sociedade são apresentados na rubrica “Fundos de Investimentos exclusivos”. As demonstrações financeiras dos Fundo de Investimento exclusivos, nos quais o grupo possui participação exclusiva (100% das cotas), foram consolidadas, sendo que os valores de sua carteira foram segregados por tipo de aplicação e classificados como equivalente de caixa e títulos e valores mobiliários, tomando-se como base as práticas contábeis adotadas pela Sociedade.

As características do fundo exclusivo são como segue:

O Fundo de Investimento Essencial é um fundo de renda fixa de crédito privado sob gestão, administração e custódia do Banco Itaú Unibanco S.A.. Os ativos elegíveis na composição da carteira são: títulos da dívida pública, CDBs, Letras Financeiras e operações compromissadas. Não há prazo de carência para resgate de quotas, que podem ser resgatadas com rendimento a qualquer momento.

A composição dos títulos que compõem a carteira do Fundo de Investimento Essencial em 31 de março de 2017, é como segue:

	Essencial
Certificado de depósitos a prazo	137.421
Operações compromissadas	319.401
Letras financeiras	689.627
Títulos públicos (LFT)	311.695
	1.458.144

7. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016
Contas a receber de clientes	859.692	943.839	1.099.745	1.194.846
Provisão para perdas esperadas	(113.923)	(115.618)	(150.866)	(142.945)
	745.769	828.221	948.879	1.051.901

A seguir estão demonstrados os saldos de contas a receber de clientes por idade de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016
A vencer	686.467	777.278	865.667	962.643
Vencidos:				
Até 30 dias	44.492	60.704	78.846	97.867
De 31 a 60 dias	27.012	24.529	35.178	34.263
De 61 a 90 dias	33.107	17.198	38.266	22.550
De 91 a 180 dias	68.614	64.130	81.788	77.523
Provisão para perdas esperadas	(113.923)	(115.618)	(150.866)	(142.945)
	745.769	828.221	948.879	1.051.901

O saldo da rubrica “Contas a receber de clientes” no consolidado está predominantemente denominado em reais, com aproximadamente 81% do saldo em aberto em 31 de março de 2017 (81% em 31 de dezembro de 2016), sendo o saldo remanescente denominado em moedas diversas e formado pelas vendas das controladas do exterior.

A movimentação da provisão para perdas esperadas para o período findo em 31 de março de 2017 e de 31 de dezembro de 2016 está assim representada:

Controladora				Consolidado			
Saldo em 12/2016	Adições (a)	Baixas (b)	Saldo em 03/2017	Saldo em 12/2016	Adições (a)	Baixas (b)	Saldo em 03/2017
(115.618)	(63.682)	65.377	(113.923)	(142.945)	(77.390)	69.469	(150.866)

(a) Provisão constituída conforme a nota explicativa nº 2.7, divulgada na nota explicativa nº 2 às demonstrações financeiras anuais da Sociedade referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, divulgadas em 22 de fevereiro de 2017.

(b) Compostas por títulos vencidos há mais de 180 dias, baixados em virtude do não recebimento.

A despesa com a constituição da provisão para perdas esperadas foi registrada na rubrica "Despesas com vendas" na demonstração do resultado. Quando não existe expectativa de recuperação de numerário adicional, os valores creditados na rubrica "Provisão para perdas esperadas" são em geral considerados como perda definitiva do título.

A exposição máxima ao risco de crédito na data das demonstrações financeiras é o valor contábil de cada faixa de idade de vencimento líquida da provisão para perdas esperadas, conforme demonstrado no quadro de saldos a receber por idade de vencimento. A Sociedade e suas controladas não mantêm nenhuma garantia para os títulos em atraso.

8. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016
Produtos acabados	190.415	195.653	697.705	676.835
Matérias-primas e materiais de embalagem	-	-	171.970	182.778
Materiais promocionais	25.752	18.200	102.780	94.630
Produtos em elaboração	-	-	17.523	13.293
Provisão para perdas	(13.315)	(10.495)	(142.049)	(131.614)
	202.852	203.358	847.929	835.922

A movimentação da provisão para perdas na realização dos estoques para o período findo em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 está assim representada:

Controladora				Consolidado			
Saldo em 12/2016	(Adições) (a)	Baixas (b)	Saldo em 2016	Saldo em 2015	(Adições) (a)	Baixas (b)	Saldo em 2016
(10.495)	(7.316)	4.496	(13.315)	(131.614)	(26.344)	15.909	(142.049)

(a) Referem-se à constituição de provisão para perdas por descontinuidade, validade e qualidade, para cobrir as perdas esperadas na realização dos estoques, de acordo com a política estabelecida pela Sociedade.

(b) Compostas pelas baixas de produtos descartados pela Sociedade e por suas controladas.

9. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016
ICMS a compensar sobre aquisição de insumos	2.557	2.411	421.840	409.710
IVA a compensar sobre aquisição de insumos - controladas no exterior	-	-	18.079	26.548
ICMS a compensar sobre incentivo fiscal - Patrocínio	-	96	-	96
Outros Impostos a compensar - controladas no exterior	-	-	2.861	1.906
ICMS a compensar sobre aquisição de ativo imobilizado	2.691	3.001	16.366	19.188
PIS e COFINS a compensar sobre aquisição de ativo imobilizado	31.802	31.055	37.668	37.046
PIS e COFINS a compensar sobre aquisição de insumos	26.627	21.586	27.179	21.590
PIS e COFINS oriundo de ganho de processo judicial (a)	-	-	-	7.670
PIS, COFINS e CSLL - retidos na fonte	77	42	3.006	2.682
IPI a recuperar	2.963	2.115	24.813	28.291
	66.717	60.306	551.812	554.727
Circulante	33.865	28.054	271.893	274.093
Não circulante	32.852	32.252	279.919	280.634

(a) O montante demonstrado refere-se ao reconhecimento de crédito tributário de Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS oriundos do processo judicial que questiona a inconstitucionalidade e ilegalidade da majoração da base de cálculo das contribuições citadas, instituídas pela Lei nº 9.718/98. A Sociedade obteve autorização da Receita Federal do Brasil para compensação dos créditos das suas subsidiarias após o trânsito e julgado da causa em março de 2017.

10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Diferidos

Os valores de Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL diferidos são provenientes de diferenças temporárias na controladora e nas controladas. Para determinadas controladas e na Sociedade foi também reconhecido saldo de impostos diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa. Os valores são demonstrados a seguir:

Composição do imposto de renda e da contribuição social diferidos - Ativo líquido:

	Controladora		Consolidado	
	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016
Prejuízos fiscais e base negativa de CSLL	42.624	43.161	48.688	57.627
Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa (nota explicativa n°7)	38.734	39.310	51.294	48.601
Provisão para perdas nos estoques (nota explicativa nº 8)	4.527	3.568	48.297	44.749
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (nota explicativa nº 18)	45.599	21.951	58.556	31.832
Não inclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS (nota explicativa nº 17.a)	-	845	-	101.053
Efeito sobre as mudanças no valor justo dos instrumentos derivativos, incluindo as operações de hedge accounting (nota explicativa nº 4.2)	38.032	23.754	36.827	24.991
Provisão de ICMS - ST	55.571	56.608	55.571	56.608
Provisões para perdas na realização de adiantamentos a fornecedores	2.760	1.875	2.760	1.875
Provisões para repartição de benefícios e parcerias a pagar	14.183	14.057	14.183	14.057
Diferenças temporárias das operações internacionais	-	-	41.804	36.784
Provisões para participação nos resultados	7.588	13.156	11.907	22.058
Ajuste de taxa de depreciação - vida útil	(64.551)	(59.335)	(110.927)	(104.140)
Provisão juros liminar (Juros CN's)	31.345	28.643	31.345	28.643
Provisão para Crédito de Carbono	3.393	1.422	3.393	1.422
Efeito sobre lucro não eliminado nos estoques	-	-	19.658	18.929
Provisão para perdas em imobilizado e intangível (nota explicativa n°14)	828	828	3.968	3.968
INSS com Exigibilidade Suspensa (nota explicativa n°17)	3.235	2.854	9.430	8.560
IPI - Decreto n° 8.393/2015 (nota explicativa n°17)	54.580	48.364	56.424	50.169
Provisão para despesas diversas (a)	18.866	20.604	31.032	26.399
Outras diferenças temporárias	21.949	16.635	32.678	18.811
	319.263	278.300	446.888	492.996

(a) Refere-se ao registro de provisão para atender o regime de competência refletindo autênticas despesas incorridas dentro do período, porém ainda sem emissão de faturas por parte dos fornecedores.

Composição do imposto de renda e da contribuição social diferidos - Passivo:

	Consolidado	
	03/2017	12/2016
Valor justo dos ativos identificáveis - Emeis Holding Pty Ltd.	24.124	23.775

A Administração, com base em suas projeções de lucros tributáveis futuros, estima que os créditos tributários registrados serão integralmente realizados em até cinco exercícios.

	Controladora	Consolidado
2017	237.250	321.264
2018	63.495	99.974
2019	7.527	8.616
2020 em diante	10.991	17.034
	319.263	446.888

A expectativa da Administração para realização dos créditos tributários está apresentada a seguir:

As controladas com operações no exterior citadas abaixo não apresentam créditos tributários registrados em suas demonstrações financeiras sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias devido à ausência de histórico de lucros tributáveis e projeções de lucros tributáveis para os próximos exercícios.

Em 31 de março de 2017, os valores dos prejuízos fiscais nas controladas, são demonstrados conforme segue:

Prejuízos fiscais

	R$
México	212.210
Austrália (Substancialmente por operações nos EUA e Brasil)	12.303
França	253.788
	478.301

Exceto pela controlada no México, os créditos tributários sobre os prejuízos fiscais gerados pelas demais controladas não possuem prazo para serem compensados. Para esta controlada, os prejuízos fiscais possuem os seguintes prazos para compensação:

	México - R$
2017	10.122
2018	28.669
2019 até 2022	173.419
	212.210

b) Reconciliação do imposto de renda e da contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	03/2017	03/2016	03/2017	03/2016
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	155.414	(78.130)	284.599	(63.901)
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	(52.841)	26.564	(96.764)	21.726
Benefício dos gastos com pesquisa e inovação tecnológica - Lei nº 11.196/05 (a)	3.961	2.661	3.961	2.661
Incentivos fiscais	281	1.014	881	1.478
Equivalência patrimonial (nota explicativa nº 13)	83.654	6.833	-	-
Impacto fiscal gerado por controlada no exterior	-	-	(2.328)	(1.949)
Benefício fiscal de juros sobre o capital próprio	1.904	-	1.904	-
Valor justo da atualização do compromisso firme de aquisição adicional de ações da Emeis Holding Pty Ltd. (b)	-	(21.029)	-	(21.029)
Outras diferenças permanentes	(3.399)	(7.029)	(3.279)	(7.309)
Despesa (crédito) com imposto de renda e contribuição social	33.560	9.014	(95.625)	(4.422)
Imposto de renda e contribuição social - corrente	(14.306)	(47.563)	(56.833)	(67.067)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	47.866	56.577	(38.792)	62.645
Taxa efetiva - %	-21,6	11,5	33,6	-6,9

(a) Refere-se ao benefício fiscal instituído pela Lei nº 11.196/05, que permite a dedução diretamente na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social do valor correspondente a 60% do total dos gastos com pesquisa e inovação tecnológica, observadas as regras estabelecidas na referida Lei.

(b) Refere-se ao efeito fiscal permanente sobre a atualização do compromisso firme de aquisição adicional de ações da Emeis Holding Pty Ltd.

A movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferido ativo para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e de 2016 estão assim representadas:

Controladora				Consolidado			
12/2016	(Débito)/ Crédito no resultado	(Débito)/ Crédito outros resultados abrangentes	03/2017	12/2016	(Débito)/ Crédito no resultado	(Débito)/ Crédito outros resultados abrangentes	03/2017
278.300	47.866	(6.903)	319.263	492.996	(39.086)	(7.022)	446.888

Controladora				Consolidado				
12/2015	(Débito)/ Crédito no resultado	(Débito)/ Crédito outros resultados abrangentes	03/2016	12/2015	(Débito)/ Crédito no resultado	Transferência entre imposto de renda e contribuição social diferido passivo e ativo	(Débito)/ Crédito outros resultados abrangentes	03/2016
48.525	56.577	10.009	115.111	212.608	62.260	(3.667)	10.568	281.769

A movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferido passivo para o período de três meses findo em 31 de março de 2017 referente ao consolidado está assim representada:

Consolidado			
12/2016	(Débito)/Crédito no resultado	(Débito)/ Crédito outros resultados abrangentes incluindo variação cambial	03/2017
(23.775)	294	(643)	(24.124)

11. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Representam ativos restritos da Sociedade e de suas controladas e estão relacionados às quantias depositadas e mantidas em juízo até a solução dos litígios a que estão relacionadas.

Os depósitos judiciais mantidos pela Sociedade e por suas controladas em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 estão assim representados:

	Controladora		Consolidado	
	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016
Processos tributários sem provisão (i)	148.193	155.575	191.621	161.833
Processos tributários provisionados (ii)	96.915	84.620	104.983	128.727
Processos cíveis sem provisão	1.350	1.287	1.607	1.591
Processos cíveis provisionados (nota explicativa nº 18)	727	757	844	882
Processos trabalhistas sem provisão	4.017	3.663	5.533	5.035
Processos trabalhistas provisionados (nota explicativa nº 18)	4.183	3.987	5.306	5.006
Total de depósito judicial	255.385	249.889	309.894	303.074

(i) Os processos tributários relacionados a estes depósitos judiciais referem-se substancialmente ao ICMS-ST, destacados na nota explicativa 18. (a) passivos contingentes - risco de perda possível.

(ii) Os processos tributários relacionados a estes depósitos judiciais referem-se substancialmente a somatória dos valores destacados na nota explicativa n° 17, itens (a), (b) e os valores provisionados na nota explicativa n° 18.

12. OUTROS ATIVOS CIRCULANTES E NÃO CIRCULANTES

	Controladora		Consolidado	
	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016
Adiantamento para propaganda e marketing	72.593	84.480	73.322	99.977
Adiantamento para fornecedores	2.183	141.546	26.858	144.377
Adiantamento para colaboradores	2.095	2.698	7.215	5.602
Adiantamento de aluguel	-	-	18.861	19.205
Seguros	3.890	4.241	5.749	7.240
Impostos de importação	-	-	12.440	8.523
Ativos destinados à venda (a)	160	160	160	160
Crédito de carbono (b)	10.709	8.998	10.709	8.998
Outros	17.247	2.266	32.525	15.690
	108.877	244.389	187.839	309.772
Circulante	102.506	228.629	178.468	286.739
Não circulante	6.371	15.760	9.371	23.033

(a) Este saldo se refere a ativos que a Sociedade pretende vender nos próximos 12 meses conforme CPC 31 - Ativo não circulante mantido para venda (IFRS 5). Estes ativos são mensurados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, deduzido dos custos da venda. A Sociedade classifica estes ativos nesta rubrica por considerar a venda altamente provável e os ativos estarem disponíveis para venda imediata na sua condição atual. Uma vez classificados como destinados à venda, os ativos não são depreciados ou amortizados.

(b) Refere-se ao saldo do Programa Carbono Neutro (nota explicativa nº 2.9), divulgada na nota explicativa nº 2 às demonstrações financeiras anuais da Sociedade referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, divulgadas em 22 de fevereiro de 2017.

13. INVESTIMENTOS

	Controladora	
	03/2017	12/2016
Investimentos em controladas	2.369.161	2.104.217

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

Informações e movimentação dos saldos para os períodos findos em 31 de março de 2017 e para o exerc
dezembro de 2016:

	Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. (*)	Natura Cosméticos S.A. - Chile	Natura Cosméticos S.A. - Peru	Natura Cosméticos S.A. - Argentina	Natura Cosméticos C.A. - Venezuela	Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. (*)	Natura Cosméticos de México S.A. (*)	Natura Cosméticos Ltda. - Colômbia	Natura (Brasil) International B.V. - Holanda (*)	Natura Cosméticos España S.L.	
Percentual de participação	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	100,00%	100,00%	
Patrimônio líquido das controladas	1.605.178	124.197	11.488	205.607	223	44.705	7.867	42.089	11.090	603	
Participação no patrimônio líquido	1.568.273	124.185	11.487	205.586	223	44.701	7.866	42.085	11.090	603	
Lucro líquido do período das controladas	241.240	2.640	(3.458)	12.268	-	7.643	(3.205)	984	(4.865)	-	
Saldos em 31 de dezembro de 2015	1.251.225	111.453	7.970	219.273	436	77.649	(21.519)	26.170	14.298	603	
Resultado de equivalência patrimonial	65.059	35.367	9.181	45.003	-	35.628	5.202	18.787	(36.380)	-	
Variação cambial e outros ajustes na conversão dos investimentos das controladas no exterior	8	(15.272)	(2.223)	(71.594)	(207)	(1.251)	2.840	(3.771)	(1.588)	-	
Contribuição da controladora para planos de opções de ações concedidos a executivos de controladas e outras reservas	1.207	-	-	-	-	(482)	-	-	-	-	
Ganhos (perdas) atuariais	9.517	-	-	-	-	(942)	-	-	-	-	
Efeito sobre hedge accounting líquido dos efeitos tributários	(147)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Efeito de alteração de participação em controlada indireta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Efeito de alteração de participação da Sociedade no valor justo dos ativos líquidos adquiridos da Emeis Holding Pty Ltd.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Distribuição de dividendos	-	(7.063)	-	-	-	(72.676)	-	-	-	-	
Aumentos de capital	-	-	-	-	-	-	24.081	-	32.309	-	
Saldos em 31 de dezembro de 2016	1.326.869	124.485	14.928	192.682	229	37.926	10.604	41.186	8.639	603	
Resultado de equivalência patrimonial	241.216	2.640	(3.458)	12.267	-	7.642	(3.205)	983	(4.865)	-	
Variação cambial e outros ajustes na conversão dos investimentos das controladas no exterior	-	(2.940)	17	637	(6)	-	467	(85)	523	-	
Contribuição da controladora para planos de opções de ações concedidos a executivos de controladas e outras reservas	(43)	-	-	-	-	(867)	-	-	-	-	
Efeito sobre hedge accounting líquido dos efeitos tributários	231	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Aumentos de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	6.794	-	
Saldos em 31 de março de 2017	1.568.273	124.185	11.487	205.586	223	44.701	7.866	42.084	11.091	603	

(*) Informações consolidadas das seguintes empresas:

Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.: Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. e Natura Logística e Serviços Ltda.

Natura Cosméticos de México S.A: Natura Cosméticos y Servicios de México, S.A. de C.V., Natura Cosméticos de México, S.A. de C.V. e Natura Distribuidora de México, S.A. de C.V.

Natura (Brasil) International B.V. - Holanda: Natura (Brasil) International B.V. (Holanda), Natura Brasil Inc. (EUA - Delaware), Natura International Inc. (EUA - Nova York), Natura Europa SAS

Natura Brazil Pty. Ltd.: Natura Brazil Pty. Ltd., Natura Cosmetics Australia Pty. Ltd. e Emeis Holdings Pty. Ltd. E Aesop Brasil Comércio de Cosméticos Ltda.

Veículos	33	39.960	1.254	(2.674)	-	-	38.540
Máquinas e acessórios	7	180.795	-	-	-	(112)	180.673
Benfeitoria em propriedade de terceiros	12	67.365	14	-	1.819	(1.212)	67.986
Edifícios	3	331.823	8.739	-	-	-	340.562
Móveis e utensílios	7	13.153	6	(77)	52	-	13.134
Terrenos	-	4.413	-	-	-	-	4.413
Equipamentos de informática	20	123.978	375	(5)	(6.096)	207	118.459
Projetos em andamento	-	21.763	2.387	-	142.765	1.324	168.239
Provisão para perdas	-	(2.436)	-	-	-	-	(2.436)
Total custo		780.804	12.775	(2.756)	138.540	207	929.570
Valor da depreciação:							
Veículos	33	(18.015)	(2.036)	1.165	-	9	(18.877)
Máquinas e Acessórios	7	(55.880)	(2.984)	-	-	-	(58.864)
Benfeitoria em propriedade de terceiros (a)	12	(22.042)	(1.123)	-	-	-	(23.165)
Edifícios	3	(24.878)	(1.501)	-	-	-	(26.379)
Móveis e utensílios	7	(3.865)	(205)	77	-	-	(3.993)
Equipamentos de informática	20	(79.630)	(3.048)	5	1.237	-	(81.436)
Total depreciação		(204.310)	(10.897)	1.247	1.237	9	(212.714)
Total Geral		576.494	1.878	(1.509)	139.777	216	716.856

Instalações	6	285.083	414	-	4.586	(2.233)	287.850
Máquinas e acessórios	7	801.540	465	(2)	5.338	(170)	807.171
Benfeitoria em propriedade de terceiros (a)	12	210.410	1.797	-	13.590	2.340	228.137
Edifícios	3	758.892	8.739	-	-	-	767.631
Móveis e utensílios	7	66.725	157	(221)	4.333	25	71.019
Terrenos	-	30.525	-	-	-	-	30.525
Equipamentos de informática	20	175.238	1.435	14	(5.389)	620	171.918
Projetos em andamento	-	79.569	14.372	-	110.364	4.961	209.266
Provisão para perdas	-	(11.672)	-	-	-	-	(11.672)
Total custo		2.695.175	28.637	(10.904)	134.778	5.495	2.853.181
Valor da depreciação:							
Veículos	33	(31.446)	(3.537)	2.697	-	(13)	(32.299)
Moldes	33	(184.000)	(5.189)	5.389	-	-	(183.800)
Ferramentas e acessórios	8	(1.985)	(35)	-	-	(7)	(2.027)
Instalações	6	(113.894)	(3.500)	-	-	(21)	(117.415)
Máquinas e acessórios	7	(289.475)	(12.499)	(3.071)	-	(20)	(305.065)
Benfeitoria em propriedade de terceiros (a)	12	(84.136)	(9.562)	-	-	2.286	(91.412)
Edifícios	3	(123.895)	(4.034)	-	-	-	(127.929)
Móveis e utensílios	7	(24.690)	(1.649)	215	-	(408)	(26.532)
Equipamentos de informática	20	(106.966)	(4.820)	(13)	1.220	(386)	(110.965)
Total depreciação		(960.487)	(44.825)	5.217	1.220	1.431	(997.444)
Total Geral		1.734.688	(16.188)	(5.687)	135.998	6.926	1.855.737

Intangível

	Controladora						
	Taxa média ponderada anual de amortização - %	12/2016	Adições	Baixas	Transferências (imobilizado e intangível)	Outras movimentações	03/2017
Valor de custo:							
Software e outros	10	732.329	7.876	1	1.123	8.485	741.329
Total custo		732.329	7.876	1	1.123	8.485	741.329
Valor da amortização:							
Software e outros	10	(223.780)	(16.404)	-	(1.237)	(8.850)	(250.271)
Total amortização		(223.780)	(16.404)	-	(1.237)	(8.850)	(250.271)
Total geral		508.549	(8.528)	1	(114)	(365)	499.543

	Consolidado						
	Taxa média ponderada anual de amortização - %	12/2016	Adições	Baixas	Transferências (imobilizado e intangível)	Outras movimentações incluindo variação cambial	03/2017
Valor de custo:							
Software e outros	10	887.771	9.603	(3)	4.889	1.217	893.477
Marcas e patentes (d)	4	99.470	-	-	-	1.287	100.757
Ágio Emeis Brazil Pty Ltd. (b) e (e)	-	83.401	-	-	-	2.266	85.667
Relacionamento com clientes varejistas (e)	11	1.498	-	-	-	41	1.539
Fundo de Comércio - Aesop (d)		9.338	1.025	-	-	(100)	10.263
Fundo de Comércio - Comercial, Europa (c)		7.572	3.381	-	-	(24)	10.929
Total custo		1.079.050	14.009	(3)	4.889	4.687	1.102.632
Valor da amortização:							
Software e outros	10	(275.202)	(21.382)	(7)	(1.220)	(1.161)	(296.650)
Marcas e patentes (e)	4	(17.323)	(881)	1.188	-	(591)	(17.607)
Fundo de Comércio - Aesop	-	(1.622)	(138)	-	-	77	(1.683)
Relacionamento com clientes varejistas (e)	11	(649)	(42)	-	-	(18)	(709)
Total amortização		(294.796)	(22.443)	1.181	(1.220)	629	(316.649)
Total geral		784.254	(8.434)	1.178	3.669	5.316	785.983

(a) As taxas de depreciação consideram os prazos de aluguel dos imóveis arrendados, os quais variam de três a quinze anos.

(b) Ágio referente à aquisição da Emeis Holdings Pty Ltd. Em 31 de dezembro de 2016, a Administração avaliou recuperação do valor contábil do ágio registrado, utilizando a metodologia do fluxo de caixa descontado, não sendo identificado nenhum indicador de perda por redução ao valor recuperável. O processo de determinação do valor em uso envolveu a utilização de premissas, julgamentos e estimativas sobre os fluxos de caixa, tais como taxas de crescimento das receitas, custos e despesas, estimativas de investimentos e capital de giro futuros, perpetuidade e taxa de desconto. Tal entendimento está de acordo com o parágrafo 35 do CPC 01 R1 - Redução do Valor Recuperável de Ativos. Todas as premissas utilizadas estão descritas abaixo:

(i) Taxa de desconto dos fluxos de caixa futuro - 14,6% a.a.. Segundo a avaliação da Administração, este é um percentual que reflete o custo de capital ponderado;
(ii) Projeção de fluxo de caixa para 5 anos com taxa de perpetuidade de 2,0%;
(iii) Crescimento de receita: é baseado na projeção de abertura de novas lojas nos mercados já estabelecidos e também em novas geografias dentro de Ásia, América e Europa;
(iv) Evolução do resultado operacional: leva em consideração a margem histórica da empresa, estimativa de inflação dos principais mercados do mundo, além das despesas incrementais devido a abertura de novas lojas;
(v) Investimentos: foram considerados os projetos que já estão em andamento além de novos investimentos, alinhados com a estratégia de crescimento e expansão no mercado global

(c) Saldo é referente ao fundo de comércio da Natura Comercial e ao fundo de comércio gerado na compra da Natura Europa SAS - França, caracterizado, por laudo de perito independente, como intangível, comercializável, sem perda de valor.

(d) Saldo é referente ao fundo de comercio da controlada indireta Emeis Holding Pty Ltd, caracterizados por: (i) intangível definido, amortizado pelo prazo de contrato para algumas lojas França, Japão, Alemanha, Reino Unido, Estados Unidos e Itália; (ii) intangível com vida útil indefinida comercializável, sem perda de valor, para 7 lojas na França, Suíça e Dinamarca

(e) Os saldos de ativos e passivos intangíveis identificados nas combinações de negócios relativos às entidades localizadas no exterior são expressos na moeda funcional da entidade no exterior e, consequentemente, são convertidos, em cada data de encerramento contábil, pela taxa de câmbio de fechamento para moeda funcional da Sociedade.

Informações adicionais sobre o imobilizado e intangível:

f) Bens dados em penhora

Em 31 de março de 2017, a Sociedade e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como penhora em defesa de processos judiciais no montante de R$ 2.416, composto substancialmente por moldes e terreno.

g) Arrendamentos mercantis (leasing)

Em 31 de março de 2017, o valor registrado na rubrica de “Edifícios” originados de operações de arrendamento mercantil totaliza R$509.660 (Consolidado) (R$371.828 em 31 de dezembro de 2016 - Consolidado) e o saldo a pagar dessas operações, classificado na rubrica “Empréstimos e financiamentos” (nota explicativa nº 15), totaliza R$415.213 (Consolidado) (R$437.274 em 31 de dezembro de 2016 - Consolidado).

Em 31 de março de 2017, houve a transferência da rubrica de “Outros ativos” para “Projetos em andamento” referente a capitalização de encargos oriundos das operações de leasing no montante de R$139.663 (Controladora e Consolidado).

15. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBENTURES

	Controladora		Consolidado		
	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016	Referência
Captados em moeda local					
Financiadora de Estudos e Projetos FINEP	-	-	158.976	149.916	A
Debêntures	1.207.666	1.461.237	1.207.666	1.461.237	B
BNDES	37.098	37.944	120.071	118.497	C
BNDES EXIM	-	-	298.534	298.011	D
Capital de giro / NCE	-	-	41.553	40.502	E
BNDES - FINAME	984	1.126	7.356	8.313	F
Arrendamentos mercantis - financeiros (Nota explicativa14.f)	344.546	365.729	415.212	437.274	G
Capital de Giro - Controlada no exterior Peru	-	-	34.060	48.392	H
Capital de Giro - Controlada no exterior México	-	-	66.005	64.661	I
Capital de Giro - Controlada no exterior Colômbia	-	-	26.622	37.556	K
Controlada no exterior Austrália	-	-	66.183	67.123	J
Total captados em moeda local	1.590.294	1.866.036	2.442.238	2.731.482	
Captados em moeda estrangeira					
BNDES	11.009	12.629	28.538	31.985	L
Resolução nº 4.131/62	1.432.841	1.584.022	1.432.841	1.626.704	M
Total captados em moeda estrangeira	1.443.850	1.596.651	1.461.379	1.658.689	
Total geral	3.034.144	3.462.687	3.903.617	4.390.171	
Circulante	1.728.456	1.437.203	1.989.701	1.764.488	
Não circulante	1.305.688	2.025.484	1.913.916	2.625.683	
Debêntures					
Circulante	608.651	262.430	608.651	262.430	
Não circulante	599.015	1.198.807	599.015	1.198.807	

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

Referência	Moeda	Vencimento	Encargos	Garantias
A	Real	Maio de 2019 e Junho de 2023	Juros de 5% a.a para a parcela com vencimento em 2019 e 3,5% a.a para parcela com vencimento em junho de 2023	Aval da controladora Natura Cosméticos S.A.
B	Real	Fevereiro de 2019	Juros de 107% a 108% do CDI com vencimentos em fevereiro de 2017, fevereiro de 2018 e fevereiro de 2019	Não há
C	Real	Até Setembro de 2021	TJLP + juros de 0,5% a.a. a 3,96% a.a. e contratos com Taxa pré de 3,5% a.a. a 5% a.a. (PSI) (d)	Carta de fiança bancária e Covenants financeir com vencimento em 2020
D	Real	Novembro de 2018	Para 30% da linha de crédito, SELIC + 0,4% a.a., para 70% da linha, TJLP. Adiciona-se para ambas a remuneração básica do BNDES (2% a.a.) e a remuneração do Banco Agente	Aval da controladora Natura Cosméticos S.A.
E	Real	Até Agosto 2017	Juros de 8% a.a. (c) e Juros de 107% do CDI (c)	Aval da controladora Natura Cosméticos S.A.
F	Real	Até Março de 2021	Juros de 4,5% a.a. + TJLP contratados até 2012 e para os contratos firmados a partir de 2013 taxa pré de 3% a.a. (PSI) (d); Contratos agosto de 2014 a maior de 2016 taxa pré de 6% a.a. a 10,5% a.a	Alienação fiduciária, aval da controladora Natu S.A. e notas promissórias
G	Real	Até agosto de 2026	Juros de 9% a.a. + IPCA (b)	Alienação fiduciária dos bens objeto dos contr arrendamento mercantil
H	Novo sol	Dezembro de 2017 e Janeiro de 2018	Juros de 5,3% a.a.	Aval da controladora Natura Cosméticos S.A.
I	Peso Mexicano	Até Julho de 2017	Juros de 0,98% a.a. a 1,2% a.a. + TIIE (e)	Aval da controladora Natura Cosméticos S.A.
J	Dólar Australiano	Dezembro de 2017	BBSY + juros de 1% e Libor + juros de 1% (f)	Carta fiança bancária
K	Peso Colombiano	Abril de 2017	Juros de 8,3% a.a.	Aval da controladora Natura Cosméticos S.A.
L	Dólar	Outubro de 2020	Variação cambial + juros de 1,8% a 2,3% a.a. + Resolução nº 635 (a)	Aval da controladora Natura Cosméticos S.A. bancária
M	Dólar	Até Maio de 2018	Variação cambial + Libor + Over Libor de 1,32% a.a. a 2,90% a.a. (a)	Aval da controlada Indústria e Comércio de Co Ltda.

(a) Empréstimos e financiamentos para os quais foram contratados instrumentos financeiros do tipo “swap” com a troca da indexação da moeda estrangeira para CDI. Estes empréstimos e fin líquidos de seus derivativos.

(b) IPCA - Índice de preços ao consumidor ampliado.

(c) Empréstimos e financiamentos para os quais foram contratados instrumentos financeiros do tipo “swap” com a troca de taxa pré para CDI. Estes empréstimos e financiamentos não estão sendo

(d) PSI - Programa de Sustentação ao Investimento.

(e) TIIE - Taxa de juros de equilíbrio interbancário do México.

(f) BBSY - *Bank Bill Swap Bid Rate*

Os contratos de empréstimos bancários vigentes são como segue:

a) Descrição dos empréstimos bancários

1. Contratos de financiamento com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social)

   A Sociedade e suas controladas Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. e Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. possuem contratos de financiamento mediante a abertura de crédito com o BNDES para viabilizar investimentos diretos na Sociedade e em suas controladas, como, por exemplo, aperfeiçoamento de determinadas linhas de produtos, capacitação da área de pesquisa e desenvolvimento, capacitação do parque industrial e centros de distribuição, além de projetos associados a acessibilidade digital.

2. Financiamento para Exportação - BNDES Exim

   A Sociedade é beneficiária de uma linha de crédito com o BNDES, denominado BNDES Exim, um empréstimo com objetivo de financiar a produção de bens e serviços destinados à exportação, modalidade pré-embarque. O repasse ocorre por meio da concessão de crédito à controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda., gerando direitos de recebimento por parte da instituição financeira credenciada como agente financeiro, no caso, Banco Alfa de Investimentos S.A. e Banco Santander S.A. , que contrataram com a controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. as referidas operações de financiamento. Os contratos firmados têm como garantia o aval da Sociedade. Adicionalmente, a Sociedade e suas controladas ficaram obrigadas a cumprir as disposições aplicáveis aos contratos do BNDES.

4. Financiamento de Máquinas e Equipamentos - FINAME

   A Sociedade é beneficiária de uma linha de crédito com o BNDES, relativa a operações de repasse de FINAME, um empréstimo destinado a financiar a aquisição de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional, concedido pelo BNDES. O mencionado repasse ocorre por meio da concessão de crédito à controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda., gerando direitos de recebimento por parte da instituição financeira credenciada como agente financeiro, usualmente Banco Itaú Unibanco S.A. e Banco do Brasil S.A., que contratam com a controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. as referidas operações de financiamento.

   Os contratos firmados têm como garantia a transferência da propriedade fiduciária dos bens descritos nos respectivos contratos. Figura como fiel depositário desses bens a própria controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda., sendo a Sociedade a avalista. Adicionalmente, a Sociedade e suas controladas ficaram obrigadas a cumprir as disposições aplicáveis aos contratos do BNDES e condições gerais reguladoras das operações relativas ao FINAME.

5. Resolução nº 4.131/62

   A Sociedade realiza operações de Cédula de Crédito Bancário - Repasse de Recursos Captados no Exterior em moeda estrangeira via Resolução nº 4.131/62 com Instituições Financeiras em função das taxas circunstancialmente favoráveis. Os recursos financeiros captados nesta operação têm como objetivo incrementar o capital de giro da Sociedade.

6. NCE

   Nota de Crédito à Exportação - Recursos destinados ao financiamento do capital de giro de exportação.

7. Debêntures

Em 25 de fevereiro de 2014, a Cia realizou a 5ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, nominativas e escriturais, quirografárias, da Natura Cosméticos S.A., no montante total de R$ 600 milhões. Foram emitidas 60.000 debêntures, sendo 20.000 debêntures alocadas na 1ª série de, com pagamento em 24 de fevereiro de 2017, no montante de R$214.385 mil, 20.000 (vinte mil) debêntures alocadas na 2ª série, com vencimento em 25 de fevereiro de 2018, e 20.000 (vinte mil) debêntures alocadas na 3ª série, com vencimento em 25 de fevereiro de 2019, e remuneração correspondente a 107,00%, 107,5% e 108% da variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros - DI, respectivamente.

Em 16 de março de 2015, a Sociedade realizou a 6ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, nominativas e escriturais, quirografárias, da Natura Cosméticos S.A., no montante total de R$ 800 milhões. Foram emitidas 80.000 debêntures, sendo 40.000 debêntures alocadas na 1ª série, com vencimento em 16 de março de 2018, 25.000 (vinte e cinco mil) debêntures alocadas na 2ª série, com vencimento em 16 de março de 2019, e 15.000 (quinze mil) debêntures alocadas na 3ª série, com vencimento em 16 de março de 2020, e remuneração correspondente a 107%, 108,25% e 109% da variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros - DI, respectivamente.

b) Obrigações de arrendamento mercantil financeiro

As obrigações financeiras são compostas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016
Obrigações brutas de arrendamento financeiro - pagamentos mínimos de arrendamento:				
Menos de um ano	56.700	52.820	69.060	65.090
Mais de um ano e menos de cinco anos	252.196	237.897	307.273	292.663
Mais de cinco anos	351.667	402.991	467.159	522.959
	660.563	693.708	843.492	880.712
Encargos de financiamento futuros sobre os arrendamentos financeiros	(316.016)	(327.979)	(428.329)	(443.438)
Obrigações de arrendamento financeiro - saldo contábil	344.547	365.729	415.163	437.274
Saldo contábil dos ativos imobilizados	319.973	312.632	509.660	371.828

c) Cláusulas restritivas de contratos

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 somente os contratos de empréstimos e financiamentos com o BNDES, mantidos pela Sociedade apresentam cláusulas restritivas que estabelecem os seguintes indicadores financeiros:

- Margem EBITDA igual ou superior a 15%; e

- Dívida líquida / EBITDA igual ou inferior a 2,5 (dois inteiros e cinco décimos).

Em 31 de março de 2017, a Sociedade cumpria integralmente todas essas cláusulas restritivas (financeiras e não financeiras).

16. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

	Controladora		Consolidado	
	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016
Fornecedores nacionais	190.440	249.087	662.228	703.473
Fornecedores estrangeiros (a)	2.503	2.128	4.221	4.429
Operação "risco sacado" (b)	12.696	16.865	92.585	107.037
	205.639	268.080	759.034	814.939

(a) Referem-se, em sua maioria, a valores denominados em dólares norte-americanos, os quais são valorizados pela taxa fim.

(b) A Sociedade e suas controladas possuem contratos firmados com o Banco Itaú Unibanco S.A. para estruturar com os seus principais fornecedores a operação denominada "risco sacado". Nessa operação, os fornecedores transferem o direito de recebimento dos títulos para o Banco, que, por sua vez, passará a ser credora da operação. A Administração revisou a composição da carteira desta operação e concluiu que não houve alteração significativa dos prazos, preços e condições anteriormente estabelecidos quando realizada análise completa dos fornecedores por categoria, portanto a Sociedade e suas controladas demonstram esta operação na rubrica de Fornecedores e outras contas a pagar.

17. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

	Controladora		Consolidado	
	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016
PIS e COFINS a pagar (medida judicial) (a)	-	2.484	-	297.216
ICMS ordinário a pagar	112.416	129.504	112.486	129.975
ICMS - ST Provisões (b)	163.444	175.086	163.444	175.086
IRPJ e CSLL (medida liminar) (c)	362.023	342.288	362.023	342.289
Tributos sobre faturamento a pagar - controladas no exterior	-	-	27.014	31.150
IPI (medida liminar) (d)	160.531	142.246	165.954	147.556
INSS - Exigibilidade Suspensa	9.515	8.393	27.735	25.178
Tributos retidos na fonte a recolher	15.943	16.316	26.375	36.250
Outros Impostos a pagar - controladas no exterior	-	-	19.080	21.563
INSS e ISS a pagar	361	398	3.671	3.359
	824.233	816.715	907.782	1.209.622
Depósitos judiciais (nota explicativa n° 11)	(69.920)	(71.209)	(77.217)	(114.559)
Circulante	659,426	636.225	721.015	972.109
Não circulante	164.807	180.490	186.767	237.513

(a) A Sociedade e sua controlada, Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda., discutem judicialmente a não inclusão do ICMS na base de cálculo das contribuições para o PIS e a COFINS. Desde 2007, tem autorização judicial para efetuar o pagamento das contribuições excluído o valor do ICMS. Os saldos registrados em 31 de dezembro de 2016 referiam-se aos valores não pagos de PIS e COFINS, cuja exigibilidade estava integralmente suspensa, acrescidos de atualização pela taxa SELIC. Em 31 de março de 2017, a Sociedade, baseada na conclusão do julgamento pelo Plenário do Supremo Tribunal Federal, na sistemática de repercussão geral, do Recurso Extraordinário que decidiu pela inconstitucionalidade da inclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e COFINS, reverteu a obrigação tributária constituída. A

decisão da Sociedade está amparada pelo posicionamento dos seus assessores legais de que o risco de perda neste processo é remota. Como reflexo da reversão Sociedade reconheceu em "Outras receitas e despesas" o montante de R$197.229 (Consolidado), referente ao valor principal da discussão e no "Resultado financeiro" o resultado da atualização monetária do período, no montante de R$104.424 (Consolidado). Parte do saldo, no montante atualizado de R$ 41.283 encontra-se depositado judicialmente. A Sociedade aguarda o posicionamento das instâncias inferiores para o levantamento dos depósitos judiciais.

(b) A Sociedade possui discussões sobre a ilegalidade de alterações nas legislações estaduais para cobrança de ICMS-ST. Parte do montante não recolhido está sendo discutido judicialmente pela Sociedade, e, em alguns casos, os valores estão depositados em juízo, conforme mencionado na nota explicativa nº 18.(a) passivos contingentes - risco de perda possível.

(c) Em 4 de fevereiro de 2009, a Sociedade obteve autorização judicial que suspendeu a exigibilidade do IRPJ e da CSLL incidentes sobre os valores recebidos a título de juros decorrentes do atraso no cumprimento de obrigações contratuais das operações com vendas para os(as) Consultores(as) Natura. Aguarda-se o julgamento do recurso de apelação interposto pela União Federal.

(d) A Sociedade e sua controlada, Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda., nas operações em que atua exclusivamente como distribuidora, discutem judicialmente a condição trazida pelo Decreto nº 8.393/2015, que equiparou a industrial, para fins de incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI, os estabelecimentos atacadistas interdependentes que comercializam produtos previstos no referido dispositivo legal. Os saldos registrados em 31 de março de 2017 referem-se aos valores não recolhidos a título de IPI, decorrente de expressa autorização judicial.

18. PROVISÕES PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS.

A Sociedade e suas controladas são partes em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, trabalhista, cível e ambiental. A Administração acredita, apoiada na opinião de seus assessores legais, que as provisões para riscos tributários, cíveis, trabalhistas e ambientais são suficientes para cobrir eventuais perdas. Essas provisões estão assim demonstradas:

	Controladora		Consolidado	
	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016
Tributários	98.858	34.542	119.625	47.044
Cíveis	13.434	11.457	16.211	14.321
Trabalhistas	21.823	18.562	36.387	32.259
Total	134.115	64.561	172.223	93.624
Depósitos judiciais (nota explicativa nº 11)	(31.905)	(18.155)	(33.916)	(20.056)

Riscos tributários

Os riscos tributários provisionados são compostos pelos processos a seguir relacionados:

	Controladora					
	12/2016	Adições	Reversões	Transferência de obrigações tributárias (c)	Atualização monetária	03/2017
Honorários advocatícios (a)	19.780	5.649	(1.707)	-	925	24.647
Dedutibilidade da CSLL (Lei nº 9.316/96) (b)	4.444	-		-	57	4.501
Outros	10.318	14.284	(12)	44.966	154	69.710
Risco tributário total provisionado	34.542	19.933	(1.719)	44.966	1.136	98.858
Depósitos judiciais (nota explicativa nº 11)	(13.411)	(13.400)	-	-	(184)	(26.995)

	Consolidado					
	12/2016	Adições	Reversões	Transferência de obrigações tributárias (c)	Atualização monetária	03/2017
Honorários advocatícios (a)	31.446	18.993	(7.039)		1.244	44.644
Dedutibilidade da CSLL (Lei nº 9.316/96) (b)	4.444	-	-		57	4.501
Outros	11.154	14.284	(91)	44.966	167	70.480
Risco tributário total provisionado	47.044	33.277	(7.130)	44.966	1.468	119.625
Depósitos judiciais (nota explicativa nº 11)	(14.168)	(13.400)	-	-	(198)	(27.766)

(a) Referem-se aos honorários advocatícios para o patrocínio de processos tributários, dentre os quais destacamos os seguintes processos:

(i) Autos de infração lavrados contra a Sociedade, em agosto de 2003, dezembro de 2006 e dezembro de 2007, pela Receita Federal do Brasil, em que se exigem créditos tributários de IRPJ e CSLL relativos à dedutibilidade da remuneração das debêntures emitidas pela Sociedade, nos períodos-base 1999, 2001 e 2002, respectivamente. Os autos de infração relativos aos períodos-base 2001 e 2002 aguardam decisão definitiva da Câmara Superior de Recursos Fiscais (CSRF). A opinião dos assessores legais é de que a probabilidade de perda decorrente dos referidos autos de infração é remota.

O auto de infração lavrado contra a Sociedade em agosto de 2003, relativo à dedutibilidade no período-base 1999, teve decisão administrativa definitiva, em janeiro de 2010, em que foi mantida, parcialmente, a cobrança do IRPJ e, integralmente, a cobrança da CSLL. Após essa decisão, em 7 de abril de 2010, a Sociedade ingressou com ação na esfera judicial objetivando cancelar a parcela remanescente do IRPJ e da CSLL. A sentença foi favorável à Sociedade e ratificada pelo Tribunal Regional Federal da 3ª Região. Atualmente, aguarda-se a análise sobre a admissibilidade do recurso especial interposto pela União Federal. A opinião dos assessores legais é de que a perspectiva de perda na ação judicial é remota.

(ii) Autos de infração de IRPJ e de CSLL, lavrados em 30 de junho de 2009 e 30 de agosto de 2013, que têm como objeto o questionamento da dedutibilidade fiscal da amortização do ágio, decorrente da incorporação de ações da Natura Empreendimentos pela Natura Participações S.A. e posterior incorporação de ambas as empresas pela Natura Cosméticos S.A.. Em dezembro de 2012, o processo referente ao auto de infração de 2009 foi julgado pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais - CARF que decidiu parcialmente a favor da Sociedade para reduzir a multa agravada. Atualmente, aguarda-se o julgamento do Recuso Especial interposto pela Sociedade. Em relação ao auto de infração de 2013, a Sociedade também aguarda o julgamento do Recurso Especial interposto em face do acórdão proferido pelo

CARF, que manteve a exigência fiscal. Ressalte-se que existem casos julgados favoravelmente no CARF e no Judiciário, representando precedentes favoráveis para a Sociedade. Na opinião dos assessores legais da Sociedade, a operação refletiu suficientes motivações empresariais, e, considerando, ainda, a legislação aplicável à época, todos os seus efeitos fiscais são defensáveis, motivo pelo qual o risco de perda é classificado como remoto.

(iii) Autos de infração de IPI, PIS e COFINS lavrados contra a controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda., em dezembro de 2012, referente aos fatos geradores ocorridos no ano-calendário de 2008, sob a alegação de que a Controlada teria praticado preços incorretos nas vendas destinadas à Controladora. Em maio e junho de 2013, os processos foram julgados pela Delegacia da Receita Federal do Brasil de Julgamento em Ribeirão Preto/SP, que decidiu (a) a favor da controlada para cancelar o crédito tributário cobrado no auto de infração de PIS/COFINS e (b) contrário à controlada para manter o crédito tributário cobrado no auto de infração de IPI.

Em 29 de setembro de 2016, a 2ª instância administrativa (CARF) manteve a decisão da Delegacia da Receita Federal do Brasil de Julgamento em Ribeirão Preto/SP para cancelar a autuação referente ao PIS/COFINS. O acórdão foi publicado e está em fase de arquivamento definitivo dos autos. Em relação ao auto de infração de IPI, aguarda-se o julgamento do recurso voluntário interposto pela Sociedade. Na opinião dos assessores legais da Sociedade, a operação tal como foi estruturada e seus efeitos fiscais são defensáveis, motivo pelo qual o risco de perda é classificado como remoto.

(iv) Ações judiciais em que a Sociedade e sua controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda., discutem judicialmente, desde abril de 2007, a não inclusão do ICMS na base de cálculo das contribuições para o PIS e a COFINS e a repetição dos valores das contribuições pagas sobre o valor do ICMS no período de março 2004 a março de 2007. Vide nota explicativa nº 17 (a).

(b) Refere-se ao mandado de segurança que discute a constitucionalidade da Lei nº 9.316/96, que vedou a dedutibilidade da CSLL da sua própria base de cálculo e da base de cálculo do IRPJ. Em 25 de agosto de 2014, para aproveitamento dos benefícios do programa de parcelamento do Governo Federal, a Sociedade protocolou petição desistindo da respectiva ação. Atualmente, aguarda-se a formalização da adesão e a conversão do depósito judicial em renda em favor da União. O valor depositado judicialmente é de R$7.629 (R$ 7.533 em 31 de dezembro de 2016).

(c) Trata-se da transferência da provisão anteriormente constituída na Nota 17 (b) ICMS - ST Provisões, no valor de R$ 44.966.

Riscos cíveis

	Controladora					
	12/2016	Adições	Reversões	Pagamentos	Atualização monetária	03/2017
Diversas ações cíveis (a)	6.911	4.164	(529)	(1.762)	18	8.802
Honorários advocatícios - ação cível ambiental (b)	2.884	-	-	-	29	2.913
Ações cíveis e honorários advocatícios - Nova Flora Participações Ltda.(d)	1.662	35	-	-	22	1.719
Risco cível total provisionado	11.457	4.199	(529)	(1.762)	69	13.434
Depósitos judiciais (nota explicativa nº 11)	(757)	--	46	-	(16)	(727)

	Consolidado					
	12/2016	Adições	Reversões	Pagamentos	Atualização monetária	03/2017
Diversas ações cíveis (a)	8.680	4.230	(609)	(1.872)	45	10.474
Honorários advocatícios - ação cível ambiental (b)	2.885	-	-	-	29	2.914
Honorários - processos IBAMA (c)	1.095	-	-	-	11	1.106
Ações cíveis e honorários advocatícios - Nova Flora Participações Ltda.(d)	1.661	35	-	-	21	1.717
Risco cível total provisionado	14.321	4.265	(609)	(1.872)	106	16.211
Depósitos judiciais (nota explicativa nº 11)	(882)	--	55	-	(17)	(844)

(a) A Sociedade e suas controladas, em 31 de março de 2017, são partes em aproximadamente 3.220 ações e procedimentos cíveis (aproximadamente 2.800 em 31 de dezembro de 2016), dentre os quais, aproximadamente 2.990 no âmbito da justiça cível, do juizado especial cível e do Programa de Orientação e Proteção ao Consumidor - PROCON, movidos por Consultores(as) Natura, consumidores, fornecedores e ex-colaboradores, sendo a maioria referente a pedidos de indenização. O saldo depositado judicialmente para os autos acima é de R$1.163 (R$ 1.260 em 31 de dezembro de 2016), incluindo ações com perda possível e remota.

(b) Do total provisionado, o montante de R$ 2.094 (R$2.073 em 31 de dezembro de 2016) refere-se aos honorários advocatícios para defesa dos interesses da Sociedade nos autos da Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público Federal do Estado do Acre em face da Sociedade e de outras instituições, sob a alegação de suposto acesso irregular ao conhecimento tradicional associado ao ativo Murumuru. Foi proferida sentença nos autos da referida ação, decidindo por excluir a Natura da demanda. No entanto, como o Ministério Público interpôs recurso de apelação, o processo aguarda decisão final. Na opinião dos assessores legais a probabilidade de perda é remota.

(c) Referem-se aos honorários advocatícios para a adoção das medidas judiciais que visam anular os autos de infração lavrados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA contra a Sociedade em 2010 e 2011 por acessos supostamente irregulares ao patrimônio genético brasileiro ou ao conhecimento tradicional associado, bem como por suposta falta de repartição de benefícios. A Sociedade recebeu até 31 de março de 2017, 70 multas do IBAMA, no total de R$ 13.768 e apresentou defesa e recurso administrativo para todas, sendo que 4 autos de infração já foram cancelados. As respectivas multas não representam créditos exigíveis neste momento. A Administração da Sociedade e seus assessores legais consideram como remota a possibilidade de perda dos autos de infração.

(d) O montante provisionado é composto por 5 processos que envolvem a Nova Flora Participações Ltda., relacionados às questões societárias referente à exclusão de ex-sócio da Sociedade. O saldo depositado judicialmente para os autos acima é de R$0,6 milhões (R$ 0,6 milhões em 31 de dezembro de 2016).

Riscos trabalhistas

A Sociedade e suas controladas, em 31 de março de 2017, são partes em aproximadamente 1.620 reclamações trabalhistas movidas por ex-colaboradores, contratados e terceiros (aproximadamente 1.600 em 31 de dezembro de 2016), cujos pedidos se constituem em pagamentos de verbas rescisórias, eventual doença ocupacional, adicionais salariais, horas extras e verbas devidas em razão da responsabilidade subsidiária e discussão acerca do reconhecimento de eventual vínculo empregatício. As provisões são revisadas periodicamente com base na evolução dos processos e no histórico de perdas das reclamações trabalhistas para refletir a melhor estimativa corrente.

	Controladora					
	12/2016	Adições	Reversões	Pagamentos	Atualização monetária	03/2017
Risco trabalhista total provisionado.	18.562	6.861	(3.229)	(807)	436	21.823
Depósitos judiciais (nota explicativa nº 11)	(3.987)	(246)	109	-	(59)	(4.183)

	Consolidado					
	12/2016	Adições	Reversões	Pagamentos	Atualização monetária	03/2017
Risco trabalhista total provisionado.	32.259	7.284	(3.295)	(934)	1.073	36.387
Depósitos judiciais (nota explicativa nº 11)	(5.006)	(349)	139	-	(90)	(5.306)

Passivos contingentes - risco de perda possível

A Sociedade e suas controladas possuem ações de natureza tributária, cível e trabalhista que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus assessores legais como possível.

Em 31 de março de 2017, os passivos contingentes são representados por 750 causas (748 em 31 de dezembro de 2016), conforme demonstramos os montantes abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Tributários	622.851	618.680	1.567.111	1.489.961
Cíveis	12.899	14.571	21.476	23.579
Trabalhistas	57.355	62.258	140.538	138.702
Total de passivos contingentes não provisionados	693.105	695.509	1.729.125	1.652.242
Depósitos Judiciais (nota explicativa nº 11)	(123.712)	(135.555)	(128.121)	(139.713)

As causas tributárias são representadas pelos principais processos abaixo:

(a) A Sociedade possui ações administrativas e judiciais que discutem a ilegalidade de alterações nas legislações estaduais para cobrança de ICMS-ST. O valor total em discussão atinge o montante de R$477.065 (R$527.473 em 31 de dezembro de 2016) e R$95.696 (R$106.534 em

31 de dezembro de 2016) encontra-se depositado judicialmente.

(b) Autos de infração em que a Secretaria da Receita Federal do Brasil exige débitos tributários de IPI decorrentes da classificação fiscal adotada pela controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. para alguns produtos. Aguarda-se o julgamento dos processos na esfera administrativa. O valor total em discussão em 31 de março de 2017 é de R$122.736 (R$ R$119.997 em 31 de dezembro de 2016).

(c) Auto de Infração lavrado pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, contra a filial do estabelecimento da controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda., objetivando a cobrança de ICMS-ST, que foi integralmente recolhido pelo destinatário das mercadorias, a controladora, seu estabelecimento distribuidor, Natura Cosméticos S/A. Aguarda-se o julgamento do processo na esfera administrativa. O valor total em discussão em 31 de março de 2017 é de R$457.380 (R$446.899 em 31 de dezembro de 2016).

(d) A Sociedade possui outros valores depositados judicialmente, oriundos de processos classificados como remotos de perda, os quais totalizam o montante de R$29.848 (R$24.970 em 31 de dezembro de 2016) para a controladora e R$70.640 (R$28.746 em 31 de dezembro de 2016) para o Consolidado, conforme destacados entre os processos na nota explicativa n°11 - Depósitos judiciais.

Ativos contingentes

A Sociedade e suas controladas possuem processos ativos cuja expectativa de ganho é provável de acordo com a avaliação de seus assessores legais, dentre os quais destacamos abaixo:

a) A Sociedade e sua controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda., pleiteiam a restituição das parcelas de PIS e COFINS recolhidas com a inclusão do ICMS nas suas bases de cálculo no período de março 2004 a março de 2007. Os valores envolvidos nos pedidos de restituição, atualizados até 31 de março de 2017, totalizavam R$183.300.

A Sociedade e suas controladas não reconhecem em seus ativos os ativos contingentes listados acima, conforme o pronunciamento CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.

19. OUTROS PASSIVOS NÃO CIRCULANTES

	Controladora		Consolidado	
	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016
Subvenção governamental (*i*)	7.947	12.203	130.766	160.060
Plano de assistência médica aposentados (*ii*)	53.776	51.993	67.433	65.190
Crédito de carbono	11.742	6.070	11.742	6.070
Contrato de exclusividade (*iii*)	9.600	12.000	9.600	12.000
Outras provisões	6.922	5.900	23.967	23.380
Total	89.987	88.166	243.508	266.700

(*i*) Referem-se aos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo que refletem a subvenção governamental, no período findo em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, os quais foram demonstrados nessa rubrica para melhor evidenciação aos requerimentos do CPC 07 Subvenção e Assistências Governamentais e a IAS 20.

(*ii*) O passivo atuarial para o Plano de Assistência Médica da Sociedade e de suas controladas refere-se aos atuais colaboradores e ex-colaboradores que realizaram contribuições fixas para o custeio do plano de saúde até 30 de abril de 2010, data em que o desenho do plano de saúde foi alterado e as contribuições fixas dos colaboradores foram eliminadas. Para aqueles que

contribuíram para o plano médico por dez anos ou mais, é assegurado o direito de manutenção como beneficiário por tempo indeterminado (vitalício), sendo que para os que contribuíram por um período inferior a dez anos, é assegurado o direito de manutenção como beneficiário, à razão de um ano para cada ano de contribuição fixa.

Este grupo de atuais colaboradores, em caso de aposentadoria, poderá optar por permanecer no plano conforme legislação aplicável, assumindo o pagamento integral da mensalidade cobrado pelas operadoras dos planos de saúde. No entanto, esta mensalidade não representa necessariamente o custo total do usuário. O valor do passivo atuarial da Sociedade e de suas controladas se dará pela diferença entre o custo e a contribuição dos atuais e futuros aposentados. O reconhecimento de ganhos e perdas atuariais é reconhecido via Outros Resultados Abrangentes (ORA) conforme mencionado na nota explicativa n° 2.25, divulgada na nota explicativa nº 2 às demonstrações financeiras anuais da Sociedade referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, divulgadas em 22 de fevereiro de 2017. Em 31 de dezembro de 2016, o tempo de duração média ponderada da obrigação é de 16 anos.

A população de colaboradores ativos elegíveis ao plano médico na aposentadoria está fechada para novas inclusões. Para o cálculo de 31 de dezembro de 2016, cujas projeções são utilizadas para os trimestres de 2017, foi avaliado:

- 1.398 empregados ativos das Sociedades, dos quais 931 são da controladora;
- 89 aposentados e dependentes das Sociedades, dos quais 67 são da controladora.

O passivo atuarial demonstrado foi calculado, em 31 de dezembro de 2016, por atuário independente considerando as seguintes principais premissas:

	2016	2015
Taxa de desconto financeiro	10,80%	12,25%
Taxa de inflação médica - primeiro ano	11,67%	11,50%
Inflação de longo prazo	4,85%	5,00%
Taxa final de inflação médica - após 10 anos	5,90%	6,00%
Taxa de crescimento dos custos médicos por envelhecimento - custos	3,50%	3,50%
Taxa de crescimento dos custos médicos por envelhecimento - contribuições	0,00%	0,00%
Percentual de adesão ao plano na aposentadoria	72,00%	72,00%
Tábua de entrada invalidez	Wyatt 85 Class 1	Wyatt 85 Class 1
Tábua de mortalidade geral	RP2000	RP2000
Tábua de rotatividade	T-9 service table	T-9 service table

Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2017 a Sociedade não identificou nenhuma alteração relevante que demandasse um novo cálculo.

Abaixo apresentamos as movimentações do passivo atuarial para o período findos em 31 de março de 2017:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(51.993)	(65.190)
Custo do serviço corrente da empresa - reconhecido em resultado	(394)	(500)
Custo dos juros - reconhecido em resultado	(1.389)	(1.743)
Em 31 de março de 2017	(53.776)	(67.433)

(*iii*) Refere-se a contraprestação da exclusividade concedida pela Sociedade a um agente financeiro para o serviço de liquidação bancária relacionada a folha de pagamento dos colaboradores. Será

reconhecido no resultado do exercício de forma linear pelo período contratual, o qual terá sua vigência iniciada em abril de 2017.

20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 31 de março de 2017, o capital da Sociedade era R$ 427.073.

No período findo em 31 de março de 2017, não houve alteração no capital social, sua composição é de 431.239.264 ações nominativas ordinárias subscritas e integralizadas. A Sociedade fica autorizada a aumentar o seu capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 441.310.125 (quatrocentas e quarenta e um milhões, trezentas e dez mil, cento e vinte e cinco) ações ordinárias, sem valor nominal, mediante deliberação do Conselho de Administração, o qual fixará as condições da emissão, inclusive preço e prazo de integralização.

b) Política de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

Os acionistas têm direito a receber, em cada exercício social, a título de dividendos, um percentual mínimo obrigatório de 30% sobre o lucro líquido, considerando, principalmente, os seguintes ajustes:

- Acréscimo das importâncias resultantes da reversão de reservas para contingências, anteriormente formadas.
- Decréscimo das importâncias destinadas à constituição da reserva legal e de reservas para contingências.

O Estatuto Social faculta à Sociedade o direito de levantar balanços semestrais ou intermediários e, com base neles, o Conselho de Administração poderá aprovar a distribuição de dividendos intermediários.

Em 20 de abril de 2017, foram pagos dividendos e juros sobre capital próprio nos montantes de R$ 51.276 e R$ 5.600 (R$ 4.760 líquidos de IRRF), respectivamente, conforme distribuição recomendada pelo Conselho de Administração em 22 de fevereiro de 2017 e ratificada em Assembleia Geral Ordinária realizada em 11 de abril de 2017, referente ao lucro líquido do exercício de 2016; que somados aos R$ 61.804 (R$ 52.533, líquido de IRRF) pago em 10 de fevereiro de 2017 correspondem a uma distribuição de aproximadamente 40% do lucro líquido auferido no exercício de 2016.

c) Ações em tesouraria

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a rubrica "Ações em tesouraria" possuem a seguinte composição:

	03/2017		
	Quantidade de ações	R$ (em milhares)	Preço médio por ação - R$
Saldo em 31 de dezembro de 2016	936.884	37.149	39,65
Utilizadas	(108.427)	(4.299)	39,65
Aquisição	31.219	891	28,54
Saldo em 31 de março de 2017	859.676	33.741	39,25

O custo mínimo e máximo do saldo de ações em tesouraria em 31 de março de 2017 é de R$ 31,49 e R$45,13, respectivamente.

d) Ágio na emissão/venda de ações

Refere-se ao ágio gerado na emissão das 3.299 ações ordinárias, decorrente da capitalização das debêntures no montante de R$100.000, ocorrida em 2 de março de 2004.

e) Reserva legal

Em virtude do saldo da reserva legal, somado às reservas de capital de que trata o parágrafo 1º do artigo 182 da Lei nº 6.404/76, ter ultrapassado 30% do capital social, a Sociedade, em conformidade com o estabelecido no artigo 193 da mesma Lei, decidiu por não constituir a reserva legal sobre o lucro líquido a partir do exercício em que tal limite foi atingido.

f) Reserva de lucros

Foi aprovada na Assembleia Geral Ordinária realizada em 11 de abril de 2017 a constituição da reserva de lucros composta pelo equivalente a aproximadamente 60% do total do resultado auferido no exercício social de 2016 no montante de R$178.019 nos termos do artigo 196 da Lei n°6.404/76.

g) Ágio / deságio em transações de capital - Resultado de operações com acionistas não controladores

Refere-se ao efeito das alterações de participação societária quando da aquisição de parcela remanescente de acionistas não controladores quando a Sociedade já detém controle.

h) Ajustes de avaliação patrimonial - Outros resultados abrangentes

A Sociedade reconhece nesta rubrica o efeito das variações cambiais sobre os investimentos em controladas no exterior, os ganhos e perdas atuarias provenientes do plano de benefício a funcionários e resultado em operações de hedge de fluxo de caixa. Para as variações cambiais o efeito acumulado será revertido ao resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento. Para perdas e ganhos atuariais, os valores serão reconhecidos no momento da reavaliação do passivo atuarial. As transações de hedge de fluxo de caixa serão transferidas ao resultado do exercício se identificado parcela ineficaz e/ou quando do término da relação de hedge.

21. INFORMAÇÕES SOBRE SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Os segmentos operacionais são reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais fornecidos ao principal tomador de decisões operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos. Conforme relatórios analisados para tomadas de decisões da Administração, embora o principal tomador de decisões analise as informações sobre as receitas em diversos níveis, a principal segmentação dos negócios da Sociedade é baseada em vendas de cosméticos por regiões geográficas.

A Sociedade possui, além da operação de venda direta, operações no mercado varejista, e-commerce e franquias. A segregação por este tipo de operação ainda não é considerada significativa para divulgações por parte do tomador de decisão.

A divulgação abaixo possui a seguinte segregação: Brasil (“Operação Brasil”), América Latina (“Operação LATAM”, incluindo o Corporativo LATAM), Emeis Holdings Pty Ltd. (“Aesop”) (inclui os resultados das Holdings Natura Brazil Pty Ltd. e Natura Cosmetics Australia Pty Ltd.) e Outros (“inclui os resultados da França, Natura (Brasil) International B.V. - Holanda, Natura Brasil Inc. - EUA”).

A receita líquida por região está representada da seguinte forma no período findo em 31 de março de 2017:

- Operação Brasil: 67,5%
- Operação LATAM: 24,1%
- Emeis Holdings Pty Ltd. (“Aesop”): 8,3%
- Outros: 0,1%

As práticas contábeis de cada segmento são as mesmas descritas na nota explicativa nº 2 das demonstrações financeiras anuais da Sociedade referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, divulgadas em 22 de fevereiro de 2017. O desempenho dos segmentos da Sociedade foi avaliado com base nas receitas operacionais líquidas, no lucro líquido do exercício e no ativo não circulante. Essa base de mensuração exclui os efeitos de juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização.

Nas tabelas a seguir há informação financeira sumariada relacionada aos segmentos da Sociedade para 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016. Os valores fornecidos ao Comitê Executivo com relação ao resultado e ao total de ativos são consistentes com os saldos registrados nas demonstrações financeiras, bem como com as políticas contábeis aplicadas.

Notas Explicativas

	03/2017				
	Receita Líquida	Lucro (Prejuízo) Líquido	Depreciação e Amortização	Resultado financeiro	Imposto de renda
Brasil	1.166.602	191.488	(50.519)	(10.676)	(75.307)
LATAM	415.924	9.230	(5.839)	3.018	(16.925)
Emeis Holdings Pty Ltd. (“Aesop”)	144.448	(6.878)	(10.708)	(4.976)	(3.393)
Outros	1.633	(4.866)	(202)	-	-
Consolidado (atribuível a acionistas controladores da Sociedade)	1.728.607	188.974	(67.268)	(12.634)	(95.625)

	03/2016				
	Receita Líquida	Lucro (Prejuízo) Líquido	Depreciação e Amortização	Resultado financeiro	Imposto de renda
Brasil	1.127.339	(80.809)	(49.955)	(203.286)	3.763
LATAM	428.904	17.569	(4.720)	(15.095)	(4.282)
Emeis Holdings Pty Ltd. (“Aesop”)	130.023	3.213	(8.532)	556	(3.903)
Outros	3.435	(9.089)	134	-	-
Consolidado (atribuível a acionistas controladores da Sociedade)	1.689.701	(69.116)	(63.073)	(217.825)	(4.422)

	03/2017			12/2016		
	Ativo não circulante	Passivo circulante	Ativo total	Ativo Não circulante	Passivo circulante	Ativo total
Brasil	3.197.487	3.458.042	6.392.526	3.133.219	3.543.273	6.988.043
LATAM	157.174	481.085	873.912	165.693	516.310	901.414
Emeis Holdings Pty Ltd. (“Aesop”)	326.374	104.571	509.891	313.380	103.822	508.367
Outros	6.757	5.548	17.247	6.387	14.494	23.755
Consolidado	3.687.792	4.049.246	7.793.576	3.618.679	4.177.899	8.421.579

A Sociedade possui predominantemente uma classe de produtos comercializados pelos(as) Consultores(as) Natura denominada “Cosméticos”. No caso da controlada Emeis Holding Pty Ltd. (“Aesop”) as vendas de produtos cosméticos são efetuadas em uma estrutura varejista, tanto em lojas próprias como em lojas de departamento.

A Sociedade possui uma carteira de clientes pulverizada, sem nenhuma concentração de receita.

22. RECEITA LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	03/2017	03/2016	03/2017	03/2016
Receita bruta:				
Mercado interno	1.674.007	1.608.149	1.681.536	1.609.536
Mercado externo	-	-	714.080	709.007
Outras vendas	167	486	333	1.485
	1.674.174	1.608.635	2.395.949	2.320.028
Devoluções e cancelamentos	(6.591)	(3.372)	(11.735)	(9.097)
Impostos incidentes sobre as vendas	(449.495)	(424.750)	(655.607)	(621.230)
Receita líquida	1.218.088	1.180.513	1.728.607	1.689.701

23. DESPESAS OPERACIONAIS E CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS

(a) Está demonstrada a seguir a abertura por função das despesas operacionais e dos custos dos produtos vendidos:

	Controladora		Consolidado	
	03/2017	03/2016	03/2017	03/2016
Custo dos produtos vendidos	493.651	456.005	519.938	520.817
Despesas com vendas, marketing e logística	521.573	477.079	736.024	691.450
Despesas administrativas, P&D, TI e projetos	169.711	169.917	355.474	331.251
Total	1.184.935	1.103.001	1.611.436	1.543.518

(b) Está demonstrada a seguir a abertura por natureza das despesas operacionais e dos custos dos produtos vendidos:

	Controladora		Consolidado	
	03/2017	03/2016	03/2017	03/2016
Custo dos produtos vendidos	493.651	456.005	519.938	520.817
Matéria-prima/Material de embalagem	493.651	456.005	406.896	394.969
Mão de obra		-	60.599	63.991
Depreciação e amortização		-	16.906	19.586
Outros		-	35.537	42.271
Despesas com vendas, marketing e logística	521.573	477.079	736.024	691.450
Fretes	66.728	65.961	67.481	67.477
Marketing, força de vendas e demais despesas com vendas	448.139	404.408	659.179	614.932
Depreciação e amortização	6.706	6.710	9.364	9.041
Despesas administrativas, P&D, TI e projetos	169.711	169.917	355.474	331.251
Investimentos em inovação	-	-	43.244	53.252
Demais despesas administrativas	149.116	152.375	271.232	243.553
Depreciação e amortização	20.595	17.542	40.998	34.446
Total	1.184.935	1.103.001	1.611.436	1.543.518

24. DESPESAS DE BENEFÍCIOS A COLABORADORES

	Controladora		Consolidado	
	03/2017	03/2016	03/2017	03/2016
Salários, participação nos resultados e bonificações	101.446	97.363	276.971	270.144
Plano de previdência complementar (nota explicativa nº 24.2)	124	790	417	995
Ganhos baseados em ações (nota explicativa nº 24.1)	1.885	534	974	(846)
Encargos sobre ações restritas (nota explicativa n° 24.1)	933	616	969	863
Impostos e contribuições sociais	9.383	6.387	24.400	22.204
Assistência médica, alimentação, transporte e outros benefícios	22.203	23.420	45.826	47.383
	135.974	129.110	349.557	340.743

24.1. Ganhos baseados em ações

O Conselho de Administração reúne-se anualmente para, dentro das bases dos programas aprovados em Assembleia Geral, estabelecer os planos, indicando os Administradores e colaboradores que poderão receber opções de compra ou subscrição de ações da Sociedade e a quantidade total a ser distribuída.

Entre os anos de 2009 a 2014, os planos possuem prazo de elegibilidade ao exercício de 100% das opções para o final do quarto ano após a sua outorga, com a possibilidade de sua antecipação para três anos, mediante a condição de cancelamento de 50% das opções outorgadas nos planos. Foi fixado o prazo máximo de quatro anos para o exercício das opções após o término do quarto ano de elegibilidade.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 6 de fevereiro de 2015, os Acionistas da Sociedade aprovaram um novo Programa de Outorga de Opções de Compra e um Programa de Outorga de Ações Restritas. Em 16 de março de 2015, o Conselho de Administração da Sociedade aprovou os respectivos planos ("Planos de 2015"). A outorga àqueles Administradores e colaboradores elegíveis que aderiram aos Planos de 2015 foi ratificada em reunião do Conselho de Administração realizada em 10 de abril de 2015, portanto, a partir de abril de 2015 iniciou-se as devidas provisões.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 27 de julho de 2015, os Acionistas da Sociedade aprovaram um Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações para Aceleração da Estratégia e ajustes ao Programa de Outorga de Ações Restritas, aprovado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 6 de fevereiro de 2015. Em 28 de julho de 2015, o Conselho de Administração da Sociedade aprovou o Plano de Outorga de Opção de Compra ou Subscrição de Ações denominado como "Plano de Aceleração da Estratégia" para 2015 e, em 14 de agosto de 2015, o Conselho de Administração da Sociedade ratificou a lista dos colaboradores elegíveis ao Plano de Outorga de Ações Restritas.

Em 16 de março de 2016, o Conselho de Administração da Sociedade aprovou o plano de Outorga de Opção de Compra ou Subscrição de Ação e o plano de outorga de ações restritas para o ano de 2016 ("Planos de 2016"). A outorga àqueles Administradores e colaboradores elegíveis que aderiram aos Planos de 2016 foi ratificada em reunião do Conselho de Administração realizada em 14 de abril de 2016, portanto, a partir de abril de 2016 iniciou-se as devidas provisões. Adicionalmente, em 4 de julho de 2016, o Conselho

de Administração da Sociedade aprovou a inclusão de beneficiários e ainda reviu a quantidade de ações do plano de Outorga de Ações Restritas referente ao ano de 2016 em decorrência da inclusão de novos beneficiários e de cancelamentos.

Em 11 de julho de 2016, o Conselho de Administração da Sociedade aprovou o Plano de Outorga de Opção de Compra ou Subscrição de Ações para Aceleração da Estratégia para o ano de 2016, portanto a partir deste mês iniciou-se as devidas provisões.

Em 10 março de 2017 o Conselho de Administração da Sociedade aprovou o plano de outorga de Opção de Compra ou Subscrição de ação e o plano de outorga de ações restritas para o ano de 2017, portanto a partir deste mês iniciou-se as devidas provisões.

Os Planos de Outorga de Opções de Compra válidos para 2017, 2016 e 2015 preveem que as opções podem ser exercidas em três anos, sendo um terço a cada ano, a partir do segundo ano.

Os Planos de Outorga de Opção de Compra ou Subscrição de Ações denominados como "Plano de Aceleração da Estratégia" válidos para 2015 e 2016 preveem que 50% das opções poderão ser exercidas no quarto ano de aniversário e o restante no quinto ano.

O Programa de Outorga de Ações restritas implantado no exercício de 2015 consiste na outorga de ações ordinárias da Sociedade para um grupo de Administradores e colaboradores. Salvo disposição contrária do Conselho de Administração da Sociedade, os direitos dos participantes em relação às Ações restritas somente serão plenamente adquiridos, na medida em que o Participante permanecer continuamente vinculado como Administrador ou colaborador das Sociedades, durante o período compreendido entre a data de outorga e as datas a seguir, nas proporções abaixo mencionadas:

(a) 1/3 (um terço) após o 2º aniversário da Data de Outorga;

(b) 2/3 (dois terços) após o 3º aniversário da Data de Outorga; e

(c) a totalidade após o 4º aniversário da Data de Outorga.

Neste modelo de Ações restritas, quando da maturidade do direito, não haverá desembolso financeiro por parte do Administrador ou colaborador das Sociedades.

As variações na quantidade de opções de compra de ações em circulação e seus correspondentes preços médios ponderados do exercício, bem como as variações na quantidade de ações restritas estão apresentados a seguir:

	Opções de compra de ações e Plano de Aceleração da Estratégia			
	03/2017		12/2016	
	Preço médio de exercício por ação - R$	Opções (milhares)	Preço médio de exercício por ação - R$	Opções (milhares)
Saldo no início do exercício	37,61	6.381	37,91	6.234
Concedidas	26,07	588	24,43	2.566
Canceladas	47,34	(602)	47,32	(2.419)
Exercidas	-	-	-	-
Saldo no fim do período	34,72	6.367	36,17	6.381

	Ações restritas (milhares)	Ações restritas (milhares)
	03/2017	12/2016
Saldo no início do exercício	875	510
Concedidas	396	512
Canceladas	(39)	(129)
Exercidas	(108)	(18)
Saldo no fim do período	1.124	875

Das 6.367 mil opções existentes em 31 de março de 2017 (6.381 mil opções em 31 de dezembro de 2016), 1.549 mil opções (1.692 mil opções em 31 de dezembro de 2016) são exercíveis. Não ocorreram exercício de opções no período de três meses findo em 31 de março de 2017.

A despesa referente ao valor justo das opções e ações restritas, incluindo os encargos relacionados às ações restritas, reconhecida no período de três meses findo em 31 de março de 2017, de acordo com o prazo transcorrido para aquisição do direito ao exercício das opções e das ações restritas, foi de R$ 2.818 e R$ 1.943 na controladora e no consolidado, respectivamente. Em 31 de março de 2016 a despesa reconhecida foi de R$ 1.150 e R$ 17 na controladora e no consolidado, respectivamente.

As opções de compra de ações em circulação e ações restritas no fim do período têm as seguintes datas de vencimento e preços de exercício:

Em 31 de março de 2017 - Opção de compra de ações

Data da outorga	Preço de exercício - R$	Valor justo	Opções existentes	Vida remanescente contratual (anos)	Opções exercíveis
19 de março de 2010	53,44	10,82	359.685	1,5	359.685
23 de março de 2011	62,37	16,45	484.739	2,5	484.739
18 de março de 2013	68,15	12,10	417.878	4,5	417.878
17 de março de 2014	45,60	8,54	573.041	5,5	286.521
16 de março de 2015 (24 meses - vesting)	28,09	9,70	255.604	6,0	-
16 de março de 2015 (36 meses - vesting)	28,09	10,10	249.684	6,0	-
16 de março de 2015 (48 meses - vesting)	28,09	10,57	249.684	6,0	-
28 de julho de 2015 (Programa de aceleração da estratégia - 48 meses - vesting)	26,68	12,46	632.500	6,4	-
28 de julho de 2015 (Programa de aceleração da estratégia - 60 meses - vesting)	26,68	12,40	632.500	6,4	-
15 de março de 2016 (24 meses - vesting)	26,55	14,31	136.492	7,1	-
15 de março de 2016 (36 meses - vesting)	26,55	14,65	123.564	7,1	-
15 de março de 2016 (48 meses - vesting)	26,55	14,85	123.564	7,1	-
11 de julho de 2016 (Programa de aceleração da estratégia - 48 meses - vesting)	23,70	26,96	770.000	7,4	-
11 de julho de 2016 (Programa de aceleração da estratégia - 60 meses - vesting)	23,70	26,96	770.000	7,4	-
10 de março de 2017 (24 meses - vesting)	26,07	13,31	196.060	8,1	-
10 de março de 2017 (36 meses - vesting)	26,07	13,35	196.060	8,1	-
10 de março de 2017 (48 meses - vesting)	26,07	13,35	196.060	8,1	-
			6.367.115		1.548.823

Em 31 de março de 2017 - ações restritas

Data da outorga	Ações existentes	Valor justo	Vida remanescente contratual (anos)	Ações exercíveis
16 de março de 2015 (24 meses - vesting)	44.400	22,27	6,0	44.400
16 de março de 2015 (36 meses - vesting)	153.036	21,33	6,0	-
16 de março de 2015 (48 meses - vesting)	135.336	20,42	6,0	-
15 de março de 2016 (24 meses - vesting)	131.910	25,70	7,1	-
15 de março de 2016 (36 meses - vesting)	131.910	24,82	7,1	-
15 de março de 2016 (48 meses - vesting)	131.910	23,97	7,1	-
10 de Março de 2017 (24 meses - vesting)	131.833	25,02	8,1	-
10 de Março de 2017 (36 meses - vesting)	131.833	24,19	8,0	-
10 de Março de 2017 (48 meses - vesting)	131.833	23,39	8,0	-
	1.124.001			44.400

Em 31 de dezembro de 2016 - Opção de compra de ações

Data da outorga	Preço de exercício - R$	Valor justo	Opções existentes	Vida remanescente contratual (anos)	Opções exercíveis
22 de abril de 2009	36,07	7,83	291.689	0,57	291.689
19 de março de 2010	52,93	10,82	414.432	1,49	414.432
23 de março de 2011	61,77	16,45	504.121	2,49	504.121
18 de março de 2013	67,50	12,10	481.332	4,53	481.332
17 de março de 2014	45,12	8,54	682.814	5,54	-
16 de março de 2015 (24 meses - vesting)	28,22	9,70	265.401	6,29	-
16 de março de 2015 (36 meses - vesting)	28,22	10,10	265.401	6,29	-
16 de março de 2015 (48 meses - vesting)	28,22	10,57	265.401	6,29	-
28 de julho de 2015 (Programa de aceleração da estratégia - 48 meses - vesting)	26,81	12,46	632.500	6,67	-
28 de julho de 2015 (Programa de aceleração da estratégia - 60 meses - vesting)	26,81	12,40	632.500	6,67	-
15 de março de 2016 (24 meses - vesting)	26,69	14,31	143.790	7,31	-
15 de março de 2016 (36 meses - vesting)	26,69	14,65	130.863	7,31	-
15 de março de 2016 (48 meses - vesting)	26,69	14,85	130.863	7,31	-
11 de julho de 2016 (Programa de aceleração da estratégia - 48 meses - vesting)	23,84	26,96	770.000	7,64	-
11 de julho de 2016 (Programa de aceleração da estratégia - 60 meses - vesting)	23,84	26,96	770.000	7,64	-
			6.381.107		1.691.574

Em 31 de dezembro de 2016 - ações restritas

Data da outorga	Ações existentes	Valor justo	Vida remanescente contratual (anos)	Ações exercíveis
16 de março de 2015 (24 meses - vesting)	145.444	22,27	6,29	-
16 de março de 2015 (36 meses - vesting)	163.144	21,33	6,29	-
16 de março de 2015 (48 meses - vesting)	145.444	20,42	6,29	-
15 de março de 2016 (24 meses - vesting)	140.410	25,70	7,31	-
15 de março de 2016 (36 meses - vesting)	140.410	24,82	7,31	-
15 de março de 2016 (48 meses - vesting)	140.410	23,97	7,31	-
	875.262			

Em 31 de março de 2017, o preço de mercado era de R$ 29,01 (R$23,02 em 31 de dezembro de 2016) por ação.

As opções e ações restritas foram precificadas com base no modelo “Binomial” e os dados significativos incluídos no modelo para precificação do valor justo das opções e ações restritas concedidas no período findo em 31 de março de 2017 foram:

Notas Explicativas

	Outorga em					
	Opção de compra de ações			Ações restritas		
	10 de março de 2017 (24 meses - vesting)	10 de março de 2017 (36 meses - vesting)	10 de março de 2017 (48 meses - vesting)	10 de março de 2017 (24 meses - vesting)	10 de março de 2017 (36 meses - vesting)	10 de março de 2017 (48 meses - vesting)
Volatilidade	41,0%	41,0%	41,0%	41,0%	41,0%	41,0%
Rendimento de dividendos	3,3%	3,3%	3,3%	3,3%	3,3%	3,3%
Vida esperada para o exercício	2 anos	3 anos	4 anos	2 anos	3 anos	4 anos
Taxa de juros anual livre de risco	9,4%	9,5%	9,6%	9,4%	9,5%	9,6%

As opções e ações restritas foram precificadas com base no modelo "Binomial" e os dados significativos incluídos no modelo para precificação do valor justo das opções e ações restritas concedidas em 2016 foram:

	Outorga em							
	Opção de compra de ações					Ações restritas		
	15 de março de 2016 (24 meses - vesting)	15 de março de 2016 (36 meses - vesting)	15 de março de 2016 (48 meses - vesting)	11 de julho de 2016 (Plano de Aceleração da Estratégia - 48 meses - vesting)	11 de julho de 2016 (Plano de Aceleração da Estratégia - 60 meses - vesting)	15 de março de 2016 (24 meses - vesting)	15 de março de 2016 (36 meses - vesting)	15 de março de 2016 (48 meses - vesting)
Volatilidade	37,2%	37,2%	37,2%	39,4%	39,4%	37,2%	37,2%	37,2%
Rendimento de dividendos	3,4%	3,4%	3,4%	4,6%	4,6%	3,4%	3,4%	3,4%
Vida esperada para o exercício	2 anos	3 anos	4 anos	4 anos	5 anos	2 anos	3 anos	4 anos
Taxa de juros anual livre de risco	12,9%	13,2%	13,2%	11,5%	11,5%	12,9%	13,2%	13,2%

As opções e ações restritas foram precificadas com base no modelo "Binomial" e os dados significativos incluídos no modelo para precificação do valor justo das opções e ações restritas concedidas em 2015 foram:

	Outorga em							
	Opção de compra de ações					Ações restritas		
	16 de março de 2015 (24 meses - vesting)	16 de março de 2015 (36 meses - vesting)	16 de março de 2015 (48 meses - vesting)	28 de julho de 2015 (Plano de Aceleração da Estratégia - 48 meses - vesting)	28 de julho de 2015 (Plano de Aceleração da Estratégia - 60 meses - vesting)	16 de março de 2015 (24 meses - vesting)	16 de março de 2015 (36 meses - vesting)	16 de março de 2015 (48 meses - vesting)
Volatilidade	30,4%	30,4%	30,4%	32,0%	32,0%	30,4%	30,4%	30,4%
Rendimento de dividendos	4,3%	4,3%	4,3%	4,3%	4,3%	4,3%	4,3%	4,3%
Vida esperada para o exercício	2 anos	3 anos	4 anos	4 anos	5 anos	2 anos	3 anos	4 anos
Taxa de juros anual livre de risco	12,6%	12,6%	12,6%	12,2%	12,2%	12,6%	12,6%	12,6%

24.2. Plano de previdência complementar

A Sociedade e suas controladas patrocinam dois planos de benefícios a colaboradores, sendo um de complementação de benefícios de aposentadoria, por intermédio de um plano de previdência complementar administrado pela Brasilprev Seguros e Previdência S.A., e um de extensão de assistência médica para ex-funcionários aposentados.

O plano de previdência complementar é estabelecido na forma de “contribuição definida”, criado em 1º de agosto de 2004 e elegível para todos os colaboradores admitidos a partir daquela data. Nos termos do regulamento desse plano, o custeio é paritário, de modo que a parcela da Sociedade equivale a 60% daquela efetuada pelo colaborador de acordo com uma escala de contribuição embasada em faixas salariais, que variam de 1% a 5% da remuneração do colaborador.

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, não existiam passivos atuariais em nome da Sociedade e de suas controladas decorrentes do plano de previdência complementar.

As contribuições realizadas pela Sociedade e por suas controladas totalizaram R$ 124 na controladora e R$ 417 no consolidado, no período findo em 31 de março de 2017 (R$ 790 na controladora e R$ 995 no consolidado, no período findo em 31 de março de 2016), as quais foram registradas como despesa no resultado do período.

25. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	03/2017	03/2016	03/2017	03/2016
Receitas financeiras:				
Juros com aplicações financeiras	29.277	56.655	53.169	71.413
Ganhos com variações monetárias e cambiais (a)	93.979	296.603	97.558	313.459
Ganhos com operações de "swap" e "forward"(c)	9.374	13.311	9.592	13.732
Ganhos no ajuste a valor de mercado de derivativos "swap" e "forward"	124	-	499	-
Reversão de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1.263	-	103.161	-
Outras receitas financeiras	6.399	4.654	9.282	5.853
	140.416	371.223	273.261	404.457
Despesas financeiras:				
Juros com financiamentos	(58.022)	(70.749)	(70.245)	(83.452)
Perdas com variações monetárias e cambiais (b)	(23.872)	(127.210)	(37.276)	(156.041)
Perdas com operações de "swap" e "forward"(d)	(121.155)	(234.069)	(125.759)	(248.962)
Perdas no ajuste a valor de mercado de derivativos "swap" e "forward"	-	(24.250)	-	(23.382)
Atualização da provisão para aquisição de não controladores (nota explicativa n°19)	-	(61.850)	-	(61.850)
Derivativos ("forward") contratados para proteção da provisão para aquisição de não controladores, incluindo o ajuste a valor de mercado (MTM)	-	(7.334)	-	(7.335)
Atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(29.267)	(12.898)	(33.617)	(20.276)
Efeito da reclassificação de subvenção governamental (CPC07)	(620)	(1.712)	(11.805)	(10.884)
Outras despesas financeiras	(5.645)	(7.881)	(7.193)	(10.100)
	(238.611)	(547.953)	(285.895)	(622.282)
Receitas (despesas) financeiras	(98.195)	(176.730)	(12.634)	(217.825)

As aberturas a seguir têm o objetivo de explicar melhor os resultados das operações de proteção cambial contratadas pela Sociedade, bem como, as respectivas contrapartidas registradas no resultado financeiro demonstrado no quadro anterior:

	Controladora		Consolidado	
	03/2017	03/2016	03/2017	03/2016
Ganhos com variações monetárias e cambiais:				
Ganhos com variações cambiais dos empréstimos	93.979	296.300	97.558	313.297
Variações cambiais das importações	-	303	-	162
(a)	93.979	296.603	97.558	313.459
Perdas com variações monetárias e cambiais:				
Perdas com variações cambiais dos empréstimos	(23.774)	(127.111)	(24.537)	(132.097)
Variações cambiais das importações	(48)	-	(135)	-
Variação cambial dos recebíveis de exportação	-	-	(3.727)	(8.655)
Variações cambiais das contas a pagar nas controladas no exterior	-	-	(1.957)	(14.539)
Variações monetárias dos financiamentos	(50)	(99)	(6.920)	(750)
(b)	(23.872)	(127.210)	(37.276)	(156.041)
Ganhos operações de “swap” e “foward”:				
Receita dos cupons cambiais dos “swap”	9.374	13.311	9.592	13.732
(c)	9.374	13.311	9.592	13.732
Perdas operações de “swap” e “foward”:				
Perdas com Variações cambiais dos instrumentos de “swap”	(71.298)	(168.722)	(74.348)	(179.767)
Custos financeiros instrumentos “swap”	(49.857)	(65.347)	(51.411)	(69.195)
(d)	(121.155)	(234.069)	(125.759)	(248.962)

26. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	03/2017	03/2016	03/2017	03/2016
Resultado na venda de imobilizado	(666)	(1.727)	(794)	(1.966)
Crédito de ICMS (a)	-	6.245	-	6.245
Subsídio BNDES, FINAME e FINEP (b)	620	1.712	11.805	10.884
Crer para ver (c)	(5.365)	(6.050)	(5.365)	(6.050)
ICMS-ST (d)	(30.821)	-	(30.821)	--
Venda de carteira de clientes (e)	8.034	-	8.034	
Exclusão ICMS/ST base PIS/COFINS (f)	1.248	-	197.230	
Outras receitas (despesas) operacionais	1.364	810	(27)	(1.372)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(25.586)	990	180.062	7.741

(a) O saldo demonstrado inclui os créditos tributários reconhecidos de ICMS oriundos de ressarcimento referente a substituição tributária.

(b) Refere-se à reclassificação da despesa de juros de empréstimos subsidiados do resultado financeiro conforme pronunciamento contábil CPC07.

(c) Destinação do resultado obtido na operação do projeto Crer para ver ao Instituto Natura.

(d) Refere-se à exigência de ICMS, na modalidade substituição tributária, pelos diferentes Estados, referente aos anos de 2014 e 2015.

(e) Refere-se à receita pela venda recorrente de carteira de títulos de clientes vencidos acima de 180 dias, iniciada no último trimestre de 2016, os quais já não compunham o saldo do contas a receber de clientes da Sociedade na data da transferência dos riscos e benefícios. Em 31 de março de 2017, foi realizada uma nova venda para títulos que completaram 180 dias e possuíam as mesmas característica da carteira previamente vendida no final de 2016. Vale destacar que a Sociedade tem como política realizar as baixas efetivas dos títulos acima de 180 dias. Cabe ressaltar que essa venda foi efetuada sem direito de regresso e com transferência de risco de crédito para o comprador.
(f) Vide detalhes na nota explicativa nº 17(a).

27. LUCRO POR AÇÃO

27.1. Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Sociedade pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, excluindo as ações ordinárias compradas pela Sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	03/2017	03/2016
Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas controladores da Sociedade	188.974	(69.116)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas	431.239.264	431.239.264
Média ponderada das ações em tesouraria	(923.158)	(954.584)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação	430.316.106	430.284.680
Lucro (prejuízo) básico por ação - R$	0,4392	(0,1606)

27.2. Diluído

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Sociedade tem apenas as categorias de ações ordinárias potenciais que provocariam diluição: opções de compra de ações, ações restritas e aceleração da estratégia.

	03/2017	03/2016
Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas controladores da Sociedade	188.974	(69.116)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação	430.316.106	430.284.680
Ajuste por opções de compra de ações e ações restritas	328.459	70.476
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação	430.644.565	430.355.156
Lucro (prejuízo) diluído por ação - R$	0,4388	(0,1606)

Em 31 de março de 2017, o total de 6.622.404 opções em aberto (5.718.999 em 31 de março de 2016), não foram consideradas no cálculo do lucro por ação diluído devido ao fato do preço de exercício ser maior do que o preço médio de mercado das ações ordinárias durante o exercício findo naquelas datas, portanto não houve efeito diluidor.

28. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

28.1. Os saldos a receber e a pagar por transações com partes relacionadas estão demonstrados a seguir:

	Controladora	
	03/2017	12/2016
Ativo circulante:		
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. (a)	-	1.527
Natura Logística e Serviços Ltda. (b)	-	438
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. (c)	-	4.126
Natura Biosphera Franqueadora Ltda.	113	185
Aesop Brasil Comércio de Cosméticos Ltda. (subsidiária da Emeis Holdings Pty Ltd.)	592	922
Natura Comercial Ltda.	539	774
	1.244	7.972
Passivo circulante:		
Fornecedores:		
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. (c)	238.119	217.980
Natura Logística e Serviços Ltda. (d)	253	741
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. (e)	16.018	23.362
	254.390	242.083

As transações efetuadas com partes relacionadas estão demonstradas a seguir:

	Controladora			
	Venda de produtos		Compra de produtos	
	03/2017	03/2016	03/2017	03/2016
Natura Cosméticos S.A. - Brasil	2.219	519	620.102	604.839
Aesop Brasil Comércio de Cosméticos Ltda. (subsidiária da Emeis Holdings Pty Ltd.)	-	-	-	519
Natura Comercial Ltda.	-	-	2.219	-
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda	620.102	604.839	-	-
	622.321	605.358	622.321	605.358

	Consolidado			
	Venda de produtos		Compra de produtos	
	03/2017	03/2016	03/2017	03/2016
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.	729.083	750.310	-	-
Natura Cosméticos S.A. - Brasil	-	-	620.102	604.839
Natura Cosméticos S.A. - Peru	-	-	15.200	16.168
Natura Cosméticos S.A. - Argentina	-	-	33.958	50.883
Natura Cosméticos S.A. - Chile	-	-	18.206	19.440
Natura Cosméticos S.A. - México	-	-	23.726	40.693
Natura Cosméticos Ltda. - Colômbia	-	-	17.305	17.235
Natura Europa SAS - França	-	-	337	622
Natura International Inc.-EUA	-	-	-	-
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	-	-	249	430
	729.083	750.310	729.083	750.310

	Venda de serviços		Contratação de serviços	
	03/2017	03/2016	03/2017	03/2016
Estrutura administrativa: (f)				
Natura Logística e Serviços Ltda.	3.110	5.167	-	-
Natura Cosméticos S.A. - Brasil	-	-	1.889	3.035
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.	-	-	820	1.630
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	-	-	380	483
Natura Biosphera Franqueadora Ltda.	-	-	21	19
	3.110	5.167	3.110	5.167
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e tecnologias: (g)				
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	51.445	60.630	-	-
Natura Cosméticos S.A. - Brasil	-	-	51.445	60.630
	51.445	60.630	51.445	60.630
Pesquisas e testes “in vitro”: (h)				
Natura Innovation et Technologie de Produits SAS - França	-	40	-	-
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	-	-	-	40
	-	40	-	40
Locação de imóveis e encargos comuns: (i)				
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.	2.091	1.913		
Natura Logística e Serviços Ltda.	-	-	1.491	1.365
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	-	-	600	548
	2.091	1.913	2.091	1.913
Total da venda ou compra de produtos e serviços	787.948	818.579	787.948	818.579

(a) Adiantamentos concedidos para a prestação de serviços de desenvolvimento de produtos e tecnologias e pesquisa de mercado.

(b) Adiantamentos concedidos para a prestação de serviço de separação, embalagem para transporte e endereçamento de mercadorias, assessoria logística, gestão de recursos humanos e treinamento em recursos humanos.

(c) Valores a pagar pela compra de produtos.

(d) Contas a pagar pela prestação dos serviços descritos no item (f).

(e) Contas a pagar pela prestação dos serviços descritos no item (g).

(f) Prestação de serviços de separação, embalagem e endereçamento de mercadorias, assessoria logística, gestão de recursos humanos e treinamento em recursos humanos.

(g) Prestação de serviços de desenvolvimento de produtos e tecnologias e pesquisa de mercado.

(h) Prestação de serviços de pesquisas e testes “in vitro”.

(i) Locação de parte do complexo industrial situado no município de Cajamar.

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, bem como as transações que influenciaram os resultados dos exercícios findos naquelas datas, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações entre a Sociedade e suas controladas.

Os preços, prazos e demais condições das transações entre a Sociedade, suas subsidiárias e as demais partes relacionadas foram acordados em contratos entre as partes.

Devido ao modelo das operações mantido pela Sociedade e por suas controladas, bem como ao formato do canal de distribuição dos produtos, a qual é efetuada por meio de vendas diretas por Consultores(as) Natura, parte substancial das vendas da controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. é realizada para a controladora Natura Cosméticos S.A. no Brasil e para as suas controladas no exterior.

Sobre os saldos a receber entre as empresas Natura em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 não há provisão registrada para créditos de liquidação duvidosa, devido à ausência de títulos em atraso com risco de realização.

Conforme detalhes mencionados na nota explicativa nº 15, tem sido prática entre as empresas Natura conceder entre si avais e garantias para suportar operações de empréstimos e financiamentos bancários.

Em 5 de junho de 2012, foi firmado um contrato entre a Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. e a Bres Itupeva Empreendimentos Imobiliários Ltda, (“Bres Itupeva”), para a construção e locação de um centro de beneficiamento, armazenagem e distribuição de mercadorias (HUB), na cidade de Itupeva/SP. Os Srs. Antonio Luiz da Cunha Seabra, Guilherme Peirão Leal e Pedro Luiz Barreiros Passos, integrantes do bloco de controle da Natura Cosméticos S.A. detêm, indiretamente, o controle da Bres Itupeva. O valor envolvido na operação registrado está rubrica de “Edifícios” no montante de R$54.297 (R$59.195 em 31 de dezembro de 2016)

Em setembro de 2014 a Natura Cosméticos S.A. firmou com as empresas Dédalus Administração e Participações Ltda.(“Dédalus”) e a empresa Homagus Administração e Participações Ltda.(“Homagus”), contrato de cessão de aeronaves, tendo como objeto a utilização destas. Em contrato, quando da utilização pela Natura Cosméticos S.A. das aeronaves, o valor cobrado será o valor estabelecido no Regulamento Brasileiro de Homologação Aeronáutica. As empresas Dédalus e Homagus são de propriedade dos Srs.

Guilherme Peirão Leal e Antonio Luiz Seabra, ambos integrantes do bloco de controle da Natura Cosméticos S.A.

A Natura Cosméticos S.A. e Raia Drogasil S.A. firmaram contrato de compra e venda e outras avenças para permitir a comercialização de produtos na rede Raia e Drogasil. Os Srs. Antonio Luiz da Cunha Seabra, Guilherme Peirão Leal e Pedro Luiz Barreiros Passos, integrantes do bloco de controle da Natura Cosméticos S.A. detêm, indiretamente, participação acionária na RaiaDrogasil S.A.

28.2. Remuneração do pessoal-chave da Administração

A remuneração total do pessoal-chave da Administração da Sociedade está assim composta:

	03/2017			03/2016		
	Remuneração			Remuneração		
	Fixa (a)	Variável (b)	Total	Fixa	Variável (b)	Total
Conselho de Administração	1.036	1.085	2.121	1.258	648	1.906
Diretores estatutários	4.265	1.392	5.657	3.743	4.379	8.122
	5.301	2.477	7.778	5.001	5.027	10.028
Diretores não estatutários	8.187	4.362	12.549	8.245	4.843	13.088

(a) Na rubrica "Diretores estatutários" está incluído o montante de R$ 1.764 referente a amortização para o período findo em 31 de março de 2017 do Instrumento Particular de Confidencialidade e de Não fazer Concorrência ("Acordo").

(b) Refere-se à participação nos resultados, ao Programa de Ações Restritas e ao Programa da Aceleração da Estratégia, incorporado dos encargos, quando aplicável, apurados no período. Os valores contemplam eventuais complementos e/ou reversões à provisão efetuada no exercício anterior, em virtude da apuração final das metas estabelecidas aos conselheiros e diretores, estatutários e não estatutários no que diz respeito à participação nos resultados.

Nas assembleias gerais ordinária e extraordinária da Sociedade realizadas em 11 de abril de 2017 foi aprovada a transferência de ações restritas a ex-administrador da Sociedade, referentes aos Planos de Ações Restritas a ele outorgadas nos anos de 2015 e 2016, a despeito de os direitos às ações restritas não se encontrarem plenamente adquiridos por tal ex-administrador na data do seu desligamento da Sociedade, ficando mantidos todos os demais termos e condições dos Planos de Ações Restritas outorgados em 2015 e 2016 aplicáveis a tais ações restritas, incluindo calendários de *vesting*.

Por essa razão, na rubrica "Diretores estatutários", está incluída o custo das ações restritas outorgadas a tal ex-administrador, excetuando-se o valor correspondente ao primeiro lote de ações restritas que se tornaram *vested* em 16 de março de 2017 (referente a 33,33% das ações restritas a ele outorgadas nos termos do Plano de Ações Restritas de 2015), o qual foi pago a ele por meio de compensação financeira, após aprovação nas referidas assembleias.

28.3. Ganhos baseados em ações

Os ganhos de executivos da Sociedade estão assim compostos:

	03/2017			03/2016		
	Outorga de opções			Outorga de opções		
	Saldo das opções (quantidade) (a)	Valor justo Médio das opções	Preço médio de exercício - R$ (b)	Saldo das opções (quantidade) (a)	Valor justo médio das opções	Preço médio de exercício - R$ (b)
Diretores estatutários	2.414.120	12,56	34,72	2.066.292	12,34	39,82
Diretores não estatutários	2.295.199	12,71	34,72	2.678.028	12,13	39,82

	03/2017		03/2016	
	Ações restritas		Ações restritas	
	Saldo das ações (quantidade) (a)	Valor justo médio das ações	Saldo das ações (quantidade) (a)	Valor justo médio das ações
Diretores estatutários	90.668	23,72	140.831	21,34
Diretores não estatutários	398.221	23,80	174.000	21,34

(a) Refere-se ao saldo das opções e ações restritas maduras (“vested”) e não maduras (“nonvested”), não exercidas, nas datas dos balanços.

(b) Refere-se ao preço médio ponderado de exercício da opção à época dos planos de outorga, atualizado pela variação da inflação apurada pelo Índice de Preços ao Consumidor Ampliado - IPCA, até as datas dos balanços. O novo programa de Outorga de Opções de Ações, implantado em 2015, não contempla nenhum tipo de atualização.

29. COMPROMISSOS ASSUMIDOS

29.1. Contratos de fornecimento de insumos

A controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. possui compromissos decorrentes de contratos de fornecimento de energia elétrica para suprimento de suas atividades de manufatura, conforme descritos abaixo:

(a) contrato vigente até 2017, devendo ser adquirido o volume mínimo mensal de 3,6 Megawatts, equivalente a R$ 373;

(b) contrato vigente até 2018, devendo ser adquirido o volume mínimo mensal de 0,8 Megawatts, equivalente a R$ 110.

Em 31 de março de 2017, a controlada estava adimplente com o compromisso desse contrato.

Os valores estão demonstrados por meio das estimativas de consumo de energia de acordo com o prazo de vigência do contrato, cujos preços estão baseados nos volumes, também estimados, resultantes das operações contínuas da controlada.

Os pagamentos totais mínimos de fornecimento, mensurados a valor nominal, segundo o contrato, são:

	03/2017	12/2016
Menos de um ano	-	1.253
Mais de um ano e menos de cinco anos	4.986	5.781
Total	4.986	7.034

29.2. Obrigações por arrendamentos operacionais

A Sociedade e suas controladas mantêm compromissos decorrentes de contratos de arrendamentos operacionais de imóveis onde estão localizadas algumas de suas controladas no exterior, sedes administrativas, centros de distribuição e imóveis onde se localizam as lojas no exterior e no Brasil da controlada Emeis Holdings Pty Ltd. e imóveis onde se localizam as lojas no Brasil de sua controlada Natura Comercial Ltda..

Os contratos têm prazos de arrendamento entre um e dez anos e não possuem cláusula de opção de compra no respectivo término, porém permitem renovações tempestivas de acordo com as condições de mercado em que eles são celebrados.

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o compromisso assumido com as contraprestações futuras desses arrendamentos operacionais possuía os seguintes prazos para pagamento:

	Controladora		Consolidado	
	03/2017	12/2016	03/2017	12/2016
Menos de um ano	13.833	13.883	71.575	71.265
Mais de um ano e menos de cinco anos	26.332	29.795	200.189	200.549
Mais de cinco anos	-	-	73.339	71.847
Total	40.165	43.678	345.103	343.661

30. COBERTURA DE SEGUROS

A Sociedade e suas controladas adotam uma política de seguros que considera, principalmente, a concentração de riscos e sua relevância, contratados por montantes considerados suficientes pela Administração, levando em consideração a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros. A cobertura dos seguros, em valores de 31 de março de 2017, é assim demonstrada:

Item	Tipo de cobertura	Importância segurada
Complexo industrial	Quaisquer danos materiais a edificações, instalações, estoques e máquinas e equipamentos	990.000
Veículos	Incêndio, roubo e colisão para 1.036 veículos	56.354
Lucros cessantes	Não realização de lucros decorrentes de danos materiais em instalações, edificações e máquinas e equipamentos de produção	1.207.000

31. APROVAÇÃO PARA EMISSÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

As presentes informações contábeis intermediárias da Sociedade foram aprovadas para divulgação pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 26 de abril de 2017.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Natura Cosméticos S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Natura Cosméticos S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2017, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2017, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Valores correspondentes

Os valores correspondentes relativos aos balanços patrimoniais, individual e consolidado, em 31 de dezembro de 2016 foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 22 de fevereiro de 2017, sem modificação, e os valores correspondentes relativos às demonstrações, individuais e consolidadas, do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo em 31 de março de 2016, foram anteriormente revisados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 27 de abril de 2016, sem modificação. Os valores correspondentes relativos às Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, foram submetidos aos mesmos procedimentos de revisão por aqueles auditores independentes e, com base em sua revisão, aqueles auditores emitiram relatório reportando que não tiveram conhecimento de nenhum fato que os levasse a acreditar que a DVA não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 26 de abril de 2017

KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/O-6

Guilherme Nunes

Contador CRC 1SP195631/O-1

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Natura Cosméticos S.A.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2017.

São Paulo, 26 de abril de 2017.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Natura Cosméticos S.A.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O PARECER DOS AUDITORES

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2017.

São Paulo, 26 de abril de 2017.